

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



Otto John, único participante ainda vivo na conjura contra Hitler

A guerra será longa e difícil — declarou o presidente Johnson após a conferência de Guam

GUAM, 21. — (F. P. e R.). — O presidente Johnson declarou, durante uma conferência de imprensa concedida antes de deixar Guam, de regresso a Washington, que a conjuntura militar no Vietnã melhorou mas que é evidente que a guerra será longa e «difícil».

Johnson afirmou que se tem prestado um mau serviço ao povo americano levando-o a pensar que há proba-

bilidades de uma paz próxima, quando isso não é verdade.

Chegou a Primavera!

Chegou a Primavera! Marca o calendário o seu advento neste dia 21 de Março, às 7 horas e 37 minutos. Desta vez, estivesse no calendário ou não, o céu esmaltado de azul rutilante, mornidões do sol dourado que escorre pelas colinas e estilhaça as vidraças em jubilosa explosão, meiguices de brisas suaves, sorrisos de flores e cantos triunfais da passada entretecendo ninhos e poemas de amor — tudo isso e o palpitante renovo das seivas borbulhantes, numa onda de vida estuante a envolver-nos nos braços da carícia primaveril.

E' a poderosa e festiva ressurreição da Natureza imperiosa nas suas prodigalidades. Mas todos temos o grande anseio do exultante e triunfal regresso da Primavera às nossas almas!

O presidente reconheceu que a atitude dos dirigentes de Hanói não se modificou e que nada permite pensar que estejam dispostos a sentar-se à mesa da conferência, apesar de certos rumores de paz, que continuam a circular nas Nações Unidas.

O chefe da Casa Branca declarou que o facto mais importante da conferência fora a apresentação, pelo primeiro-ministro Cao Ky da nova Constituição do Vietnã do Sul. Essa Constituição prevê uma eleição presidencial dentro de seis meses e, eventualmente, eleições

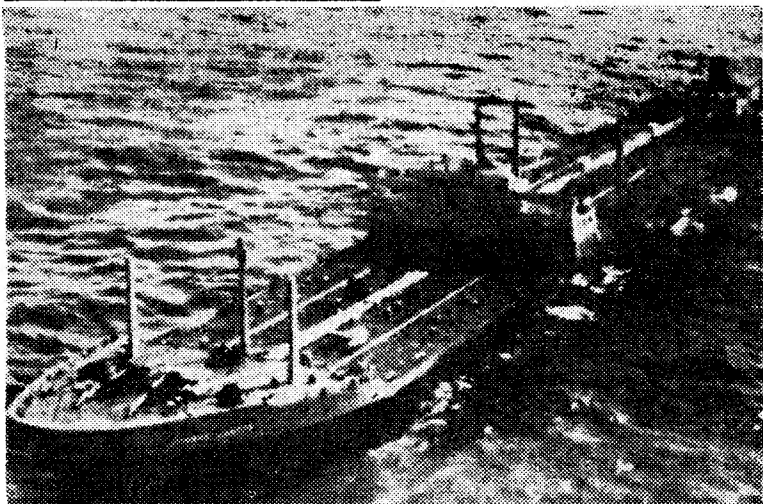
(Continua na 14.ª página)

Vai publicar as suas memórias Otto John (único sobrevivente dos responsáveis pelo atentado contra Adolfo Hitler em 1944)

LONDRES, 21 — (A.N.I.). — Por ter conseguido fugir a tempo para Lisboa, em 1944, escapou à morte um dos principais responsáveis pelo atentado contra Adolfo Hitler, no mesmo ano, do qual o «fueh-er» escapou por milagre: o dr. Otto John, único conjurado ainda vivo. Escreve presentemente um livro sobre o

papel que desempenhou na conspiração, de que resultou a explosão de uma bomba

(Continua na 14.ª página)



O PETROLEIRO «TORREY CANYON», de 120 000 toneladas, que encalhou nas Sete Rochas, próximo de Land's End

Há fogo a bordo do petroleiro encalhado na costa britânica

LAND'S END (Inglaterra), 21 — (R.). — A guarda costeira anunciou ter-se declarado fogo a bordo do petroleiro «Torrey Canyon», que há quatro dias se encontra encalhado no recife das Sete Rochas, ao largo da costa inglesa.

O navio transportava

120 000 toneladas de petróleo, a maior parte do qual saiu pelos rombos do costado e

(Continua na 14.ª página)

Desmantelada uma organização de emigração clandestina para França

(Ler na pág. 2)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As intenções do general

Em Dezembro de 1965, de Gaulle foi eleito na segunda volta do escrutínio. Na primeira não alcançou o número de votos necessário para triunfar do seu opositor, François Mitterrand, um político profissional que na III República foi deputado e ministro. Em Março de 1967, a maioria com que contava na Assembleia Nacional anterior foi reduzida ao mínimo. Convencido de que a realização dos seus planos corresponde ao interesse da França tomou oportunamente precauções cujo acerto os factos confirmaram. Eleito ele próprio por sufrágio directo dos seus concidadãos, estes não o aclamaram, como teriam feito aquando da libertação em 1944 ou do seu regresso ao poder em 1958, mas manifestaram-lhe a sua confiança e preferência. Assim se criou uma situação nova. A III e IV Repúblicas foram proclamadas em seguida a derrotas militares que puseram em risco a vida da nação. Remediados os efeitos dessas derrotas, sucumbiram a golpes de Estado de que foram beneficiários Pétain e de Gaulle. Das intenções deste depende a evolução próxima dos acontecimentos em França e compreende-se o interesse com que procuram conhecê-las franceses e estrangeiros.

Na reunião do conselho de ministros, que teve lugar em seguida às eleições, de Gaulle nada revelou sobre o que tencionava fazer. Os seus adversários mostram-se perplexos. Todos se preparam para uma complexa partida de xadrez em que não faltarão surpresas. O mandato do presidente terminará em 1972, o do parlamento um ano antes. A saúde do general é um factor importante no conjunto da situação. Não são menos importantes as mutações que podem operar-se na Assembleia Nacional. Há nesta uma esquerda, um centro e uma direita, segundo as etiquetas tradicionais da política francesa. Não há apenas comunistas e anticomunistas, degaullistas e anti-degaullistas. Dir-se-ia que estamos perante um parlamento da III ou da IV Repúblicas, como se a França não fosse submetida a uma experiência que devia conduzir ao resultado oposto.

O volume global do comércio externo da província de Angola excedeu a cifra de 12 milhões de contos

— afirmou o banqueiro Arthur Cupertino, de Miranda na assembleia geral do Banco Comercial de Angola

Reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Augusto de Castro, a assembleia geral do Banco Comercial de Angola, para apro-

(Continuação da 17.ª página)

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

REFORMA DE SERVIÇOS

Os srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino receberam ontem cumprimentos do funcionalismo e de diversas individualidades por motivo do segundo aniversário da nomeação e posse dos respectivos cargos. Na cerimónia de homenagem estiveram presentes também o vice-presidente do Conselho Ultramarino e deputados pelos círculos do Ultramar. O secretário-geral do Ministério, dr. Cruz Alvura, usou da palavra para se referir a alguns dos assuntos equacionados e resolvidos naquele departamento, salientando as dificuldades que houve de vencer. Aludiu, então, à reestruturação de muitos dos serviços públicos provinciais, com a concessão dos meios materiais e humanos conducentes à melhor consecução dos seus objectivos e à renovação de alguns sectores da nossa administração ultramarina, no sentido de maior simplificação da sua organica e de maior eficiência no seu funcionamento; e à ampliação da acção cultural, escolar e educativo, nos correspondentes escalões dos seus utentes, bem como ao campo assistencial, através de benefícios que generosamente traduzem o sentido de compreensão humana que os ditou. A propósito, aludiu à confiança que deriva da decisão do próprio ministro e seus colaboradores perante as graves situações que são impostas ao nível internacional. Em resposta, o prof. Silva Cunha começou por dizer que as afirmações do funcionalismo do seu ministério as considerava como uma manifestação de solidariedade. Nesse âmbito abrangia os que trabalham na Metrópole, assim como os que dão a sua valiosa colaboração nas províncias ultramarinas, pois todos servem igualmente a causa portuguesa. «Se pretendesse dar uma ideia geral acerca do ano de trabalho que findara — acrescentou — diria que a luta continuou ardorosa e estão tranquilas as consciências de quem a elas se devotou». E, querendo apresentar uma imagem de orientação seguida, lembrou alguns dos principais diplomas publicados nesse período: o da criação da Obra Social do Ministério do Ultramar, a nova versão do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, a instituição da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, em colaboração com o Ministério da Saúde; as reformas dos Serviços de Estatística e de Veterinária; a criação dos Serviços Hidráulicos das províncias ultramarinas; a reestruturação e melhoria do regime das bolsas de estudo; a definição, finalmente em bases mais justas, do regime jurídico de arrendamento e parcerias rurais em Cabo Verde, etc. Lançaram-se, simultaneamente, iniciativas de muito interesse para o progresso económico das províncias de além-mar, no que recordava, como exemplo, os contratos de realização de pesquisas petrolíferas em Moçambique, Angola e S. Tomé e Príncipe, estando em preparação outros da mesma natureza ainda em Moçambique, e outros empreendimentos. A seguir, o ilustre orador revelou que se encontra praticamente concluída a Reforma dos Serviços do Ministério, cuja publicação se fará muito em breve.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde, e eng.º Rebelo Pinto, subsecretário de Estado das Obras Públicas, acompanhados do dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, que lhe dirigiram convite para presidir, no próximo dia 2 de Abril, à inauguração do Centro de António Flores, anexo ao Hospital Júlio de Matos; e, ainda, os srs. drs. José e Manuel Espírito Santo Silva e comandante Soares de Oliveira.

FISCALIZAÇÃO

A P. V. T. mantém uma atenta vigilância por todas as estradas do País, a fim de fazer cumprir as regras do trânsito e para que a circulação se processe com maior segurança. Esta fiscalização procura despertar um alerta geral em toda a população para que

se morra menos por essas estradas fora. Assim, no mês passado, 1631 condutores caíram sob a alçada da lei, à vista dos agentes do trânsito, executando manobras perigosas (369), incorrendo em excesso de velocidade (312), causando encandecimento de luzes (59), em auto-estra-

FORÇAS ARMADAS

O serviço informativo das Forças Armadas comunica que faleceram em combate: na província de Angola, o alferes José Manuel Ribeiro Baptista; em Moçambique, o primeiro cabo José Maria Morgado e os soldados Henrique Silva Fernandes e Celestino da Costa Martins Silva; e na Guiné, o primeiro cabo João António Serol Santos. Por doença, faleceram na Guiné, o segundo cabo Armando Lopes e o soldado Mário Correia e, em Moçambique, o soldado António Garcia Ferreira.

MORTE DO TRACTORISTA

O sr. João Nunes Mestre, de 26 anos, solteiro, trabalhava com um tractor na herdade da Malhada, em Alcaria Ruiva, Mértola. Devido à inclinação do terreno, o tractor voltou-se e o seu condutor ficou esmagado sob o pesado veículo. Teve morte imediata.

O FOGO

Era uma barraca igual a muitas outras na Quinta do Ourives. Tinha o numero 48394 e o que foi uma habitação é hoje um monte de cinzas e carvões. O fogo reduziu a nada aquela barraca em que vivia a sr.ª Bernardina de Almeida. Causa? Mais um fogareiro de petróleo que rebentou. A acção dos bombeiros limitou-se a evitar que as chamas se propagassem e a reanimar a locatária que desmaiara com a comoção.

UNANIMIDADE

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas reuniu-se para apreciar o relatório e contas referentes ao ano de 1966 e teve a caracterizá-la a unanimidade de opiniões de todos os presentes quanto aos assuntos discutidos e aos documentos apresentados à mesa, para aprovação. Uma das moções congratulava-se pelas melhoras experimentadas pelo nosso camarada de Imprensa Luis Teixeira, que já presidiu a uma direcção e a uma assembleia geral daquele organismo. Outra salientava a isenção com que o presidente da assembleia geral, sr. Martinho Simões, tem orientado os trabalhos, que abandona agora, por ter passado a fazer parte da actual direcção. Por fim, foi aprovado, também por unanimidade, um voto de louvor à direcção pela forma como tem defendido os interesses da classe, pedindo-se na moção que a direcção do Sindicato «procure diligenciar no sentido de conseguir uma melhoria de vencimentos, de acordo com as funções e a responsabilidade que uma profissão como a de jornalista exige».

DESMANTELADA UMA IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DE EMIGRAÇÃO CLANDESTINA PARA FRANÇA E PRESOS QUASE TODOS OS SEUS ELEMENTOS

Há algum tempo que se verificava o desaparecimento de muitos indivíduos nos concelhos de Peniche, Lourinhã, Obidos e Torres Novas. Tratava-se de gente que trabalhava na agricultura e a crescente falta de mão-de-obra tornou mais evidente esta falta de homens válidos. Muitos agricultores se viram na contingência de não poderem amanhã os seus terrenos de cultura. Entretanto, em alguns lugares daqueles concelhos as populações diminuíam, o que levantou a suspeita de se tratar de emigração clandestina.

Assim, na pista de casos recentes, as investigações da P. I. D. E. foram-se processando de forma a chegar-se à conclusão de que, efectivamente, se tratava de emigração clandestina efectuada em larga escala. Por outro lado, aquela Polícia soube que a maior parte dos emigrantes chegava estropeada a França, de onde escrevia às pessoas de família. Além de narrarem as peripécias da emigração, queixavam-se de não terem sido tratados conforme lhes fora garantido pelos engajadores, e de que as condições em que haviam feito a viagem não foram as que lhes haviam prometido. Assim, escreviam também aos engajadores e depositantes no sentido de obterem um desconto sobre o depósito que tinham feito, dadas as circunstâncias penosas como viajaram.

Muitos daqueles emigrantes contavam que haviam feito mais de 35 horas consecutivas a pé, por serras e montes. Como a viagem não tinha sido nem cómoda nem rápida, como fora consignado nos «contratos» com os engajadores, pediam às famílias para se avistarem com eles a fim de pedirem descontos sobre o dinheiro (de 8 a 10 contos por pessoa) que tinham deixado em depósito de garantia de pagamento.

Mil contos de depósitos

Entretanto, a Polícia Internacional conseguiu deitar a mão aos principais implicados e chefes da organização, ao mesmo tempo que apurava que os chamados depositários dos emigrantes tinham em seu poder um total de mil contos, o que leva a depreender que nestes últimos três ou quatro meses foram «passados» cerca de cem

EM TRÊS LINHAS

O sr. António Pedrilha de Lancastre foi nomeado cônsul de Portugal em Cáceres.

Para o abastecimento de água a Estarreja, foi autorizada uma participação de 698 contos do Fundo do Desemprego.

O eng.º Alfredo dos Santos Junior, director-geral dos Serviços de Urbanização, foi louvado pela diligência com que colaborou na preparação e execução do programa de obras publicas integrado no plano comemorativo do movimento de 28 de Maio.

FOLAR DA PÁScoa para os doentes da Força Aérea

Como é habitual, todos os meses, esposas de oficiais da Força Aérea, em quatro grupos, e acompanhadas por um capelão, visitaram, hoje, em nome do secretário de Estado da Aeronáutica, os doentes da Força Aérea internados nos hospitais militares de Lisboa.

A cada doente foram entregues pequenas lembranças e o tradicional foliar da Páscoa.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postica mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

emigrantes clandestinos. Foi então possível desmantelar a quadrilha e desmembrar a complexa rede de engajadores, depositários, aliciadores, motoristas, passadores e outros.

Das diligências até agora efectuadas foi possível deter os seguintes indivíduos: Manuel Marques, o «Manuel Dionísio»; Alvaro Luís de Carvalho, o «Alvarito»; Manuel dos Santos Jesus Carreira, António da Silva, o «Mau»; Manuel Lameiro Salvador e José Pedro ou José Pedro da Silva, o «Pedro da Mariana», todos residentes nos concelhos da Lourinhã e Peniche. Estes tinham por incumbência ficar como depositários dos dinheiros entregues pelos emigrantes. Foram também presos: Miguel Maria dos Santos ou Miguel da Silva Santos; João Pires Raposo, o «João do Matinho»; Humberto Francisco Nunes dos Santos e Raul Vicente da Silva, dos mesmos concelhos, que tinham a seu cargo o transporte dos engajados

O prof. Silva Cunha recebeu o diploma de sócio honorário da Liga dos Antigos Graduados

Uma numerosa representação dos corpos directivos da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, constituída por elementos da assembleia geral, da direcção e das Comissões Política e Ultramarina, avistou-se com o titular da pasta do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, a quem fez entrega do diploma de sócio honorário daquela instituição, conferido por aclamação na ultima assembleia geral da L. A. G.

A comissão era constituída pelos srs. eng.º António Luís Gomes e drs. Luís Avilez, Esteves da Fonseca e Jaime Loureiro, presidentes, respectivamente, da assembleia geral, da direcção e das comissões politica e ultramarina, e pela maioria dos componentes dos mesmos órgãos da Liga, designadamente os srs. drs. Armando Hagatong, António Fonseca, Alberto Ascensão e Alfredo Bento; tenente-coronel Fonseca Dóres, eng.º Carlos Lima e Domingos Romão, António Fialho Rico e drs. Manuel Nunes Barata, Becker da Assunção e Pereira Guimarães. Acompanhou-os o sr. dr. Rebelo de Sousa, vice-presidente do Conselho Ultramarino e antigo presidente da Comissão Ultramarina da L. A. G.

Ao fazer entrega do diploma, o sr. eng.º António Luís Gomes proferiu algumas palavras, para saudar o sr. prof. dr. Silva Cunha e pôr em evidência a sua acção governamental, especialmente nos últimos dois anos na gerência da pasta do Ultramar, e manifestou o reconhecimento da Liga pelo apoio que tem dispensado às actividades da instituição, não só na metrópole como nas províncias ultramarinas. O ministro agradeceu sensibilizado a distinção e enalteceu o labor desenvolvido pela L. A. G., afirmando que continuará a acompanhar com o maior interesse as suas actividades.

Criança esmagada na rua

Esta manhã, uma pequenita de cinco anos, Maria José Ferreira de Amorim, moradora em Olivais-Sul, célula E, lote 416, 2.º dt.º, caiu da janela da residência á rua. A criança foi infeliz porque a queda produziu-lhe a morte, verificada ao chegar ao Hospital de Santa Maria. O corpo recolheu á Morgue.

Morreu no hospital uma das vítimas do desastre na estrada de Venda das Raparigas

Na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, morreu uma das vítimas do acidente ocorrido na estrada de Venda das Raparigas — a sr.ª D. Alice de Assunção Ferreira, de 33 anos, residente na Avenida Cristo-Rei, em Almada. Naquele hospital continua internado seu marido e sua irmã, não sendo grave o estado destes.

até á fronteira em Marvão e em Penha Garcia; e, ainda, João Luís Ferreira, o «João do Casal da Foz»; Francisco Vala Andrade, o «Pimenta»; Maia da Silva Correia, David António de Oliveira o «Davidinho»; António Batim dos Reis, Alfredo Ferreira Antunes, «Alfredo Sapateiro»; Fernando Vicente da Silva, o «Fernando Carreca». Estes aliciavam os pretensos emigrantes, ficando às vezes, como fiéis depositários das importâncias fixadas para a «passagem». Da organização foram igualmente detidos: José Martins Calado, Pedro Manuel Nicolau Duarte, José António, o «Bicho», e José Eusébio Gonçalves Sanches, o «José Cabral». Este grupo tinha por função apresentar os interessados aos passeadores, geralmente de nacionalidade espanhola, embora às vezes, eles próprios os guiassem na travessia da fronteira até terras de Espanha. Quer dizer, nada menos de 21 componentes da quadrilha já presos.

Na peugada de mais implicados

Neste momento, a P. I. D. E. prossegue as investigações, sob a direcção do inspector sr. Fernando Alves, estando a efectuar uma importante diligência no sentido de prender mais alguns componentes desta organização. Há elementos da rede que ainda estão á solta e outros para ser identificados, sendo possível que a Polícia desbarate completamente dentro de horas a quadrilha de emigração clandestina, uma das mais numerosas e bem organizadas de todas quantas têm sido apanhadas. Por outro lado, procura-se apurar o numero exacto e as identidades dos indivíduos saídos do País por intermédio desta rede de engajadores.

Como medida preventiva, tomam-se precauções para que não seja possível que outros indivíduos venham a ser vítimas destes métodos de emigração.

INTER-CSKA e CELTIC-DUKLA jogos das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus

VIENA, 21 — (R.) — O sorteio, hoje realizado, dos jogos correspondentes ás meias-finais da Taça dos Campeões Europeus (futebol), deu o seguinte resultado:

Celtic (Glasgow) - Dukla (Praga)
Inter (Milão) - CSKA (Sofia)

Para a Taça dos Vencedores de Taças, os jogos serão estes: Glasgow Rangers ou Saragosa-Flavia (Sofia) e Bayern (Munich)-Standard (Liège).

Entrega de «brevets» a novos pilotos aviadores

Na Base Aérea n.º 1, em Sintra, efectuou-se esta tarde a cerimónia da entrega de «brevets» aos aspirantes a oficiais pilotos aviadores que terminaram naquela unidade o respectivo tirocinio.

As 16 e 30, chegou áquele campo o general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, que era aguardado pelos srs. general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, brigadeiros Armando Mera e Mário Polleri, subchefes daquele Estado-Maior, directores de Serviços e outras entidades.

O general Francisco Chagas passou revista á guarda de honra, composta por uma esquadilha de especialistas que desfilarão depois em continência.

Seguem-se uma alocução aos novos oficiais pelo tenente-coronel piloto aviador Taborda Teixeira, a entrega dos emblemas e dos diplomas, respectivamente pelos instructores e pelo secretário de Estado da Aeronáutica, o desfile em continência das forças em parada, um festival aéreo, o desfile aéreo de aviões «T-37», a exibição de um avião isolado em diversas figuras acrobáticas e uma merenda aos convidados.

— Porque escolheu o curso que frequenta?



● A nossa pergunta de hoje podia ter sido feita em Lisboa ou no Porto. Mas foi em Coimbra que a fizemos aos nossos três habituais entrevistados do «Ora, diga-nos». E começamos por nos responder Fernando Jorge Ribeiro da Cunha:

— Escolhi Medicina porque o meu pai tem uma casa de saúde e precisa de médicos...

— Só por isso?

— Fundamentalmente por isso. E depois, também gosto. Mas estou um bocado desiludido com o curso.

— Tenho mais dez irmãos. Eu já sou o terceiro em Medicina. O mais velho já se formou, e o outro a seguir está, agora, a estudar na Suíça. E os mais novos talvez sigam também a mesma carreira...

● Em seguida, é Maria João Delgado quem nos diz:

— Gostava muito de línguas germanicas, por um lado, e era o curso que me dava mais possibilidades — para o ensino, ou para trabalhar como tradutora ou intérprete —, pelo outro. Por isso escolhi Letras e Germanicas.

— Contente?

— Bem... o curso não é o que eu julgava. As línguas acabam por não ter a importância que eu gos-

taria, e há a fonética, a linguística, etc...

— Se voltasse atrás?

— Escolheria com certeza outro curso. Talvez Históricas.

● E foi Joaquim Pais de Brito quem, em seguida, nos afirmou:

— Escolhi Direito por estar convencido de que encontrava um campo de acção socialmente útil. E por julgar também que encontrava no curso aspectos mais práticos. Afinal, é teoria, teoria — e estou bastante decepcionado.

— Em que ano está?

— No segundo.

— A partir do quarto vai ver que as coisas melhoram um pouco, consolou o repórter...

— Que curso escolheria hoje?

Um curso técnico: Engenharia ou Medicina possivelmente. Não o escolhi logo porque tinha uma certa aversão pela Matemática...

Pequeno incêndio a bordo do arrastão «Isla Faial» atracado em Cacilhas

Pouco depois das 5 e 30 da manhã foram pedidos os serviços dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas para bordo do arrastão «Isla Faial», onde se declarou um foco de incêndio no camarote dos oficiais. A situação do navio, atracado ao pontão do Ginjal, e a prontidão do

Teatro na Estufa Fria oferecido pelo Município

Principia hoje, na Estufa Fria, a temporada de teatro dedicada pelo Município à população da cidade menos favorecida de condições económicas. As representações vão desde Março a Outubro, dez em cada mês com peças de autores portugueses.

A primeira obra a ser apresentada pela Companhia de Teatro Popular, sob a direcção do artista Augusto de Figueiredo, é «Um dia de vida», de Costa Ferreira, a qual se manterá em cena durante dez noites. A distribuição gratuita de lugares faz-se, diariamente, na bilheteira dos Restauradores, das 18 às 20 horas.

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO DUQUE

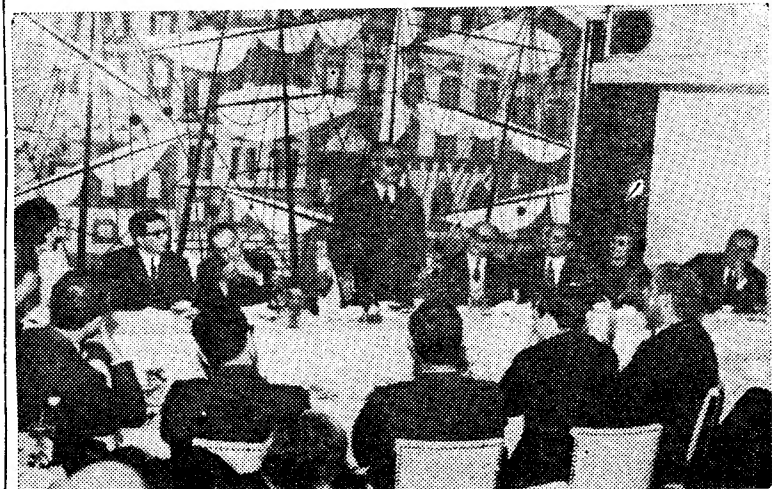
Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. João Duque, presidente da R.T.P., que visitou as nossas províncias ultramarinas da Guiné e Angola.

alarme, que foi dado pelo vigia de bordo, marinheiro Joaquim José Lourenço, permitiram o rápido ataque às chamas. Uma hora depois, completamente debelado o sinistro, verificava-se que os estragos eram de pouca monta: tinham ardido somente alguns colchões e desperdícios vários.

A acção dos Voluntários de Cacilhas, orientados no próprio local pelos seus primeiro e segundo comandantes, respectivamente, srs. Eduardo Alves e Heitor dos Santos, pôde evitar o pior, que seria a propagação das chamas a um paiol instalado próximo dos camarotes, no qual se acomodavam matérias altamente inflamáveis.

O «Isla Faial», que já se chamou «Ilha Faial» e arvora neste momento a bandeira panamiana, pertence à Sociedade de Navios de Pesca do Arrastão. Atracará em data recente ao Ginjal para carregar gelo. O volume reduzido dos prejuízos não impedirá que o navio se faça hoje ao mar, como estava previsto.

Tomou conta da ocorrência o guarda n.º 478 da A. G. P. L.



Um aspecto do jantar, no momento em que falava o homenageado

Homenagem ao novo director do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

O director de Finanças, sr. José Marreiros de Mendonça, que cessou as suas funções na Direcção de Finanças de Lisboa, por ter sido nomeado director do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, foi ontem homenageado durante um jantar, por iniciativa

dos funcionários seus subordinados. A homenagem associaram-se os directores de Finanças srs. Eliseu Correia Teixeira, José Alfredo Martins Barreiro, Alexandre Dias Moita e Manuel António dos Santos, colegas do homenageado.

Durante o banquete, que decorreu num ambiente de franca camaradagem, vários oradores enalteceram as altas qualidades morais e profissionais do homenageado, que no final agradeceu muito sensibilizado.

São João da Caparica

está sem energia eléctrica

A povoação de São João da Caparica, da freguesia da Costa da Caparica, que já conta algumas centenas de habitantes, está, desde ontem, à tarde, sem energia eléctrica, devido ao facto de uns homens que escavavam umas terras terem rebentado um cabo de alta tensão.

Julga-se que a reparação da avaria será relativamente demorada.

Marinha de Guerra

Passaram às situações: de reforma, o vice-almirante Guerreiro de Brito, o comodoro Daniel Duarte Silva e o capitão-tenente Manuel Lopes Gonçalves; e de reserva, o comodoro Fernando Pinho Soares; e foi promovido a primeiro-tenente o segundo-tenente José Duarte Reis.

● Já repararam que Lisboa é uma cidade limpa só até às 10 horas da noite? A partir dessa hora chovem emburlos de lixo (e de outras coisas piores) das janelas, das varandas, dos postigos, dos telhados. Pesquisadores de antiguidades e de papel velho, gatos e cães, chafurdam nos baldes, de zinco ou de plástico,

Perguntar por perguntar

com tampa e sem tampa, colocados às portas. De madrugada, Lisboa não é uma cidade, é uma estufeira. Até quando?

● As hortas da Avenida dos Estados Unidos desapareceram, para dar lugar aos no-

vos blocos previstos para os respectivos terrenos, quase concluídos. Só a torre projectada para o topo da Avenida Rio de Janeiro está por construir. Dizem-nos que foi embargada por causa do aeroporto. Então quando foi aprovado o projecto não se sabia que havia um aeroporto na Portela de Sacavém?

O roubo de 500 discos levou à descoberta e à prisão de dois «ratos de automóveis»

São cada vez mais numerosos e mais activos os «ratos de automóveis», que exercem a sua acção, não só em todas as zonas da cidade, mas também nos arredores, apesar da repressão constante exercida pela Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

Contribuem para isso o aumento do tráfego automobilístico e os descuidos de muitos condutores que deixam estacionadas viaturas contendo valores, em qualquer local, despertando a cobiça de jovens ladrões que, geralmente, se associam para a prática de furtos de tudo que encontram dentro dos carros e, por vezes, até dos próprios veículos.

Na sua maioria, as pessoas que se dedicam a tais trabalhos são antigos serralheiros ou profissionais metalúrgicos que empregam ferramentas e chaves apropriadas para abrir portinholas, ou que arrombam estas.

Grças às aturadas diligências de uma brigada da referida secção, foi possível capturar Arnaldo da Costa Silva, conhecido pela alcunha de «O Esticadinho da Graça», bairro onde reside. Trata-se de um rapaz de boas maneiras, alourado, com 23 anos, casado, natural de Lisboa, que há muito deixou de exercer qualquer actividade honesta para se ligar a outro ladrão, que anda fúgado, tendo ambos planeado uma série de furtos em automóveis estacionados.

Foi durante a noite de 28 para 29 de Janeiro, na Calçada do Monte, que os dois ratoneiros praticaram o roubo mais importante da sua carreira: do porta-bagagem do automóvel pertencente a um caixeiro viajante e estacionado junto da sua residência, roubou o «Esticadinho da Graça», de parceria com o seu cúmplice, duas malas com 500 discos avaliados em 30 contos.

Para o transporte de tão volumosa carga, utilizaram-se de um carro emprestado, mas primeiramente deixaram fora depois de a esvaziarem, uma das malas, por ser velha.

No dia seguinte, logo de manhã, os «ratos» trataram de se desfazer da mercadoria, pelo que venderam mais de 100 discos a 12\$50 cada um, ao estivador Pedro Eduardo Moreira, «O Bossa Nova de Alfama», de 41 anos, solteiro, e mais 103, pelo mesmo preço, a um comerciante, ficando com os restantes em seu poder.

Em resultado destas transacções, começaram a aparecer à venda, em Alfama, por preços irrisórios, numerosos discos, o que chamou a atenção do pessoal da Secção de Justiça, que imediatamente se pôs em campo para descobrir o autor do furto.

Logo que o Arnaldo teve conhecimento de que o lesado apresentara queixa à P. S. P., e justamente receoso das consequências do

criminoso acto que praticara, depositou na Estação de Santa Apolónia um volume com 153 discos, e endereçou uma carta dactilografada à mencionada Secção, juntando-lhe a chave do gavetão onde depositara os discos. E, como ainda lhe restavam mais 152 destes, tratou de os emburhar e escrever nova carta, a qual juntou, também a quantia de 1440\$00, para pagamento de 32 discos que lhe furtaram do automóvel, que deixara, com as malas, estacionado na Calçada da Graça. Depois, o Arnaldo dirigiu-se a Alfama e colocou o emburlo e a carta com o dinheiro, junto da porta do «Bossa Nova de Alfama», esperando em que este entregaria tudo na secção de justiça, o que, efectivamente, aconteceu.

O Moreira revendeu discos a vários indivíduos, que se apressaram a entregá-los na secção de justiça, logo que tiveram conhecimento de que eram furtados.

Os dois presos foram enviados à Polícia Judiciária, sendo os discos entregues ao seu proprietário.

DOENTE MENTAL POR IDENTIFICAR



Encontra-se internado no Albergue da Mitra um indivíduo doente mental, que diz chamar-se António Nunes. Tem cerca de 17 anos e diz ser filho de Manuel António e de Cesaltina Antónia Nunes, natural de Setúbal.

Apesar das diligências feitas no sentido de localizar qualquer familiar, nada se tem conseguido.

Qualquer pessoa que possa contribuir para a identificação da sua família deve comunicar com a direcção daquele albergue de mendicidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um rolo de papel endereçado a D. Joseph Stone; umas luvas; uma elevada quantia em notas do Banco de Portugal; uma mala de senhora e um brinco de ouro; dois pares de óculos; uma pasta de cabedal com amstras de fazenda; um livro; três cartões passados a favor de José Jesus Esteves; um lenço de seda; luvas desirmanadas; um tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

NUNCA COMEU

SE AINDA NÃO PROVOU

BACALHAU à JANSEN

o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN

cervejaria JANSEN rua 1.ª de Maio (ao Calvário)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- É muito provável que se desloquem ainda este ano ao Ultramar duas companhias lisboetas, uma das quais de revistas.
- Da companhia que na Estufa Fria vai apresentar a peça «Um dia de vida» fazem parte, entre outros, os seguintes artistas: Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone Moura, Catarina Avelar, Carlos Duarte e Andrade e Silva.

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Com os melhores elogios da crítica, estreou-se a mais alegre e divertida comédia deste ano: «Assassinos associados».

dos». Por isso, todas as noites, às 21 e às 23 horas, o público acorre ao Teatro Villaret, para assistir à representação de uma comédia onde todos matam. O público sai satisfeito, pois são duas horas alegres, com os «assassinos», Raul Solnado (o mais criminoso), Madalena Sotto, Barros, Fernanda Borsatti, Cortês, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo. Robert Thomas escreveu esta alegre «matança», que João Bethencourt e Cortês traduziram. João Bethencourt dirigiu.

ABC

A revista do momento

O público continua a afluír ao Teatro ABC, para ver a revista «7 Colinas», uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. Um elenco de «vedetas» preenche o cartaz

de «7 Colinas»: Ivone Silva, Prémio da Imprensa-66, Artur Semedo, Leônia Mendes, Oscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henriqueta Viana, as atracções Artur Garcia e Helena Tavares e, ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues. E, também, Maria, «Wing Dreams», bailarinas holandesas, e um gracioso corpo de baile. «7 Colinas» é o grande espectáculo do momento, a revista de Lisboa.

CAPITOLIO

Um espectáculo alegre

«Quem tem boca va a Roma!», em cena no Capitólio, gradua-se no ponto alto da preferência do público. Um escol artístico do mais acentuado nível, oferece quadros e momentos cómicos e espectaculares, autenticamente inolvidáveis: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Tellez, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mónica,

Vicky e The Roller's Stars, as gentis artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os irradiantes actores cómicos Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Daete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, além de um ballet francês, um ballet inglês e bailarinas portuguesas. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue, no Capitólio, a prodigiosa carreira do espectáculo, que é comentado nos mais entusiásticos tons: a revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!».

ESTUDIO 444

Uma obra de polémica

Ladislao Vajda, o famoso realizador de «Marcelino, Pão e Vinho» e de tantos outros êxitos do cinema espanhol e húngaro, que a morte surpreendeu o ano passado, em pleno vigor da sua vida de cineasta, assina a encenação de «O outro lado da vida», que há um mês enche de um público entusiasta e conhecedor o moderno e confortável sala do Estúdio 444. Com uma acção que decorre quase totalmente dentro do ambiente especial de uma casa de correcção suíça, «Filles Perdus» apenas conta com dois intérpretes masculinos: um é um escravo, que não olha a meios, para lograr uma situação materialmente capaz; o outro, astuto e ponderado, dirige uma rede de lares para raparigas mais desfavorecidas pela sorte, procurando auxiliá-las e reconduzi-las ao caminho do bom senso. Dramático, empolgante, polémico, «O outro lado da vida», que a Talma Filmes distribui em exclusivo, tem por principais intérpretes Barbara Rutting, melhor comedianta que nunca, e Hansjoerg Felmy. A sua intriga foca exactamente esse mundo hostil e rebelde.

de uma juventude marcada pelo destino... O Estúdio 444 tem, portanto, em exibição, um filme de nível superior.

ROMA

Um filme agradável

Fotografado em estuendo eastmancolor e apresentado em impecável versão inglesa, o actual programa do Roma, que há duas semanas enche de um público interessado aquela elegante sala, contém múltiplos motivos para captar a atenção da plateia durante cerca de duas horas. Ao contrário dos seus «congéneres», nesta história a emoção traduz-se em imprevisível e o trágico transforma-se em pretexto para as mais sonoras e explosivas gargalhadas. Morsen Grunwald, Ove Sprogøe, Martin Hansen e a insinuante Essy Person são os intérpretes principais do movimentado e «diabólico» conflito de «Bate primeiro, Fredy!», cuja brilhante carreira está a cou-

(Continua na 6.ª página)

VENHA APRENDER A MATAR SUA MULHER!

5 SÉSSOES «ADULTOS»
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 18000

TEATRO VILLARET

VENHA MORRER A RIR COMOS
ASSASSINOS ASSOCIADOS

RAUL SOLNADO

MADALENA SOTTO • BARROSO • FERNANDA BORSATTI • CORTEZ • ANGELA RIBEIRO • NICOLAU BREYNER • JULIA BABO

BREVEMENTE
ROMA F **POLITEAMA**

A PAPOILA TAMBIÉM É UMA FLOR

Calcular de 12 anos

AVENIDA
As 21.45
Tel. 32 03 79

Uma alegre comédia com uma brilhante interpretação

O CAMARADA MIUSOV

— Adultos —
Sábado — Tarde e preços reduzidos

M/21 anos

BICO DOURADO
BOITE NÚM
RUA DA MISERICORDIA, 12 TEL. 368649
DAS 23 AS 5 DA MADRUGADA
MÚSICA PARA DANÇAR COM
MARIO SIMÕES E S/ CONJUNTO

R18-SEC. PUBL. 8081-25



Colecção de malhas

PRIMAVERA
VERÃO
1967



Senhor Lojista;

solicite ao seu fornecedor habitual
que lhe apresente
a colecção de malhas

PRIMAVERA/VERÃO/1967

fabricada em

ACETEX ou

ROBILON BRILHANTE

Para informações: Rodrigues & Bicho, Lda. Lisboa



O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Praticamente impensável um

«Momento Desportivo» onde não se fale de futebol. Percebem: futebol rei, desporto de massas... E ontem houve muito futebol. Primeiro, falou Ricardo Perez, treinador do Belenenses. Média de idades do grupo azul: 21 anos. Falta de maturidade. «A Académica, fora do título...». O Porto também. Belenenses vai discutir a sua posição, vai lutar. Ricardo Perez tem confiança, a equipa está a subir e corresponderá ao que dela se espera. Depois, Amadeu José de Freitas: «Futebol, uma fogueira que queima muitas ilusões. Precisa de ser ateadada com novas achas...».

Eis uma nova dessas achas: Leitão, jogador do Sporting. Jovem, preocupa-se pouco com a camara. Olha a direito: para mim, pormenor muito importante. Leitão não se esquece de agradecer aos companheiros da equipa que, no campo, tanto o ampararam. Outro pormenor importante para avaliar o tamanho de um homem. Leitão terá jogado bem no domingo — mas ontem a sua estreia na televisão não deixou também de ser auspiciosa. Dai demos um salto até ao aeroporto. Selecção B. Maló («Treinamos só duas vezes...»), Joaquim Jorge, Nelson...

E agora parem aí um bocadinho! Quando acabaram de falar de futebol e principiaram a falar de «badminton», desequilibrei-me. Chega a ser cómico, não? Assim como o pardalico mourisco a debicar ao pé da água (fora de pias!). Deixar o futebol para falar de «badminton»... «Momento Desportivo» não estava «chalupa» nem nada?

Não estava, não, senhor. Estava em seu perfeito juízo. A entrevista com Henrique Pinto, acho que presidente de Federação, foi das entrevistas de maior interesse que a rubrica já nos ofereceu. E não apenas, repare-se, na justeza das palavras empregadas. Também na facilidade de exposição, na palavra fluente e a propósito, no desprezo das câmaras como se, ao pé delas, Henrique Pinto estivesse, como habitualmente, a seguir a trajectória dos «volantes». A sério: se o «badminton» produz efeitos daqueles, se tira a gaguez de que sofre a maioria dos portugueses (pelo menos os Televisivos) eu vou-me inscrever, não tarda. Henrique Pinto: mande proposta!

Aqui para nós, sou um traste. O que me comoveu não foi, por certo, apenas a inteligência do entrevistado, nem a bondade do jogo. Foram, também, as palavras boas que ele dirigiu a Aveiro, e que o ilhavo de mim muito ama. Imaginem que o Clube dos Galitos, já grande no remo, passou a ser grande no «badminton». Possui treinador privativo e conta com meia centena de praticantes — ou seja: mais do que os praticantes de todos os clubes lisboetas!

Henrique Pinto generaliza, não se fica pelo «badminton». Acha que a prática do desporto é essencial à juventude — porque não é só o espírito juvenil que ela molda, mas sim o espírito de todo o homem, de todo o cidadão que o jovem é ou será. As pequenas cidades devem seguir o exemplo de Aveiro — incentivar esta ou aquela modalidade desportiva. O mesmo devem fazer as entidades oficiais, mandando preparar técnicos, fornecendo material, concedendo subsídios significativos. Sem isso não se espere que haja alguma vez desporto em Portugal.

E, a propósito, citou o próprio exemplo do «badminton», que recebe, da Direcção-Geral dos Desportos, o subsídio de 25 contos... Ali, em Aveiro, onde se organizavam os Campeonatos Nacionais, encontravam-se atletas e dirigentes porque tomavam a sua conta as responsabilidades da deslocação.

Henrique Pinto não fez mais do que, a propósito do «badminton», traçar a defesa magnífica do desporto, como um dos bens mais preciosos para a juventude. Teve razão Amadeu José de Freitas: «De

HOJE PODE VER..

● As 21 e 15: Noite de Cinema

A rubrica «Noite de Cinema» proporciona hoje aos telespectadores a possibilidade de verem ou reverem o famoso filme «Sangue, suor e lágrimas», com Noel Coward, John Mills e Celia Johnson.

Quase uma hora. E que depressa andaram estes sessenta minutos! Acontece isto quando a alma se encontra mesmamente comprometida no jogo. Quando os olhos não têm ordem, um instante que seja, de se distraírem do pequeno visor. Milagre dos filmes bem feitos — e o de ontem foi-o, na medida em que soube integrar a arte na vida dos gregos, soube fazê-la participar de uma realidade, soube mostrá-la como um produto social.

Algumas afirmações incluídas no texto podiam discutir-se. Mas não vale a pena. Deixem-me hoje terminar esta crónica sem amargos de boca.

O quê, terminar? Mas não houve mais nada? Houve sim, senhores. Ontem o dia foi dedicado aos «Intocáveis». E nos «Intocáveis», o melhor, às vezes, é não tocar. Por uma questão de simples higiene. — M. C.

TV MUNDO — «OS INTOCAVEIS»

— Sem exagero: um dos mais notáveis acontecimentos culturais proporcionados pela Televisão Portuguesa.

A Grécia. A sua arte, a sua contribuição para o conhecimento do Homem. Da primeira à última imagem, tudo humano. Tudo. A pedra, os deuses. O efêmero e o eterno. A interrogação e a resposta.

Teatro universitário, no Vasco Santana

É uma finalidade há muito tentada entre nós, sem grandes êxitos, até agora, a do contacto estreito dos nossos meios académicos com os seus congéneres estrangeiros, de forma que as experiências e cuidados de uns possam aproveitar aos outros e os nossos jovens tenham cada vez mais a noção de que não estão sós no mundo e as suas dificuldades ou anseios são, ou podem ser, pelo menos, idênticos às que outros rapazes e raparigas experimentam por esse mundo fora.

Embora de uma forma mais que restrita, que pode, no entanto, aproveitar a muitos como experiência e exemplo, eis que é no âmbito da igreja católica que os estudantes portugueses estão a conseguir ou vão conseguindo, organizar, para mais em Lisboa, encontros internacionais de estudantes, de que é exemplo o terceiro, actualmente a decorrer no Colégio Universitário Pio XII, com a participação de muitas dezenas de estudantes de Universidades católicas da Bélgica e de Espanha.

Tornou-se também uma louável tradição a de promover, no âmbito destes encontros europeus, uma mostra de teatro, idêntica, embora porventura de sentido inverso, às que se realizam habitualmente em

todo o mundo, quando se encontram grupos universitários, o que vai sucedendo com notável regularidade em todo o lado.

Pois essa mostra de teatro este ano terá a participação do Teatro Universitário de Lovaina, do Teatro Universitário Espanhol, do Colégio de S. Bartolomeu de Salamanca, e do Teatro Universitário do Colégio Pio XII, representando o primeiro duas peças e uma cada um dos outros.

O primeiro daqueles espectáculos subiu ontem à noite à cena do Vasco Santana, sendo esta noite completado com a segunda e última representação dada com obras diferentes.

Não pode, evidentemente, deixar de se considerar um regalo para o ouvido, para os olhos e para a nossa experiência teatral, ver representar na mesma noite, com uma sala principalmente chela de jovens, um grupo belga e outro espanhol.

O espectáculo começou justamente com «Convection Symphonietta», de Jean Tardieu, interpretada pelos católicos de Bovaina. É a peça, na sua curiosa textura, serviu à maravilha para uma demons-

(Continua na 7.ª página)

FRANK SINATRA:
O HOMEM QUE
JÁ EXPERIMENTOU TUDO!



"EU, ASSALTAR O
"QUEEN MARY"?
A SENHORA É
DOIDA!"

A MATILHA ESTÁ
À SOLTA E LANÇA-SE
NO MAIS LOUCO E
AUDACIOSO GOLPE
DO SÉCULO!

A PARAMOUNT EM ASSOCIAÇÃO COM
A SEVEN ARTS E SINATRA ENTERPRISES

FRANK SINATRA VIRNA LISI
EM

Assalto ao
"QUEEN Mary"
(ASSAULT ON A QUEEN)

TECHNICOLOR®



MAIORES
DE 12 ANOS



VIRNA LISI:
A MULHER QUE QUER
EXPERIMENTAR
TUDO!



COM Richard CONTE · Errol JOHN · Alf KJELLIN E Tony FRANCIOSA
Produtor WILLIAM GOETZ · Realiz. JACK DONOHUE Mús. — DUKE ELLINGTON PANAVISION®

HOJE GRANDE ESTREIA DA PÁSCOA 110 SÃO LUIZ e ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ser a mais justificada sensação. O público, levado pela surpreendente originalidade do seu tema e pelas desconcertantes situações em que se envolvem «maus» e «bons», diverte-se como nunca com este novo programa — e é o primeiro a recomendá-lo sem favor. «Bate primeiro, Freddy!» pode, no seu género, considerar-se dos mais válidos e gozados filmes estreados esta temporada em Lisboa.

AVIS

O regresso de «Fu-Manchu»

Quem não ouviu falar já de «Fu-Manchu», o maior dos criminosos, implacável nos seus actos, ganancioso e senhor de incontáveis poderes? Pois ele está novamente em Lisboa, fazendo da sala do Avis seu quartel-general, para novas e turbulentas façanhas. O público acorre à sua chamada, e, com ele, empolga-se, emociona-se, diverte-se... «O misterioso dr. Fu-Manchu», que uma excepcional fotografia em techniscope e technicolor muito valoriza, é um filme de terríficas aventuras, que põe em desassombrosa luta os melhores inspectores da policia londrina e toda a macabra organização de um homem que defende, como ninguém, o seu «império do crime». Christopher Lee (especialista no género de terror), Karin Dor, James Robertson Justice e Nigel Green são os protagonistas deste espectacular filme, de vibrante interesse, que constitui um dos mais aliantes programas cinematográficos da presente semana. «O misterioso dr. Fu-Manchu», que a Doperfilme distribui em exclusivo, tem feito reunir, na acolhedora sala do Avis, os amantes das sensações fortes e das obras de clima de permanente «suspense».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma leoa chamada Elsa» no Tivoli

«Uma leoa chamada Elsa», que o

Cinema Tivoli ontem estreou, com o maior êxito, é um filme magnífico e enternecedor, que tem como vedeta uma adorável leoa. Partindo de uma novela de Joy Adamson, o realizador James Hill conseguiu transportar para a tela, em imagens de grande beleza, a história da leoa Elsa, que só a muito custo se habitua à selva. Domesticado de pequenino pelo casal Adamson, o lindo animal não se quer dele separar e nem se adapta à vida livre da selva: não sabe arranjar carne, não sabe viver com os outros bichos, incluindo os leões. De facto, só ao cabo de um treino difícil e persistente, Elsa volta para a selva onde nasceu e de onde saíra com dias.

BREVEMENTE

ROMA E POLITEAMA



A PAPOILA
TAMBÉM FLOR

maiores de 12 anos

Película cheia de ternura e poesia, proporcionando momentos de rara beleza e sensibilidade, «Uma leoa chamada Elsa» é uma história verdadeira, apesar de parecer inverosímil, passada no norte do Quênia. O que dela mais ressalta, é o exemplo de dedicação que um ser humano inspirou a um animal selvagem, de tal forma que tanto o bicho como a dona vivem horas de tristeza e inquietação quando separados. Mas a lei fatal do tempo, obrigava a conduzir a leoa para a selva ou a levá-la para qualquer «Zoo». A domesticadora, num grato de liberdade, escolheu a primeira solução, sujeitando durante longas semanas a leoa a um treino duro, para que ela sentisse o apelo da selva.

Trata-se, assim, de um filme ple-

no de interesse, que vai direito ao coração de todos, prendendo-os da primeira à última imagem. Com excelente fotografia em panavision e a cores de Kenneth Talbot e fundo musical apropriado de John Barry, «Uma leoa chamada Elsa» (Born free, no original), conta com um bom desempenho de Virginia McKenna e Bill Travers nas principais personagens, secundados por Geoffrey Keen, Bill Godden, Robert Young, Peter Koye e Omar Chabali, entre outros. Valorizam este belo e recomendável cartaz um curioso desenho animado e mais uma edição de «Actualidades francesas». — Visor 60.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O assalto ao Queen Mary».

Título original — «Assault on a Queen».

Produção — Americana.

Realização — Jack Donohue.

Interpretes — Frank Sinatra, Virginia Lisi, Richard Conte, Errol John e Tony Franciosa.

Género — Aventuras.

Distribuição — Paramount.

Processo — «Technicolor» e «Panavision».

Classificação — 12 anos.

NOVAMENTE... CINEMA MONUMENTAL

HOJE, DIA 21 — Às 21.30 h.
QUARTA-FEIRA, DIA 22 — Às 15.15 e 21.30 h.
QUINTA-FEIRA, DIA 23 — Às 15.15 e 21.30 h.
SEXTA-FEIRA, DIA 24 — Às 15.15 — 18.15 e 21.30 h.
SÁBADO, DIA 25 — Às 15.15 — 18.15 e 21.30 h.

EUROPA

UNICAMENTE — 6.ª-feira, dia 24 — às 15.30 e 21.45 h.

PASOLINI

em

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS

dá-nos uma interpretação

fiel

de

CRISTO

Chamamos a atenção do público para a curta permanência em cartaz de um filme que quando da sua primeira apresentação esgotou todas as sessões e que SOMENTE dentro de 365 dias será novamente exibido em Lisboa.

EXCLUSIVO — RIVUS

(Maiores de 12 anos)

CASINO ESTORIL

SENSACIONAL
«SHOW»
TODAS AS NOITES

MICHELE
SANDRI



MARIA DA GLÓRIA • TRIO BIARGES



ANGEL PERICET

y su BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM
TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ODEON

em êxito sensacional

«Fogo na Carne»

Tudo quanto se reputa indispensável num filme para constituir um grande êxito está reunido em larga escala na contextura de «Fogo na Carne». Na verdade, trata-se de uma obra no estilo das realizações que o Odeon não hesita em recomendar, com a certeza de o público a guardar no relicário das suas mais belas recordações. Tudo nela resulta maravilhoso em fluência de interesse, por fixar, através de uma extraordinária realização de Juan de Orduña, o que melhor define, em toda a sua complexidade, a alma lírica e romântica, alegre e poética, a alma aragonesa, com os seus costumes, cantares e ballados, tão característicos como deliciosos. É um mundo diferente que desfila perante os olhos, no qual não se sabe o que mais se impõe admirar: se a sua beleza etnográfica, realçada pelos matizes do eastmancolor, se a sua tão pitoresca e variada riqueza folclórica. O filme, porém, domina pelo brilho que manifesta em processar, num ritmo emocionante, a história de uma calúnia que acaba por unir ainda mais dois jovens apaixonados. No desempenho salientam-se Vicente Parra, a nova vedeta-sensação Iran Eory, José Moreno, Robert Rey e outros.

Na sessão das 18 e 15 exhibe-se a O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.



admirável comédia musical «Roubaram Uma Estrela», com a pequena vedeta Estrellita numa história que resulta numa tarde de festa para as crianças.

TEATRO

CAPITÓLIO

A NOITE
2 Sessões
As 20.45
e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR
EM 8.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS
E AS MELHORES
ATRACÇÕES!
ADULTOS

Teatro universitário, no Vasco Santana

(Continuação da 5.ª página)

tração de virtuosismo cénico, altamente apurado, dos universitários belgas. Exercício para sete actores se poderia chamar a este trabalho orquestral em que a musicalidade da palavra e o ritmo da frase são a pedra de toque de uma espécie de alucinação oral, em que Tardieu, integrando-se nas modernas correntes que tentam dissimular, em teatro, a linguagem naturalista, constrói de facto uma pequena sinfonietta, em que os elementos fónicos representam um importante papel, a par da própria desconexão de visões surrealistas, que completam esta imagem distorcida. A encenação, levando a colocar os actores atrás de estantes de orquestra, com o respectivo maestro a conduzir a execução dos vários andamentos, presta-se a acentuar a originalidade da obra. Se dissermos que os três naipes, cada um com dois intérpretes, emprestou ao seu trabalho uma precisão, um rigor e um sentido musical de belo efeito, teremos dado ideia da forma afinada como os rapazes e raparigas belgas interpretaram a pequena sinfonia de Jean Tardieu.

Com uma peça igualmente muito curiosa e porventura de maior força dramática se apresentariam depois os espanhóis, bastante mais fracos no seu trabalho, quer individual, quer colectivamente.

Para sua representação escolheram os universitários de Salamanca «El Cuervo», de Alfonso Sastre. Mesmo representada com todas as imperfeições, e são muitas, desta encenação, aquela obra teve mesmo assim o condão de prender o espectador no desfilar de uma história fantástica em que duas ou três ideias-base não deixarão de pertencer ao mundo das teorias espíritas. Tivesse o encenador sido capaz de encontrar a justa marcação, os contrastes dos lugares e

tempos teatrais, as mutações de luz e som e a justa direcção dos intérpretes e teríamos assistido a um poderoso espectáculo, que em detrimento se ficou pelo caminho. Não, bem entendido, pela falta de gosto de representar, menos entrega à tarefa ou mesmo falta de jeito de alguns dos intérpretes que, por isso mesmo, são credores da nossa maior simpatia.

L. d'O. N.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * São os seguintes os artistas privativos do «Cais do Fado»: Maria Amélia Proença, Artur dos Santos, Maria Madalena, Alfredo Alves e Joaquim Esteves.
- * Continua a falar-se com insistência no próximo regresso ao ambiente das casas típicas da artista Estela Alves.
- * Foi convidada para uma digressão, em breve, ao Ultramar a artista Maria Valejo.
- * Voltará ainda este ano a Portugal o artista brasileiro Cauby Peixoto.
- * A namoradilha de um amigo meu, um curioso numero de Roberto Carlos, deve ser apresentada ainda esta época, em Lisboa, pelo seu criador.
- * Está absolutamente confirmada a próxima digressão à América do Norte do artista António Mourão.
- * Volta a falar-se, com muita insistência, no encerramento, aos domingos, de todos os restaurantes típicos.
- * Deve estrear-se muito em breve, num conhecido restaurante típico, a artista Deolinda Maria, a última revelação do Norte.

VIDA MUSICAL

Concerto de canto e órgão

A Emissora Nacional transmite amanhã, às 20 e 15, em Lisboa II, um concerto de canto e órgão, gravado na Igreja de S. Roque, em Lisboa, pelo cantor dr. Francisco Loureiro Dinis e a organista Maria Celeste Silva, com obras de Bach e Haendel.

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 II.

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA

7 COLINAS

UM GRANDE ESPECTACULO
UM SENSACIONAL ELENCO:

IVONE SILVA • ARTUR SEMEDO
LEONIA MENDES • OSCAR
ACURCIO • LURDES LIMA •
HENRIQUE VIANA e as atracções
ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES



ARTUR GARCIA

(ADULTOS)

COLISEU

AMANHÃ, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

DO GRANDE FILME

VIDA DE CRISTO

(O DIVINO MESTRE)

E AINDA O FILME

SENHORA DE FATIMA

QUINTA, SEXTA, SÁBADO

e DOMINGO

ESPECTACULOS A TARDE

E A NOITE

— Bilhetes à venda —



na
conservação
de fábricas

os mais variados agentes destrutivos submetem as tintas SOTINCO® a constante prova de qualidade.

a experiência acumulada em mais de dez anos, quer no fabrico, quer na aplicação, é colocada agora ao serviço do público.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.



PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.
FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | 52

Maiores
6 anos



HOJE E AMANHÃ, ÀS 18.30

IMPÉRIO

UM SUCESSO MUNDIAL
MIREILLE MATHIEU

acompanhada por Fred Ferrugia (piano), Garbosi (guitarra), Motta (bateria), Rovere (contra-baixo), Lassaine (acordeão)

E O TRIO VOCAL

DANIELLE LICARI ★ JACKY CASTAN
e PIERRETTE BARGOIN
MICHEL DELPECH

e o imitador MAX FOURNIER

APRESENTAÇÃO DE JORGE ALVES

DOIS ÚNICOS E SENSACIONAIS ESPECTACULOS
NÃO SERÃO RADIODIFUNDIDOS NEM TELEVISIONADOS



Virá o dia em que a mulher caminhará ao lado do homem

Responde um regente agrícola, de 25 anos, solteiro.

1—Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R.—É difícil ter uma concepção abstracta, na medida em que se não pode separar a mulher (indivíduo) do seu meio social-histórico. Queremos que a mulher não seja objecto. Que não se aliene dos problemas do seu tempo. No fundo, são as mesmas directrizes que exigimos do homem: coerência na palavra-acção, esperança no Homem, pureza e coragem em «se erguer sempre para construir de novos». A mulher pedimos mais: ternura.

2—Como imagina a mulher do futuro?

R.—É lenta a ascensão, mas virá um dia em que a mulher caminhará ao nosso lado.

3—Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R.—É pelo trabalho que a mulher poderá reivindicar o direito da sua condição de estar no mundo. Para haver um diálogo, a mulher não pode esperar que o homem desça do seu «trono». Incompatível

com as funções de mãe e dona de casa? Evidentemente que não. É o trabalho incompatível com as funções de pai? O filho necessita só da mãe durante o período da amamentação. Depois, são os dois — pai e mãe — que o devem formar. Dona de casa? Dona de casa é uma palavra que tende a desaparecer. A casa é de ambos. Basta de pantufas para o homem e de a mulher tremer quando o «senhor» está mal humorado.

O amor é um diálogo entre dois seres e a sociedade — um diálogo de indivíduos

4—Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R.—Vou casar em Julho. Vamos estar juntos em tudo e a minha participação no lar será idêntica á dela. Não sou convidado de honra em nossa casa.

5—Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R.—Não é a minha esposa que não terá criada. Seremos nós! Os requisitos modernos que a técnica nos legou fazem dos serviços ditos domésticos um entretenimento.

6—Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R.—O Homem é um ser em evolução. É pela cultura e pela independência económica que a promoção da mulher se exprime. Penso que a mulher, agora, está mais apta a compreender o amor. Começou a deixar de sentir-se objecto e a aperceber-se que o amor é um diálogo entre dois seres e a sociedade, um diálogo de indivíduos.

7—Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R.—A participação da mulher na vida política será talvez o último escalão da sua independência. No fundo, também só um homem já formado participa na vida política.

tica. Essa participação consciente é desejada por nós, uma vez que a mulher está mais perto da paz.

8—A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R.—Pelas respostas dadas surge o meu conceito.

10—Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R.—Claro que não. Pelo atrás exposto. Não abraço o protesto viril marialva.

NOTA — É imprescindível que os leitores indiquem, nas suas respostas, a idade, profissão e estado civil.



Nas velhas instalações do Mercado do Matadouro encontram-se expostas tal quantidade e variedade de produtos que o tornam um dos mercados melhor abastecidos da cidade

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

AS TABELAS DOS PREÇOS... BRILHAM PELA AUSÊNCIA!

Ainda, e sempre, falta a identificação dos preços no velho Mercado do Matadouro. Isso causa impedimentos na execução da nossa tarefa e cria conflitos entre nós e as vendedeiras. Estas — e referimo-nos, principalmente, ás que vendem a criação — não querem dizer os preços, «não sabem ainda», e servem-se de mil e um subterfúgios antes de lhe arrancarmos as tabelas do dia. E quem nos diz que são do dia? Dizer-nos, podem dizer o que quiserem. Sabemos lá se é esse o preço que adoptam no autêntico acto de venda? E nós não queremos informar erradamente as nossas leitoras. Já há um «slogan»: «Logo á noite compramos mais barato na Televisão», e não desejamos que o nosso jornal dê azo a outro do mesmo teor.

Estamos um tanto amargos, mas não pode ser de maneira diferente quando temos que «exigir» aquilo que, por lei, se é obrigado a fornecer. É por isso que chamamos a atenção dos fiscais do Mercado do Matadouro, para que não descurem a sua atenção dos lugares de venda da criação, e façam cumprir a lei, isto é: que cada lugar tenha a sua tabela de preços, como sucede em tantos outros mercados.

Esperamos, para a próxima vez, não ter de fazer este reparo a um mercado que tantos tem que se lhe faça, embora seja dos melhor fornecidos de Lisboa.

O PREÇO DA CRIAÇÃO

Os preços que conseguimos apurar quanto á criação foram os seguintes: a galinha, morta, de aviário, estava a 30\$00; a saloia, a 36\$00, e a viva, a 25\$00. O frango vivo, do campo, vendia-se a 28\$00, e o do aviário, a 25\$00; limpo e morto custava a 29\$00, e morto e depenado, a 27\$00. O coelho vivo estava a 25\$00; e morto, a 36\$00. O pato, vivo, inteiro, regulava entre 50\$00 e 60\$00.

Vinhos a duzia dos ovos a 12\$60, 12\$00 e 11\$80.

GRANDE FARTURA DE LEGUMES

O quilo das azeitonas custava 6\$50, 7\$00, 7\$50 e 8\$80; dos tremoços, 3\$50; das cenouras,

2\$50; dos alhos, 65\$00; das cebolas, 1\$00; das ervilhas de grão, 8\$00; das favas, 4\$00; dos tomates, 8\$00 e 14\$00; dos pimentos, 23\$00; dos espargos, 20\$00 a 35\$00; e do feijão-verde, 24\$00.

Vimos a duzia dos ovos a 4\$00; a couve portuguesa, a 1\$50; cada alface, 1\$50; cada cabeça de nabo, \$50, duas 1\$30 e 1\$00; e a couve-flor, de 5\$00 a 8\$00. O molho dos grelos custava a 3\$00; dos agriões, a \$50; das beterrabas, 3\$50; das nabicas, 4\$50; dos rabanetes, 4\$50; e dos espinafres, 4\$50.

PEIXE EM QUANTIDADE E VARIEDADE

O quilo da pescada estava a 28\$00, 30\$00 e 33\$00; a doura-

da, a 10\$00; a sarda, a 10\$00; o salmoneite, a 52\$00; o linguado, a 32\$00; o peixe-espada, a 15\$00; o ruivo, a 13\$00; o goraz, a 21\$30; a garoupa, a 24\$00; a pescadinha, a 15\$00; os carapaus, a 12\$00; as sardinhas, a 12\$00; a pescada de Vigo, a 16\$50; o pargo legítimo, a 28\$00; os chocos, a 28\$00; o sável, a 18\$00; a tainha, a 13\$00; o robalinho, a 26\$00 e 28\$00; a faneca, a 12\$00 e 13\$00; a lampreia, a 45\$00; o camarão, a 30\$00; o camarão branco, a 60\$00; o berbigão, a 5\$00; a ameijoia, a 24\$00; a conquiilha, a 9\$00; os lagostins, a 45\$00; e a lagosta, a 130\$00.

FRUTA

Vimos muitas e lindas bananas a 12\$00 e 13\$00 cada quilo; as laranjas, a 3\$00, 6\$00 e 7\$80; a tangerina a 6\$00 e 9\$00; o pêro encarnado, a 12\$0 e 19\$50; o pêro «champagne», a 19\$50; a pêra, a 16\$00; o limão, a 5\$20 e 6\$50; e a maçã-reineta, a 13\$00, 15\$60 e 16\$90.

FLORES

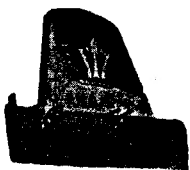
Disse-nos a vendedeira que as flores por certo ainda iriam aumentar de preço de hoje até Domingo de Páscoa. Entretanto, os preços eram os seguintes: a cuzia dos cravos, de 25\$00 a 35\$00; dos lírios, a 15\$00; das tulipas, a 30\$00, 38\$00, 40\$00 e 50\$00; dos jarros, 5\$00; e das camélias, 10\$00, 12\$50 e 20\$00. O molho das maravilhas custava de 10\$00 a 20\$00; da gipsófila, 30\$00; dos rainúnculos, 7\$50; das anêmonas, 7\$50; dos malmequeres, de 5\$00 e 7\$50; e dos goivos, de 5\$00 e 7\$50.

DONA DE CASA

A Câmara de Aveiro vai comprar o Teatro Aveirense

Publicou-se hoje no «Diário do Governo», a convocatória, a requerimento da direcção e do conselho fiscal, da assembleia geral extraordinária da sociedade Teatro Aveirense, Lda., para se reunir no dia 9 de Abril, pelas 10 horas, no salão do edifício do mesmo teatro, tendo como objectivo discutir e votar a venda do imóvel pertencente á sociedade, sito á Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, tornejando para a Rua de 31 de Janeiro, onde funciona a sua casa de espectáculos, incluindo todo o mobiliário, cenários, instalação de força motriz, aparelhagem de projecção e sonora, com respectivos direitos de funcionamento como teatro e cinema, venda a efectuar á Câmara Municipal de Aveiro.

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:

NÁPOLES, PALERMO, PIREU, LIMASSOL e HAIFA

EM

3 de Abril (X) | «OLYMPIA»

17 de Abril | «QUEEN ANNA MARIA»

(X) — Escala MESSINA em vez de PALERMO

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.ª DA

LISBOA

4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 668086

PORTO

Av. dos Aliados, 211
Telef. 37921

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

TÉCNICOS DE CONTAS • CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS — REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS — ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE — MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL — ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS — GESTÃO DE STOCKS — PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA — PROBLEMAS FISCAIS.

UMA EMPRESA AO SERVIÇO DAS OUTRAS EMPRESAS

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA — Av.ª João XXI, 4-A — Telef. 727028-725074

SERVIÇOS COMERCIAIS DE LISBOA — Av. Padre Manuel de Nóbrega, 4-B
Telef. 726105-727019

FILIAL NO PORTO — Rua Passos Manuel, 228, 2.º-Di.º — Telef. 3 06 98

FILIAL EM LEIRIA — Rua Gago Coutinho, 22 e 24 — Telef. 2 37 40

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS



Coro e baptistério da Igreja de S. Lourenço, em Nuremberg. Este templo constitui autêntico tesouro de arte religiosa medieval

Na segunda metade deste século assistiu-se ao aproveitamento intensivo de uma riqueza abandonada: — a Praia Grande

Tive sempre orgulho e prazer em alardear as minhas paixões — até porque elas foram sempre sinceras e bem intencionadas. E uma delas é a que se refere à terra saloia e à sua gente.

Nascido, com o século, na Porcalhota, então freguesia de Benfica, e baptizado na igreja do mesmo nome, anos antes de se fundar o Benfica, todos os meus avós provinham do concelho de Sintra, onde viveram e morreram.

De pequenino me habituei aos encantos sem par desse presépio natural que é a serra de Sintra e ao conjunto de que é cartaz e guarda: vegetação variada, com relevo para os verdes das árvores, dos arbustos e, até, das plantas tropicais, que a cobrem; palácios e castelos; casas senhoriais e habitações rústicas de uma simplicidade encantadora; tipóias românticas e evocativas; gorjeios de milhares de pássaros e melodias de águas brotan-

do das rochas; para qualquer dos lados, horizontes variados,

tacar-se no azul do céu, dois monumentos de pedra, erguidos pelas mãos dos homens:

Escreveu

FÉLIX CORREIA

A Pena mais o Castelo dos Mouros, seu namorado, formam o casal mais belo deste rincão encantado!

A par disso, tantos e tantos encantos, como os do mercado

(Continua na página seguinte)

Vai reunir-se em Roma um congresso sobre os valores espirituais do turismo

• Data: 18 a 21 de Abril

Decorrerá em Roma, de 18 a 21 de Abril, um congresso sobre os valores espirituais do turismo, integrado no âmbito do Ano Internacional do Turismo. Esta assembleia magna foi convocada pela Santa Sé e reúne-se sob o patrocínio da U. I. O. O. T., de acordo com as conversações entabuladas, em Novembro passado, entre o rev. Arrighi, representante do Vaticano, e M. Lonati, secretário-geral da União.

O acto preparatório deste congresso efectuou-se na Assembleia Internacional da Pastoral de Turismo, efectuada na capital italiana, nos dias 26 e 27 de Janeiro, sob a presidência de monsenhor Pietro Palazzini. Participaram nos trabalhos, que se revestiram do maior interesse e oportunidade, sacerdotes e religiosos técnicos pertencentes às Conferências Episcopais Nacionais da Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Inglaterra, Itália, Líbano, Malta, Polónia, Suíça e Jugoslávia. Nesta reunião intervieram,

também, delegados protestantes e ortodoxos.

O referido congresso vai decorrer ao nível de ministros, comissários e directores-gerais de Turismo, em representação de todos os países do Mundo, quer sejam de confissão católica ou não.

NUREMBERG: METRÓPOLE DE HISTÓRIA E DE ARTE

Muito poucas foram as cidades que, no decorrer dos séculos, conseguiram um carácter tão fortemente vincado como Nuremberg, a cidade situada no coração da actual Francónia.

A fama desta antiga cidade livre tem ultrapassado fronteiras e corrido mundo; nos mais afastados pontos do Globo, onde aparece o nome de Nuremberg, che-

ga a popularidade das suas festas de Natal, o sabor das salis-chas e dos deliciosos doces, a graciosidade dos pequenos relógios de bolso, a arte incomparável de Albrecht Dürer — célebre pintor e gráfico que tanto enriqueceu a pintura alemã — e os nomes quase lendários do famoso navegador Behaim e imperador Barba Ruiva.

O aspecto tão tipicamente medieval de Nuremberg desapareceu na sua maior parte com as

destruições da última guerra: o «coração da Francónia», como Nuremberg era então chamada, compartilhou o amargo destino de quase todas as grandes cidades alemãs. No entanto, a sua persistente vontade de viver não se deixou recalcar pelos laços da tragédia; após um longo período de reconstrução intensa, eis que Nuremberg se vai transformando de novo num dos mais atraentes

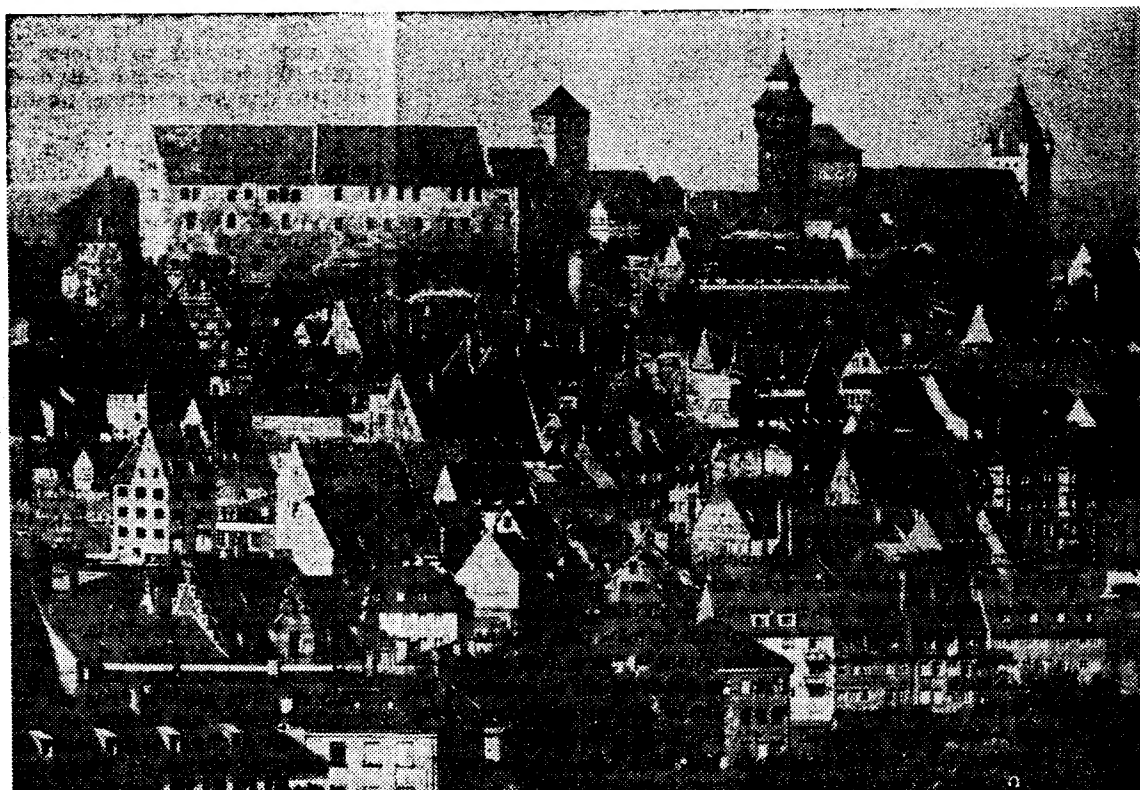
(Continua na página seguinte)

As festas de Outono — promoção indispensável

Estamos lançados, conforme se sabe, no Ano Internacional do Turismo. O nosso País intervém neste extraordinário conjunto de comemorações com a promoção de diversas e relevantes cerimónias de carácter turístico, sendo de salientar, além de assembleias e festivais, as seguintes: «Abril em Portugal», 50.º Aniversário das Aparições de Fátima e, provavelmente, as festas de Outono. Embora pouco se saiba desta última iniciativa, não temos dúvida em apontar o seu grande interesse. Com efeito, trata-se de uma estação propícia ao turismo, quando, de Norte a Sul, se multiplicam os encantos e atractivos, muito em especial nas regiões vinícolas, onde se efectuam as espectaculares e tradicionais feiras das vindimas.

Esta realização de Outono, a concretizar-se, conforme se admite, importa não só ao programa do Ano Internacional do Turismo, mas também ao desenvolvimento generalizado das actividades turísticas portuguesas nos tempos vindouros. Enraizado o programa do «Abril em Portugal», que dispõe de sólidos créditos além-fronteiras, apesar de nem sempre contarmos, nessa época, com o favor do clima, afigura-se aconselhável organizar uma outra iniciativa de grande plano, capaz de ser bem aceite nos mercados estrangeiros. Completar-se-ia, assim, um esquema anual manifestamente equilibrado, até do ponto de vista regional, porquanto a época das vindi-

(Cont. na pág. seg.)



Magnífica panorâmica de Nuremberg, vendo-se, ao fundo, o castelo imperial

A. GAMA REIS
(MR. CORK)



Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)

AND AT
Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) Tele phone 325858
grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT
CARDS HONOURED HERE

NUREMBERG: METRÓPOLE DE HISTÓRIA E DE ARTE

A cidade-museu alemã é importante centro económico da Baviera do Norte

(Continuação da página anterior)
e fascinantes centros cosmopolitas da Alemanha.

Traça monumental

Como símbolo de Nuremberg e uma das construções antigas que conseguiu sobreviver, ergue-se altaneiro e garboso o castelo, coroado de torres e ameias, parecendo, do alto, querer dar as boas-vindas aos forasteiros que chegam à cidade.

Juntamente com o castelo, as igrejas de S. Sebald e S. Lourenço, tesouros de arte religiosa medieval, escaparam às terríveis destruições. A igreja de Nossa Senhora, situada na Praça do Mercado, surge agora com toda a sua sumptuosidade no meio de edifícios novos. O Hospital do Espírito Santo e muitas outras obras de arquitectura, como a Fembobhaus, a Casa de Dürer (hoje restaurada no estilo original) e as numerosas fontes de que a «Schöne Brunnen» é a mais artística, ressuscitam o panorama medieval da cidade.

Expansão económica

Nuremberg, porém, não permaneceu ao longo dos anos, apenas

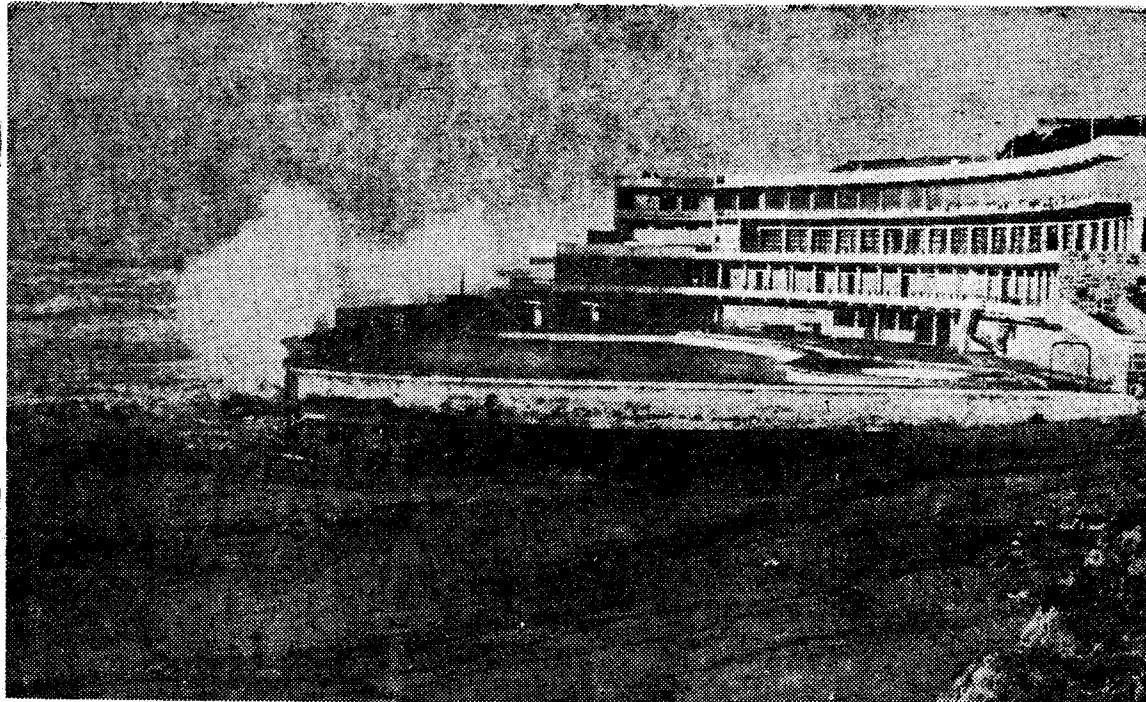
como a cidade-museu do gótico, renascimento e rococó. Há cerca de um século, enquanto Wagner fazia reviver a época medieval com os «Mestres Cantores», nasceu a primeira linha ferroviária alemã, no trajecto entre Nuremberg e Fürt. Dado este passo, a indústria começou, então, a desempenhar papel de relevo.

Além da famosa doçaria, os aparelhos eléctricos, artigos de fantasia e de luxo, máquinas fotográficas, veículos e outros produtos começaram a chegar de todo o Mundo. Tal como os velhos patricios mantinham relações comerciais com a África e a Ásia, também as grandes organizações industriais da metrópole franconiana começaram o seu contacto permanente com as suas agências do estrangeiro.

Centro destacado da vida económica da Baviera do Norte, Nuremberg atrai comerciantes e economistas, oferecendo-lhes, periodicamente, congressos e assembleias.

Apagadas as tristes recordações que tanto enlutaram o nome de Nuremberg, o berço natal de Hans Sachs é actualmente uma cidade que, apesar da sua feição moderna e do seu comércio intenso, sempre crescente, nos apresenta um dos mais belos testemunhos europeus de história e de arte.

MARIA DOLORES MENDES



Com 100 metros de comprimento, a piscina da Praia Grande é a maior de água salgada existente na Península

PRAIA GRANDE

— uma realidade inelutável do turismo português

infinito, e que, entre elas, formam piscinas naturais...

Fase decisiva

1951 — o primeiro ano da segunda metade deste século — marcou o descobrimento da Praia Grande, com a primeira construção, a que outras se seguiriam: o restaurante da Casa da Ponte, no Rodízio, o da Casa das Arribas, já naquela praia, os balneários, o moderno e excelente hotel...

De súbito, nasceu a ideia de uma piscina com água do mar. Diamantino Tojal, o dinâmico construtor de edifícios e homem de rasgadas iniciativas, tal qual os seus irmãos, e alinhando comigo, bateu-se pela instalação da referida piscina na Praia Grande, possuidora de todas as condições para se estabelecer o natural e consequente conjunto. Mas teve de desistir:

— É necessário muito dinheiro; e os capitalistas só o empregam em locais concorridos e bem servidos de acessos e meios de transporte. Temos de nos render à evidência!...

Assim nasceu a piscina da Praia das Maças, graças, sobretudo, à dedicação e ao esforço de Eusébio Delisle.

Aponte-se, porque é justo destacá-lo, a acção de António Peral que, além de um bairro de habitação, construiu o Casino da Praia das Maças.

Durante uma visita às barragens, ao almocarem com o engenheiro — residente de uma delas, dois ministros de então, os eng.º Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich, respectivamente, do Interior e das Obras Públicas, verberaram-nos:

— Vocês estão a estragar a Praia Grande...

— Aquilo era bom quando não passavam de meia dúzia os seus frequentadores...

Entre aqueles frequentadores contava-se, também, o visconde de Asseca.

E, realmente, o «estrago» apontado consumou-se, surgindo o mais importante e valioso conjunto turístico da região, que compreende a piscina, de 100 metros (a maior de água salgada da Península), 22 «suites» de luxo, um grande restaurante dotado de «self-service» com capacidade para 2000 pessoas, um salão de festas, núcleos de aquaterapia e instalações próprias para banquetes, congressos, parques de estacionamento e outros serviços de apoio.

A própria Natureza, a quem o litoral sintrense tanto deve, já não pode queixar-se de que os salões abandonaram as suas riquezas e os seus encantos...

FÉLIX CORREIA

(Continuação da página anterior)

de São Pedro — que, depois da última guerra, ganhou fama como centro de antiguidades, disputadas, principalmente, por estrangeiros — as feiras das Mercês e de Aqualva, as festas populares tradicionais...

Quando, em 1940, me instalei numa das poucas moradias existentes no pinhal do Banzão, pode dizer-se que o litoral do concelho estava praticamente inexplorado — tirante a Praia das Maças, à qual David de Vascon-

celos, com a sua permanente ironia, chamava «Praia das Mães», em homenagem a tantas dezenas de mães que levavam os filhos a gozar a excelente e saudável mistura de ares da serra e do Oceano, e outros, mais prosaicos, classificavam-na como «Praia do Garrafão», aludindo à grande quantidade de homens que, em domingos e feriados, se espalhavam sobre a areia, regando, com vinho os petiscos transportados de Lisboa, já que o apetrechamento hoteleiro era rudimentar: tabernas, casas de pasto, pensões...

Primeiros passos

Nas Azenhas do Mar, havia um cartaz e um farol — a casa onde Alberto Tota atraía os amigos e desconhecidos, revelando-lhes as belezas da região sintrense e a excelência dos vinhos de Colares, dos quais se destacava, sempre, o aristocrático ramisco, produzido em chão de areia.

Entre Colares e Praia das Maças, uma laboriosa aranha ia tecendo, no meio de arquitectos, engenheiros, construtores civis, pintores, uma tela que havia de estender-se até atingir a impressionante grandza de agora: Alfredo Nunes Coelho, um modesto, mas enciclopédico operário, que havia de ser «o homem da Praia Grande», como foi o do «Bairro dos Arquitectos», no Rodízio.

A Sintra-Atlântico, com os seus pitorescos carros eléctricos e as suas camionetas, sob o comando apaixonado de Camilo Farinhas, era, apesar de deficiências e dificuldades, o elemento principal para o desenvolvimento turístico da região.

Mas havia nesta uma zona privilegiada pela Natureza, que era completamente desconhecida, a não ser por alguns eleitos pelo destino: a Praia Grande.

Foi Camilo Farinhas quem me revelou tantos encantos, dizendo-me, ao apear-mo-nos, um dia, do seu automóvel, na estrada para Almogademe:

— Vá ver a grande praia do futuro, na região à volta de Lisboa!

E, por entre canaviais, levou-me às altas arribas, das quais pude admirar um areal com mais de dois quilómetros de extensão, tendo ao fundo as Galés, altas rochas assim chamadas porque, vistas de longe, sugerem navios aprofados ao mar

As festas de Outono

(Cont. da pág. ant.)

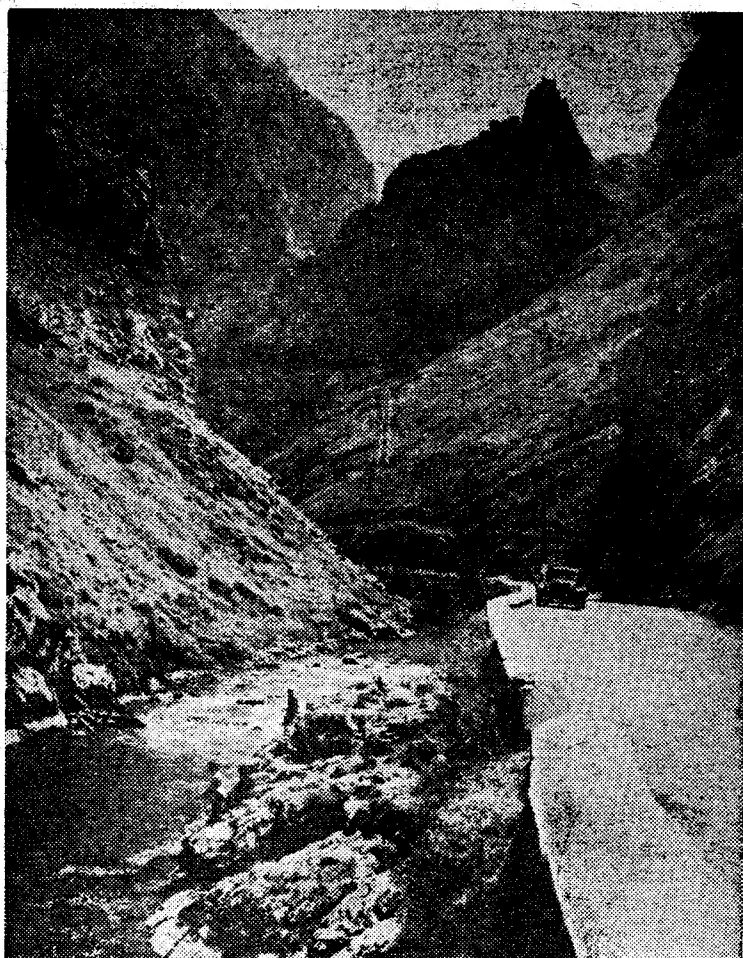
mas decorre, simultaneamente, no Continente e nas Ilhas.

Será, portanto, desta feita que se poderá integrar a ilha da Madeira numa programação conjugada, aproveitando a circunstância para a construção de circuitos aéreos, rodoferrviários ou marítimos, que possam conduzir, com rapidez e comodidade, os turistas estrangeiros do Minho ao Algarve ou da Estremadura-Ribatejo até ao Funchal. As festas de Outono, ainda que traçadas com alguma modestia neste primeiro passo, pois os meios materiais não abundam, nomeadamente os financeiros, podem constituir uma promoção de largo futuro, se bem aproveitarmos o folclore e a etnografia riquíssimas de determinadas províncias portuguesas. Há, no entanto, que arrançar — e arrançar com a antecedência bastante.

A meia dúzia de meses de distância da próxima estação outonal, é tempo de se anunciarem as primeiras disposições e de tentar a prospecção dos mercados exteriores. Nesta realização, há também que contar, porém, com o mercado interno, susceptível de proporcionar importante achega, desde que os circuitos a traçar tenham a indispensável colaboração dos caminhos de ferro. Turismo de qualidade e turismo social integram-se aqui, e uma vez mais, numa generalizada promoção ao nível nacional. Deste modo se entende que as Festas de Outono devam ingressar, quanto antes, no calendário turístico do País.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



PESCA NO RIO DEVA (SANTANDER) — A Espanha é considerada o paraíso do pescador de rio. São incontestáveis as espécies fluviais que podem ser capturadas nos seus numerosos cursos de água, das quais se destacam a truta (só na província de Leão foram pescados, na época finda, cerca de 300 mil quilos) e o salmão (nos rios do norte é capturado cada vez mais em maiores quantidades e dimensões, devido às oportunas disposições de fomento piscícola ali adoptadas). Os cursos de água onde mais abunda o salmão são os seguintes: Asón, Pas, Nansa e Deva, em Santander; Cares, Sella e Narcea (5 mil salmões na última temporada), nas Astúrias; Eo e Ulla, na Galiza. Na gravura, reproduzimos um trecho do rio Deva

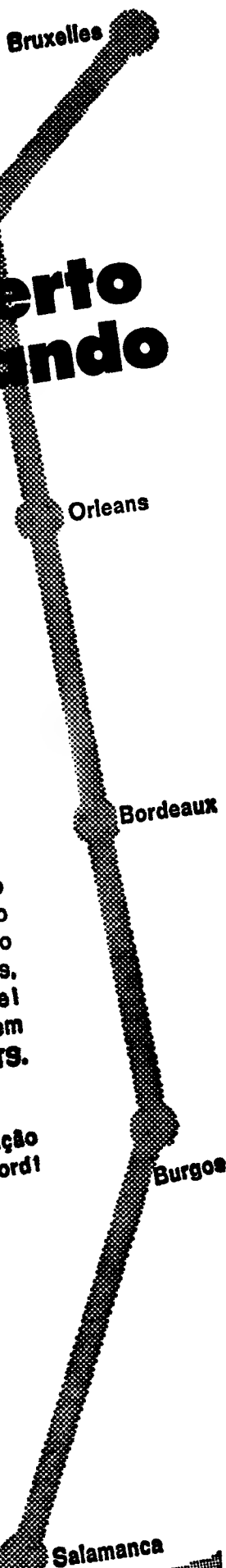
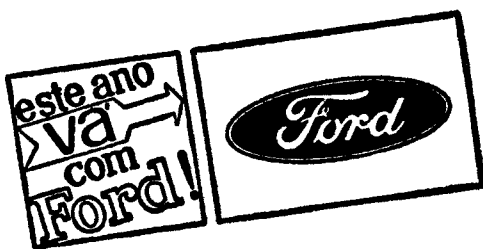
Bruxelas está perto de Lisboa utilizando um bom carro.

Um Taunus 15 M-TS percorreu 2.163 km, em 20 h. 40 m. consecutivas, à média de 104,660 km/h! Quase simultaneamente em Lisboa, o Taunus 15 M-TS deu uma prova iniludível da sua capacidade, arrebatando, entre 130 concorrentes, no Rali dos Iniciados os seguintes lugares:

1.º da classe
3.º da classificação geral
Mas o Taunus 15 M-TS não é só um campeão de estrada, de características desportivas e de invulgar resistência. É também um carro muito confortável. A perfeição dos seus acabamentos, a concepção do interior, os assentos amplos e cómodos, fazem do 15 M-TS um carro à parte! Qualidade, conforto, segurança distinguem os NOVOS TAUNUS 12 M SUPER e 15 M-TS.

A sua disposição para uma demonstração sem compromisso nos concessionários Ford!

Lisboa: Lincuri, Lda. — Av. de República, 32-A
Stand Moderno — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 24,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 2,1.

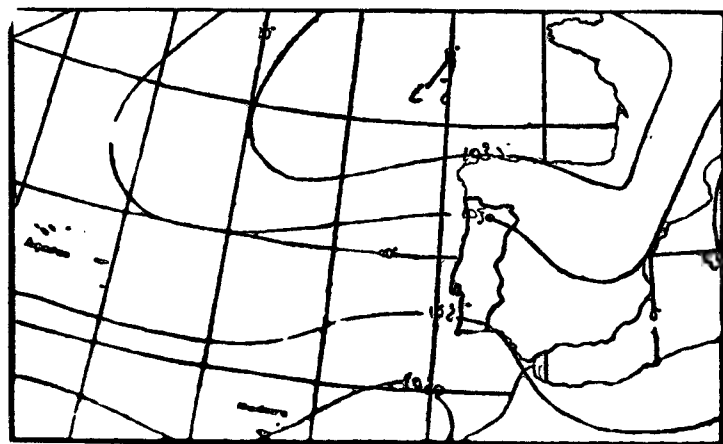
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Lisboa e Coimbra, 14; Faro e Funchal,

17; Portalegre, 16; Porto, 15; e Penhas Douradas, 10.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,5; na água do mar, 14,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 22; mínima, 12,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17,5; mínima, 8,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 22 — Uma massa de ar com trajecto continental transportada na circulação de um anticiclone situado no Golfo da Gasconha deverá continuar a influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES



PREIA-MAR: Dia 21 — As 12 e 40 (3,2 m); Dia 22 — As 0 e 59 (3,5 m); 13 e 40 (3,4 m); Dia 23 — A 1 e 53 (3,8 m); 14 e 33 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — As 5 e 49 (1,6 m); 18 e 28 (1,7 m); Dia 22 — As 7 e 02 (1,3 m); 19 e 20 (1,4 m); Dia 23 — As 8 horas (1 m); 20 e 15 (1,1 m).

FASES DA LUA

SOL ☀

AMANHÃ
Nascer às 7 e 39
Ocaso às 19 e 49

☾ ☽ ☼ ☾
Dia 26 Dia 1 Dia 9 Dia 17

RTP: 2930 horas no «ar»

Segundo o relatório e contas da R. T. P., relativo ao ano de 1966, o total de televisores no nosso país eleva-se a 219 117, proporcionando uma receita (em taxas) de 56 462 contos, cifra que quase bastou para cobrir as despesas de produção. Este novo número de televisores deve-se a terem sido requisitadas 37 358 licenças durante o ano em questão.

Segundo o relatório, a R. T. P. gastou com os seus programas 57 469 contos, o que em pouco ultrapassa a receita das taxas. Mas, a esta, há no entanto a acrescer as taxas de radiodifusão sonora (10 531 contos de receita), e as da publicidade (49 152 contos).

Segundo aquele documento, a R. T. P. esteve no «ar» 2930 horas e 30 minutos, sendo 22,44 por cento desse tempo preenchido pela Televisão; 11,20 por cento pela informação; 7,95 por cento pela apresentação de programas, miras técnicas, interlúdios e acertos de horários, 5,3 por cento pela publicidade; 7,3 por cento para programas de divulgação; 6,7 por cento por programas culturais; 6,57 por cento para programas públicos específicos; 5,36 por cento para espectáculos e programas desportivos; 4,93 por cento por programas educativos; 4,81 por cento preenchidos por filmes de série; 4,19 por cento por cinemas; 7,19 por cento para programas chamados eruditos; e apenas 2,92 por cento para teatro.

O MANDATO DAS SENHORAS da Cruz Vermelha

Um decreto hoje publicado estabelece que o mandato das senhoras que constituem a direcção e as comissões da Cruz Vermelha tem a duração de três anos, podendo as mesmas ser reconduzidas por igual período e até ao máximo de nove anos consecutivos.

*

Foi exonerada, a seu pedido, do cargo de enfermeira-chefe da C. V. P. a sr.ª D. Maria Palmira Bruto da Costa.

No **CARTAXO** o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na **CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.**

O relatório diz, ainda, que a instalação do retransmissor de São Miguel, no Algarve, «se efectuará logo que tenham sido removidas as dificuldades criadas pela falta de estrada e de energia eléctrica no local escolhido, completando-se a segunda fase da instalação da Televisão no continente, que assim fica quase integralmente servido».

Acerca das receitas obtidas durante o passado ano, o relatório refere que os lucros permitiram à empresa valorizar o seu património social por meio da amortização de 12 615 contos dos seus valores do activo imobilizado, reservando ainda 7221 contos para amortização de prejuízos anteriores a 1962 e distribuir um dividendo de quatro por cento.

PAGINA CENTRAL

Pierre Mendés France

— único chefe da esquerda que de Gaulle convidaria para formar Governo

PARIS, 20 — (R.) — Fontes políticas revelaram, a noite passada, nesta capital, que o antigo presidente do Conselho, Pierre Mendés France, pretende juntar-se à poderosa Federação da Esquerda, de François Mitterrand, esperando fazer-se ouvir na nova Assembleia Nacional.

Mendés France pertence ao pequeno Partido Socialista dissidente (P. S. U.), que tem somente quatro representantes eleitos nos escrutínios de 5 e 12 deste mês.

Para desempenhar um papel normal no Parlamento, qualquer membro deve pertencer a um grupo reconhecido de, pelo menos, 30 de-

putados, que tem o direito de estar representados em comissões e a quem é concedido tempo para discursar durante debates importantes.

A Federação da Esquerda possui 116 membros na nova Assembleia e é o mais forte dos grupos que se opõem ao partido gaullista, de 245 deputados, que governa a França.

Se aderir ao grupo da Federação, Mendés France tornar-se-ia sem dúvida um membro proeminente da poderosa comissão financeira da Assembleia, da qual depende grandemente a aprovação ou rejeição do Orçamento anual do Governo.

O antigo presidente do Conselho é considerado em círculos da esquerda mais como um rival do que um aliado do chefe da Federação, Mitterrand, e do chefe do Partido Comunista, Waldeck Rochet.

Mendés France opõe-se totalmente ao sistema semipresidencial introduzido pelo general de Gaulle em 1958, enquanto que Mitterrand aceita a eleição de um presidente por sufrágio universal.

Contudo, julga-se em certos círculos políticos que se alguma vez o presidente de Gaulle tiver de chamar um chefe da esquerda para formar Governo convidaria Mendés France.

Está a arder o petroleiro «Torrey Canyon»

(Continuação da 1.ª página)

alastra à superfície do mar ameaçando poluir as praias mais próximas.

Informações recebidas na ilha Scilly, situada próximo do local do encalhe, dizem que a popa do petroleiro está a arder.

Um salva-vidas com um médico, partiu daquela ilha, pois receia-se pela sorte do comandante do petroleiro e de três dos tripulantes que ainda se encontram a bordo.

A TOALHA DE PETRÓLEO PARECE DIRIGIR-SE AGORA PARA A COSTA FRANCESA

PARIS, 21 — (F. P.) — Depois de terem ameaçado as praias da Cornualha, na Grã-Bretanha, os milhares de toneladas de petróleo bruto, que escaparam das cisternas do gigantesco petroleiro «Torrey Canyon», parecem dirigir-se agora para a costa francesa da Normandia.

Morreu o general Frederick Morgan

NORTHWOOD (Inglaterra), 21 — (A. N. I.) — O general «Sir» Frederick Morgan, que foi o responsável pelo plano da invasão da Normandia, durante a segunda guerra mundial, faleceu, na sua residência de Northwood. Contava 73 anos.

Muito condecorado, Morgan recebeu das mãos do General Eisenhower as insígnias da Legião de Mérito dos Estados Unidos, pelo papel preponderante que desempenhou no dia 6 de Junho de 1944.

Tratamento hospitalar gratuito

para os 4500 000 camponeses gregos

ATENAS, 21. — (R.) — A Comunidade agrícola grega, com 4 500 000 pessoas, representando mais de metade da população total do país, tem agora direito a tratamento hospitalar gratuito.

Esta extensão dos benefícios sociais, que, desde 1961, compreendiam a assistência médica, pensões para os trabalhadores idosos e seguro das colheitas para os agricultores, entrou em vigor no dia 1 e constitui um novo passo nos esforços do Governo para fazer parar o êxodo dos campos.

Cerca de 400 mil camponeses idosos estão já a receber pensões, que são pagas a homens e mulheres com mais de 65 anos que tenham trabalhado durante 25 anos.

DIA A DIA A ABERTURA A LESTE

A resposta dos países da Europa Oriental à nova política alemã de abertura a Leste foi categórica. Nesses países, os últimos dias foram de intensa actividade diplomática, sendo coroadas de êxito as negociações entabuladas bilateralmente entre os Governos de Berlim Leste, Varsóvia, Praga e Sófia. Embora os dois últimos não manifestassem grande entusiasmo pela iniciativa, não lhes foi possível separar-se de uma tendência que rapidamente tomou expressão e forma definitiva. Na altura em que é enterrada a doutrina Hallstein alemã, surge uma doutrina idêntica que começa a ser praticada pelos antigos inimigos da Alemanha. A Polónia, a Checoslováquia, a Bulgária e a Alemanha Oriental recusam-se a seguir o caminho da Roménia, que enviou a Bonn o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Manescu, para negociar com o chanceler Kiesinger o restabelecimento de relações económicas e diplomáticas entre os dois países. O movimento auspiciosamente iniciado terá de se deter por prazo imprevisível.

Dois pontos é conveniente pôr em relevo ao dar conta da resposta dos aliados da União Soviética à política alemã de abertura a Leste. Até que ponto é legítimo supor que os dirigentes soviéticos contribuíram para ela? Que repercussões terá, na política interna da República Federal, a reacção suscitada nos países da Europa Oriental por



VLADISLAV GOMULKA
Chefe do Governo polaco

aquela iniciativa? É conveniente não esquecer que a formação do governo presidido pelo chanceler Kiesinger teve origem num conceito de política externa contrário àquele que inspirou os governos anteriores, presididos pelos chanceleres Adenauer e Erhard, e que a sua principal justificação é a necessidade de melhorar as relações com os antigos inimigos da Alemanha que sofreram as consequências da guerra por esta desencadeada.

Terminou a conferência de Guam

(Continuação da 1.ª página)

legislativas. O presidente procurou, por outro lado, minimizar os efeitos de uma declaração feita, ontem, por Cao Ky e que foi interpretada como um apelo para que os Estados Unidos aumentassem o seu esforço de guerra.

Johnson disse que compreendia as preocupações de Cao Ky, justificadas pelos sofrimentos do seu povo. Mas acrescentou que a imprensa tinha exagerado a oposição de Cao Ky a que o Vietcong venha a ser reconhecido como possível interlocutor em futuras negociações de paz.

Entretanto, o chefe do Executivo americano salientou que a situação militar tinha sido objecto de um estudo aprofundado na conferência de Guam, mas que não fora tomada qualquer decisão de carácter estritamente militar. Declarou ainda que o general Westmoreland não formulou qualquer pedido de envio de reforços.

O PRESIDENTE PARTIU PARA WASHINGTON

GUAM, 21. — (R.) — O presidente Johnson partiu de Guam para Washington, às 7 e 38 T. M. G.

Antes de encetar a sua viagem de seis horas para Honolulu, o presidente concedeu 12 aviadores que têm levado a efeito ataques sobre o Vietnã do Norte.

Visitou também um hospital da Marinha tendo conversado com alguns feridos na guerra do Vietnã.

PESSIMISMO DE LEMAY

PHOENIX (Arizona), 21. — (F. P.) — O general Curtis Lemay, antigo chefe de Estado-Maior do Exército do Ar americano, declarou, ontem à noite, que a guerra no Vietnã não está mais perto do seu termo do que há cinco anos. «Talvez esteja até mais afastada», acrescentou.

JOHNSON DECIDIU INTENSIFICAR A «ESCALADA»

GUAM (Arquipélago das Marianas), 21 — (Do enviado especial da France Presse, Francis Lara) — O presidente Johnson decidiu, em Guam, continuar e intensificar a «escalada» progressiva no conflito: o Estado-Maior americano, reunido em Agaña, capital da Fortaleza de Guam, recusa-se, como é na-

tural, a fazer comentários. As decisões militares não se anunciam com antecedência. A poucas horas do regresso a Washington, o presidente Johnson concedeu uma conferência de imprensa na qual predisse dias difíceis no Vietnã. Afirmou que a guerra será longa, dolorosa, sangrenta e caracterizada por novos sacrifícios.

Ontem, o general William Westmoreland, igualmente na obrigação de responder a perguntas dos jornalistas, rodeou, com habilidade, o problema da «escalada». O secretário da Defesa, Robert McNamara, evidenciou a mesma discrição. Em contrapartida, Dean Rusk manteve as afirmações anteriores: «Estamos prontos a discutir a paz. Mas é necessário que a luta finde. Infeliz-

mente, isto não parece possível.» A reunião de Guam permitiu fazer um balanço da situação. Não se tratou de assentar em medidas draconianas mas, preferentemente, de dar os últimos retoques a novas disposições militares, progressivas e escalonadas, destinadas a forçar os dirigentes norte-vietnamitas a participar em negociações de paz, em virtude da aplicação sistemática de uma gama de pressões militares, propostas pelo general Westmoreland, e aprovadas pelo chefe da Casa Branca. «Para bom entendedor, meia palavra basta» — disse o presidente Johnson, antes de entrar no seu «Boeing».

Note-se que o presidente Johnson havia já dado a entender, na semana passada, ser seu propósito intensificar o conflito até que o Governo de Hanói se resolvesse a pôr termo à infiltração militar no Vietnã do Sul.

AS MEMÓRIAS DE OTTO JOHN

(Continuação da 1.ª página)

que, por pouco, não matou Hitler.

Segundo uma editorial inglesa, é provável que a publicação do livro do dr. John revele factos até agora desconhecidos do grande público sobre o papel que desempenhou na conspiração de 1944 contra Hitler.

O irmão de John, Hans, foi preso e condenado à morte por ter participado na conspiração. Mas John, que a todo o momento esperava que os SS lhe batesssem à porta e o prendessem, conseguiu tomar o avião para Lisboa. «Boa viagem, herr doctor» — disse-lhe cortêsmente, um agente da Gestapo, no aeroporto.

Otto John reside actualmente na Austria e tenta provar que a sua inesperada partida para a República de Pankov, em 1954, não foi uma «deserção» mas, pelo contrário, consequência de um rapto.

Dezassete meses depois de voltar ao Ocidente, John foi julgado e condenado a quatro anos de prisão, acusado de traição.

Foi depois de uma cerimónia fúnebre à memória dos conspiradores, efectuada no dia 20 de Agosto de 1954, que John atravessou, inexplicavelmente, a fronteira da Alemanha Oriental. Desempenhava então as funções de presidente da Co-

missão de Salvaguarda da Constituição.

O dr. John afirmou, mais tarde que, durante a cerimónia comemorativa do atentado, ficara de tal maneira impressionado que decidiu consultar um médico. No consultório do dr. Wolfgang Wohlegemuth foi drogado e não tratado, e depois levado para a República de Pankow.

John obteve de um tribunal a revisão da sentença que o condenou a quatro anos de prisão.

Chegaram a Djibuti reforços de tropas

DJIBUTI, 21. — (R.) — Chegaram hoje, de avião, novos reforços de tropas enquanto a Somália Francesa ganha o aspecto de um país em estado de guerra.

Ontem, tinham chegado já cerca de mil pára-quedistas, em aviões a jacto, vindos dos campos de treino de Pau e de Mont-de-Marsan, no Sudoeste da França. Esperam-se hoje mais pára-quedistas.

O bairro nativo de Djibuti, onde vivem cerca de 40 mil pessoas, está completamente isolado por barreiras de arame farpado. No interior, cerca de 2500 soldados da Legião Estrangeira, de unidades de pára-quedistas e de tropas coloniais procedem à mais apertada operação de «controlo» jamais verificada em Djibuti.

A Legião Estrangeira patrulha a fronteira com a República da Somália onde se diz estarem concentradas tropas daquele país africano.

Operários presos em Espanha

BARCELONA, 21 — (F. P.) — Trinta operários espanhóis, que participavam numa reunião ilegal organizada pelas «Comissões Operárias» — de obediência comunista — foram presos no domingo nos arredores de Sabadell, ao norte de Barcelona.

Ao que parece, porém, algumas pessoas foram postas em liberdade logo a seguir.

CONDENAÇÃO DE QUATRO JOVENS

MADRID, 21 — (F. P.) — Quatro jovens que se tinham manifestado, em 3 de Fevereiro do ano passado, contra os Estados Unidos, a propósito da queda accidental de bombas «H» na região de Palomares, foram ontem condenados a um mês de prisão. Um quinto jovem foi absolvido.

OS CHEFES COMUNISTAS VENEZUELANOS CRITICAM FIDEL CASTRO

PARIS, 21 — (F. P.) — Ramon Lopez, «leader» comunista colombiano, denunciou «as tentativas de oposição das diferentes formas de luta revolucionária na América Latina, pretendendo que só a luta armada é revolucionária».

Lopez não menciona uma única vez o nome de Fidel Castro, mas refere-se a «sistematisadores de cadeira». Recorda-se, a propósito, que os dirigentes do P. C. da Venezuela tinham há pouco acusado Fidel Castro de «se impor como Papa do movimento revolucionário latino-americano».



D. FRANCISCA BRIZ GARCIA

FALECEU

W. A. SARMENTO, LD.ª, participa o falecimento no passado dia 15, da sogra do seu sócio gerente Wenceslau Alvarez Sarmento, e em sufrágio da sua alma será rezada missa de 7.º dia, amanhã, quarta-feira, às 12,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

O QUE É A VIDA?

Extracto do artigo «Aspectos Energéticos da Vida, Formação do ATP», da autoria do dr. Ruy Carvalho Pinto, publicado no fascículo recentemente editado da revista de divulgação de Biologia e História Natural «Naturalia» (n.º 21-22, 1964-1965), da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais.

ESTRUTURA CELULAR E ORGANIZAÇÃO BIOQUÍMICA

O microscópio electrónico veio trazer maior conhecimento da organização anatómica subcelular da matéria viva, isto é, da estrutura das partículas celulares (organelas). Trouxe, também, a possibilidade de conhecimento da dimensão dessas partículas e de estimativa da quantidade de organelas, de cada tipo, existente por célula (1). Sabese, de maneira geral, que o núcleo é o maior do que o mitocôndrio, que este é maior do que o ribossoma, etc. (2). Estas diferenças de tamanho (e também de peso) permitiram, de maneira mais ou menos perfeita, a separação das partículas celulares de vários tipos usando o método de centrifugação diferencial a baixa temperatura. Podem obter-se, deste modo, várias fracções; por exemplo, uma muito rica de núcleos, outra especialmente rica de mitocôndrios, outra contendo grande quantidade de ribossomas e uma quarta especialmente rica de enzimas que povoam o citoplasma e a que é costume chamarem-se enzimas solúveis (fracção supernatante). Deste modo tem sido possível estudar a composição química desses organismos, o que permitiu saber que a organização e funções bioquímicas estão intimamente ligadas à organização anatómica. Assim, observou-se a existência de certas enzimas características do núcleo, outras existentes essencialmente nos mitocôndrios, outras nos ribossomas e ainda as existentes na fracção solúvel. Idênticos estudos foram feitos com células vegetais, onde além das partículas anteriormente indicadas existem também os cloroplastos. Foi assim possível relacionar a função genética com o núcleo; considerar o mitocôndrio como responsável da oxidação aeróbia celular, conjugada com a produção de energia; associar os ribossomas à síntese proteica e estudar ainda a responsabilidade do cloroplasto nas reacções fulcra da fotossíntese. Sabese ainda que as partículas celulares tem movimento dentro da célula. Os mitocôndrios (geradores de energia da célula) além de movimentos apresentarem ainda fenómenos de intumescência e de contração, os quais parecem relacionados com a permeabilidade dessas partículas e também com o «controle» de energia que estes organelos fornecem à célula.

A organização da matéria viva estende-se, ainda, até o nível molecular e tem o apogeu nas macromoléculas, sejam elas constituintes das partículas celulares, sejam de proteína biocatalizadora, como são as enzimas interiores ou exteriores aos organelos. As macromoléculas mais importantes são os ácidos nucleicos e as proteínas, entre as quais estão incluídas as enzimas. Os ácidos desoxirribonucleicos (DNA) são constituintes do material genético e os ácidos ribonucleicos (RNA) interferem na biossíntese das proteínas e portanto das enzimas, cuja grande especificidade provém de particularidades da sua estrutura fina, ainda mal conhecida. Contudo, o que se conhece da estrutura das proteínas é suficiente para dar ideia de extraordinária organização. São constituídas por longas cadeias peptídicas, podendo apresentar-se enroladas de modos variados e, ou, conter grupos prostéticos; têm, ainda, a possibilidade de, conforme as condições de momento, apresentar configurações diversas, o que parece fundamental para a actividade enzimática. (THEORELL 1964).

A estrutura das partículas celulares, dos ácidos nucleicos e das proteínas, incluindo as enzimas, co-

mandam toda a organização bioquímica, como seja, por exemplo, a existência e o «controle» de cadeias de reacções, frequentemente ramificadas e por vezes fechando-se, o que dá origem a ciclos.

Uma reacção química não parece ser catalisada por uma só enzima mas, antes, por séries de *isoenzimas*, que são formas diferentes da mesma enzima. O caso melhor estudado é o da chamada lacto-desidrogenase que é constituída por cinco isoenzimas (BARTLEY, 1964). É mais um aspecto da profundidade da organização existente nos seres vivos.

O QUE É A VIDA?

Na impossibilidade de uma definição rigorosa e completa do que é a Vida, por não haver sobre ela conhecimento suficiente, é costume associá-la a certas propriedades que «caracterizam» os seres vivos: reprodução, metabolismo, movimento, crescimento, sensibilidade, etc. No entanto, a evolução da técnica tornou possível a imitação de muitas destas propriedades; assim, por exemplo, qualquer boneco de corda tem movimento, a alimentação energética de máquinas pode ser feita com ou sem metabolismo (PALACIOS) e algumas máquinas (automated machines) podem reproduzir. Por este motivo é-se levado a considerar que a maior diferença entre o mundo vivo e o mundo não vivo reside, talvez, na enorme organização existente no primeiro, como o afirmam LOEWY e SIEKEVITZ: «A característica fundamental do mundo da Vida é a evolução, a manutenção, e a extensão de um extraordinário grau de organização, capaz de estar contida em pequeníssimos volumes», como são as células e as partículas celulares (núcleo, mitocôndrios, ribossomas, etc.) e as macromoléculas da matéria viva (enzimas, ácidos nucleicos). Para tornar possível esta organização é necessária energia utilizável (energia capaz de produzir trabalho) proveniente do meio exterior e é necessário que parte dessa organização seja capaz de «absorver e canalizar» essa energia de forma conveniente, o que envolve por exemplo a função dos mitocôndrios e dos cloroplastos. Toda esta organização existente no ser vivo tem origem numa organização mínima que já existe no material genético; é a ordem baseada na ordem», que Schrödinger pôs como basilar da Vida. Este autor aceitou (e é aceite em geral) que a matéria viva seja regida pela Física e por este motivo comparou o ser vivo a uma máquina, em que as rodas dentadas são a substância hereditária (cro-

mossoinas), aceitou, ainda, que as diferenças fundamentais entre o ser vivo e a máquina são a organização e perfeição do primeiro, que Schrödinger expressa do modo seguinte: «...não ser a roda dentada um produto grosseiro do fabrico humano mas sim a mais bela obra-prima saída da mecânica quântica do Senhor». É talvez esta uma das razões porque este físico sugeriu que a matéria viva «implique leis físicas até agora desconhecidas». Idêntica sugestão fizeram LOEWY e SIEKEVITZ ao considerarem o aparecimento da Vida no globo terrestre e a Evolução como um possível quarto princípio da Termodinâmica: «Se houver tempo suficiente, os constituintes necessários para o edifício atómico, a temperatura conveniente e um fornecimento permanente de energia livre (flutuando possivelmente num ciclo diurno), desenvolver-se-á necessariamente um «bios» de complexidade crescente, o que tem o efeito global de diminuir a velocidade segundo a qual a energia livre se degrada».

Existe como se vê uma grande preocupação quanto ao estudo do carácter físico do futuro do problema da Vida. Com a lentidão natural do conhecimento científico, este vai progredindo quanto à possibilidade de resposta à pergunta: «O que é a Vida?». Parece, contudo, razoável, por razões de simplicidade, transpor o problema para outro, mais fácil de responder: Quando existe Vida? Deste modo, considerando um ser vivo como um sistema físico-químico altamente organizado, pode admitir-se que existe vida nesse ser enquanto ele possa aproveitar do exterior a energia necessária para, pelo menos, manter a constituição e a organização física e química que lhe são peculiares e, portanto, manter as funções biológicas que são próprias desse organismo.

CONDIÇÕES TERMODINAMICAS DA EXISTÊNCIA DE VIDA

Para manter um estado de organização é necessário que se dê uma de três possibilidades:

(i) — Nada acontecer no intervalo de tempo considerado. Se pensarmos em compostos químicos como entidade organizada, estes não deverão reagir nesse intervalo de tempo (equilíbrio estático).

(ii) — Nada acontecer aparentemente no intervalo de tempo considerado, pelo facto das velocidades das reacções, inversas, de destruição e de formação serem iguais (equilíbrio dinâmico).

(iii) — As velocidades de destruição e formação são iguais mas o composto A que dá origem à formação de certo composto B é diferente do composto que B forma ao destruir-se, isto é, as reacções de formação e de destruição não são inversas (estado estacionário).

Esquematisando a possibilidade (ii): o composto A origina B e o



Estrutura submicroscópica de um cloroplasto (fotografia realizada por Rezende-Pinto, com microscópio electrónico). O cloroplasto é um cromatóforo ou plastó — pequeníssimas vesículas em que se situam os pigmentos fotossintéticos — fotossinteticamente activo de coloração verde. Esta fotografia foi publicada em «Fotossíntese — Aspectos Biofísicos e Bioquímicos» de J. Pinto-Lopes, colecção «Naturalia» edição da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, 1964.

composto B origina A. Na possibilidade (iii) o composto A origina B que, por seu lado, origina o composto C, etc., em que a concentração do composto B pode ser mantida, desde que o composto A forme a quantidade de B, num certo intervalo de tempo, que é destruída, dando C, no mesmo intervalo de tempo. É isto que acontece nos organismos com vida activa (de uma maneira muito esquematizada), se aceitarmos que A origina B por uma reacção de síntese e que B se destrói por uma reacção de degradação. Do ponto de vista energético, uma reacção de síntese é uma reacção que requer energia ($\Delta G > 0$) e uma reacção de degradação é a que liberta energia ($\Delta G < 0$).

As duas possibilidades (i) e (ii) representam estados de equilíbrio ($\Delta G = 0$) e é possivelmente o que acontece no estado de vida latente. No estado de vida activa, mesmo sem produção de trabalho exterior, se o ser vivo não receber trabalho, se o ser vivo efectuar reacções espontâneas e, portanto, a energia desse organismo diminuirá ($\Delta G < 0$) e a sua entropia crescerá ($\Delta S > 0$). Assim, o ser vivo será, dentro de tempo relativamente curto, conduzido à morte. É necessário, então, para que tal não aconteça, alimentá-lo, isto é, dar-lhe energia utilizável. Por outro lado, mesmo que o meio exterior fornecesse alimento mantendo o organismo isolado, em especial, termicamente isolado, essa energia, proveniente do exterior seria parcialmente absorvida sob a forma de calor e a temperatura do organismo subiria, o que conduziria a um aumento de entropia ($\Delta S > 0$), ou seja, aumento de desordem, em vez da ordem necessária à vida.

Podemos então dizer que um ser vivo em estado de vida activa não pode estar isolado nem energeticamente, nem termicamente e, ainda, que a temperatura do meio exterior, que está muito próximo dele, tem de ser inferior à do próprio ser vivo, pois de outro modo não lhe seria possível libertar-se do aumento de en-

trofia libertando calor no meio ambiente (ver PALACIOS). Os seres vivos têm, ainda, necessidade de lançar para o meio exterior produtos de reacção que não podem metabolizar e que lhes são tóxicos. É esta, também, outra razão para a necessidade de não isolamento, pois este processo representa outro modo de libertação de entropia, como se verá no exemplo dado no fim deste artigo. A vida necessita, mesmo, que essa ausência de isolamento exceda o âmbito do globo terrestre, o que é conseguido pelos seres fotossintéticos, que têm pigmentos organizados, como é, por exemplo, o cloroplasto, de tal modo que podem converter a energia electromagnética (luz) em energia química potencial, sob a forma de ATP (ácido adenosino trifosfórico) que poderá ser utilizada pelo ser vivo em processos que requerem energia, como, por exemplo, a biossíntese. Do ponto de vista que nos interessa, considerar-se-ão apenas seres fotossintéticos e não fotossintéticos; estes últimos alimentam-se directa ou indirectamente dos primeiros, que lhes proporcionam energia química potencial que eles podem transformar em compostos acumuladores de energia, em especial o ATP. (...)

(1) Um mitocôndrio de fígado de rato tem aproximadamente 1 μ de diâmetro e 3 a 4 μ de comprimento. A célula de rim de rato possui cerca de 650 mitocôndrios; a de fígado de rato contém 2500 e a de cérebro 4000. Os eritrócitos não possuem mitocôndrios.

(2) Fotografias tiradas com o microscópio electrónico podem ver-se no livro de LOEWY e SIEKEVITZ ou em outros locais indicados na bibliografia; de autores portugueses, existe uma bela fotografia de um cloroplasto (tirada por REZENDE-PINTO) no livro «Fotossíntese» de J. PINTO-LOPES; no que diz respeito à interacção entre núcleo e mitocôndrio citamos o trabalho de MIGUEL MOTA, no International Journal of Cytology (1963) vol. 28. N.º 4, p. 400.

PRÉMIO ESSEC DO CANCRO

O prémio Essec do cancro, atribuído todos os anos pelos alunos da Escola Superior de Ciências Económicas e Comerciais ao autor de pesquisas particularmente notáveis sobre o cancro, foi este ano para Mme. Alice Golde, que no passado dia 10 de Março recebeu no Teatro Odéon de Paris um cheque de 10 000 francos, aquando do 13.º festival Essec.

Com 39 anos de idade, Mme. Golde é doutorada em Ciências Naturais e encarregada de pesquisas no C. N. R. S. Trabalhou até 1959 no Instituto do Cancro de Villejuif, sob a direcção do prof. Oberling; prosseguiu, depois, as suas pesquisas no Instituto de Rádio, laboratório Pasteur, e actualmente no serviço de virulogia do Instituto de Rádio, que o doutor Latarjet dirige na Faculdade de Ciências de Orsay.

Os trabalhos premiados dizem respeito à cancerização das células de galinha cultivadas com vírus do sarcoma de Rous. Utilizando irradiações sucessivas, Mme. Golde pode dissociar a informação contida no germe viral e que comanda a cancerização.

Estes trabalhos trazem esclarecimentos essenciais sobre o mecanismo da cancerização celular, desencadeada pelo vírus.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Março de 1937 publicava:

«OTTAWA, 21. — Encontra-se nesta cidade Sir Hubert Wilkins, que veio conferenciar com a direcção da Sociedade de Geografia do Canada sobre o auxilio desta instituição a projectada viagem ao pólo norte em submarino. A partida, segundo o célebre explorador comunicou, será em Maio de 1938. O barco será construído em estaleiros ingleses e dirigirá-se directamente para o Svalbard, onde carregará as provisões necessárias. A 396 quilómetros ao norte daquele arquipélago começará a navegar debaixo de gelo. Atravessando a «calotte» polar, o submarino irá para o mar de Behring. Wilkins tentará determinar a localização da misteriosa terra de Croker, que se acredita — afirma o almirante — deve pertencer ao Canada. A viagem será de 3200 quilómetros.»

CURIOSIDADES

Desaconselhados os remédios às colheres

Uma colherzinha de café ou uma colher de sopa de remédio, tantas vezes ao dia, são medidas que deviam ser proibidas na prática moderna da medicina — diz o dr. Lenhart Richard, da Clínica Infantil do Hospital de Vaxjö, na revista da Associação Médica da Suécia. A incerteza dessas doses produz às vezes — acentua — sérias consequências, em especial, se o paciente for uma criança de pouca idade.

Propõe aquele cientista que as doses sejam claramente expressas em mililitros, pois, em 85 % dos casos, os remédios são tomados em quantidades muito menores do que o prescrito. Cita o exemplo de uma criança atacada de raquitismo, a qual tomava doses demasiado reduzidas de vitamina D pelo facto de ser utilizada uma colher comprada com lembrança de determinado lugar. Noutro caso, de anemia, o paciente não melhorava por tomar doses inferiores de ferro, registando-se uma alteração positiva logo que foi rectificado o processo de administração do remédio.

A proveniência da seda

Durante três mil anos os chineses guardaram de tal modo o segredo da fabricação da seda que não houve ardis capazes que quebrassem tal sigilo.

Foi só por meados do século XV que monges bizantinos trouxeram de uma expedição ao Celeste Império ovos de bicho-da-seda, dissimulados em bordões ociosos.

Trabalhos científicos no fundo do mar

Junto à ilha de Heligoland, será construído, a quinze ou vinte metros de profundidade, o primeiro laboratório submarino da Alemanha Oriental.

Essa instalação permitirá a pesquisa submarina por numerosas equipas de cientistas, que poderão exercer suas actividades debaixo da água na Primavera do ano próximo.

ANEDOTAS

O grande tenor deu o «dó de peito». O grande maestro teve dó dele. O grande espectador teve uma dor de barriga.

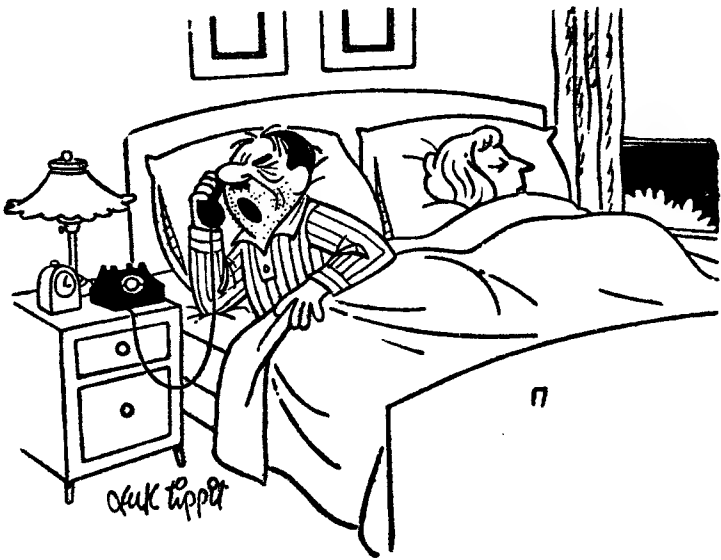
No dia seguinte, a critica era unânime: fora a maior pateada na história do grande teatro.

O grande condecorado já não tinha peito para mais comendas, pelo que rejeitou o emblema de prata de «cinco anos de bom comportamento e efectivo serviço», do bairro onde residia. Foi assim que conseguiu a medalha de ouro do Clube dos Homens Modestos, a medalha de bronze da Associação Protectora das Virtudes Inocentes da Cidade e o Colar com Berloque do Instituto Defensor do Bom Gosto no Trajo Masculino.

O amigo dos animais ficou profundamente indignado:

— Então o senhor não tem vergonha de maltratar assim o pobre burro?

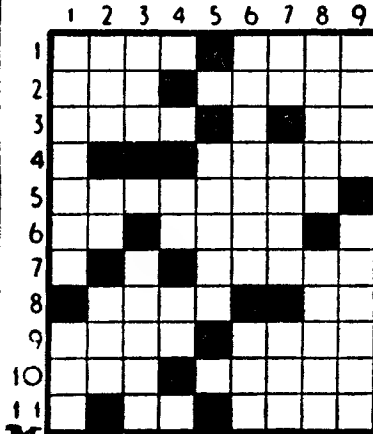
— Qual burro? Isto é um macho!



— Também tenho muito prazer em ouvi-lo, mas enganou-se no número.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO) PROBLEMA N.º 4407



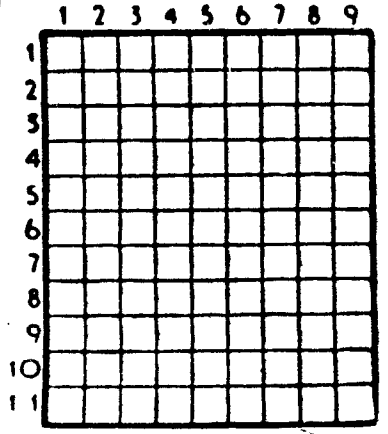
HORIZONTAIS: 1 — Reveste. O que. 2 — Segura. Imagine. 3 — Oração. Figura. 4 — Região da antiga Grécia, que tinha Atenas por capital. 5 — Disparate. 6 — Pronome pessoal. Conduz. 7 — Pequena lascar. 8 — Monte. Arguida. 9 — Africano. É portador. 10 — Negativa. Larga. 11 — Ermo. Ratar. VERTICAIS: 1 — Parecido. Período de tempo. 2 — Decâmetro quadrado. Pronome pessoal. Ansia. 3 — Tranquilidade. Falhas. 4 — Artigo antigo. Pedra de moinho. 5 — Liga-se. 6 — Tirava. Haver. 7 — Grito de dor. Passada. Curso de água. 8 — Devorador. Costume. 9 — Simples. Adornar de lações. Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4406

HORIZONTAIS: 1 — Cessam. IV. 2 — Sorralha. 4 — Área. Trai. 5 — Mi. Cranon. 6 — BOM. Eia. 7 — Chapuzo. 8 — ADVOGADO. 9 — Nô. Ris. As. 10 — Tem. Ido. 11 — Eras. MAU. VERTICAIS: 1 — Cambiante. 2 — Es. Rio. Doer. 3 — Sobe. MCV. Má. 4 — Sr. AC. Horas. 5 — Aro. Reagis. 6 — Má. Taipas. 7 — Barnaud. Im. 8 — Ia. Ao. Zoada. 9 — VIZINHO. Sou.

(Provérbio: BOM ADVOGADO, MAU VIZINHO).

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 8252



HORIZONTAIS: 1 — Moeda portuguesa de Dio. Ave de rapina. 2 — Espalhara perfume em. 3 — Língua vernácula indiana. Princípio. 4 — Em as. Gavinha. 5 — Porco. Patrão. Símbolo químico do crómio. 6 — Capa sem mangas. Maior. 7 — Piedosa. Serra de Portugal. 8 — Oprimida. 9 — Leva à sirga. Rezar. 10 — Nota musical. Basta. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Depois de.

VERTICAIS: 1 — Indica. Calosidade. 2 — Possuirão. Pés de animal. 3 — Borboleta diurna. Metal precioso de cor amarela. 4 — Azáfama. Afogado. 5 — Ave perneta. 6 — Afio. Já. 7 — Rouco. Dar mios. 8 — Rezo. Sida. 9 — Botráquio. Aparelhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8251

HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Moer. Oias. 3 — Daumier. 4 — Lot. Ver. 5 — Auer. Casa. 6 — Tader. 7 — SSS. Mas. 8 — Pu. Ir. 9 — Agar. Cimo. 10 — Tala. Ora. 11 — Arou. Mãos.

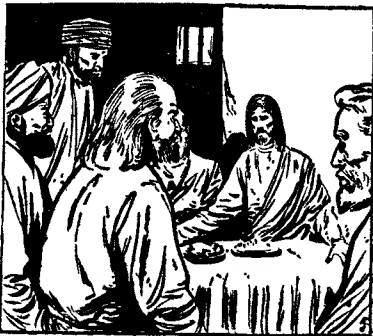
VERTICAIS: 1 — 1 — MM. Lar. Patã. 2 — rodou. Sugar. 3 — Reateis. Alô. 4 — Aro. Ras. Rau. 5 — Mu. 6 — Dôl. Cem. Com. 7 — Elevara. Ira. 8 — Lares. Simão. 9 — As. Rol. Reis.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida, a Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

A SEMANA SANTA



5 — No primeiro dia dos Asimos, os discípulos acabam de encontrar Jesus e dizem-lhe: «Onde queréis que nós façamos os preparativos para celebrar a Páscoa?» Jesus indica-lhes a residência de um dos seus amigos. A noite cai e Ele senta-se à mesa com eles. Durante o repasto, Jesus pega no pão e, após ter feito a bênção, Ele parte-o e distribui-o pelos seus discípulos, dizendo: «Tomai e comei, este é o meu corpo.» Ele agarrou, de seguida, num copo e depois de ter dado as graças deu-lhes, pronunciando: «Bebi, este é o meu sangue, o sangue da aliança, para remissão dos pecados.» O local onde esta última cena teve lugar, o cenáculo, encontra-se hoje — já o

explicámos — fora dos muros da velha cidade mas próximo destes. Fica situado no sector israelita, enquanto que os muros pertencem ao sector jordano.

6 — E está interdito aos peregrinos tirar fotografias daqueles muros sobre os quais os soldados da Legião Árabe montam guarda. Para lá chegar, os peregrinos penetram numa sala de armas ampla. Sentinelas israelitas lembram-nos que estamos num sector militar. Um corredor conduz-nos a uma sala de estilo gótico, ponto de reunião dos primeiros cristãos, capela abandonada após a partida dos cruzados. É a Sul desta sala que a tradição situa a última ceia de

Cristo. Jesus celebrou ali a primeira noite de Páscoa cristã após o que instituiu a Eucaristia. Foi aqui que o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos no dia de Pentecostes.

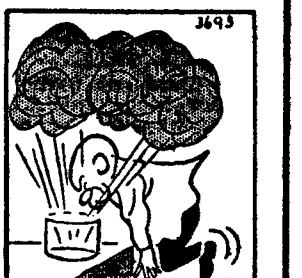
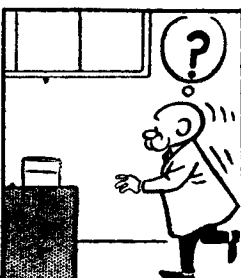
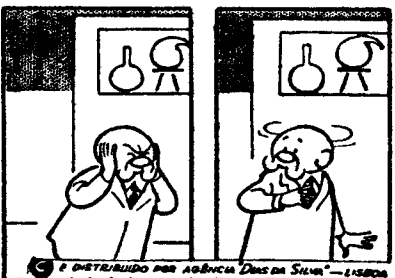
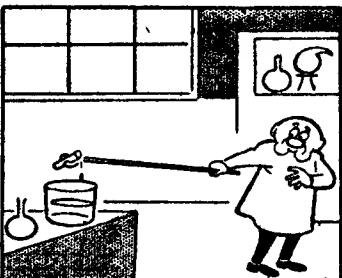
7 — Depois da Ceia, Jesus e os seus discípulos retiraram-se para o Monte das Oliveiras. Chegaram a um lugar denominado Gethsémani. Jesus isolou-se para orar. Era a Agonia: «Meu Pai, se tenho de beber este cálice que se faça a Vossa vontade!» E estavam os discípulos adormecidos quando chegou uma multidão armada de paus, conduzida pelos grandes sacerdotes e pelos anciãos. Tudo, depois, se precipitou — o beijo de Judas, Pedro

que fere um servo do Sumo Sacerdote, a fuga dos discípulos...

8 — Situado a Leste dos muros da Cidade Antiga, em zona jordana, ainda existe o Jardim de Gethsémani. Oito oliveiras muito velhas podem ser admiradas: foram testemunhas da agonia de Cristo. Uma igreja, terminada em 1925, foi construída sobre os alicerces de outros templos que ali existiram, dos quais se evidencia uma basílica do século IV. Também ainda perto existe uma gruta que serviu de local de refúgio aos discípulos atemorizados...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA DISTRIBUIU NA ÚLTIMA DÉCADA CRÉDITO NO VALOR DE MAIS DE 50 MILHÕES DE CONTOS

(Continuação da 1.ª página)

vação do relatório e contas do conselho de administração relativo ao exercício de 1966, em que se apurou o lucro líquido de 24 649 523\$97.

O sr. Aathur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração, no uso da palavra, começou por saudar o sr. dr. Augusto de Castro, como escritor, jornalista, diplomata e homem de cultura, cumprimentando seguramente os accionistas. Mais adiante afirmou:

— Juizada pelo tempo decorrido, parecerá breve a vida de uma instituição como a nossa, que conta apenas uma década de existência. Afiridos, porém, pela obra realizada — pelo volume de crédito concedido; pelo potencial de poupanças e disponibilidades canalizadas para o apoio à vida económica angolana; pelos serviços prestados; pela obra material realizada — são 10 anos em que se galgaram etapas e se construiu dimensão a uma escala só possível em África com o dinamismo da mais valiosa iniciativa privada. Se os progressos realizados pelo nosso banco têm feito das suas assembleias gerais ocasiões de jubilo, a presente Assembleia oferece-nos um duplo motivo de aprazimento e congratulação. É que ao mesmo tempo que, na vida da Instituição se marca uma etapa decisiva com a inauguração da sua majestosa sede e a introdução dos métodos mais modernos nos seus serviços, na economia da província, temos a assinalar um comportamento que é a expressão, não apenas de uma evolução conjuntural favorável mas, e sobretudo, de um progresso firme na via de transformação da sua estrutura. Assim, o ano de 1966 trouxe para a economia de Angola a implantação de alguns marcos fundamentais, estabelecendo em vários domínios valores que constituem máximos históricos significativos da pujança dessa economia.

Os «records» da economia angolana

O sr. Cupertino de Miranda prosseguiu:

— De acordo com os números ainda provisórios, de que nos é possível dispor, o volume global do comércio externo de Angola, ou seja as importações e exportações reunidas, deverão ter excedido a cifra «record» de 12 milhões de contos, graças, sobretudo, ao surto verificado nas exportações. Estas deverão, na verdade, ter passado em 1966 a casa dos seis milhões de contos, situando-se acima do nível de 1/3 das exportações metropolitanas. Ao mesmo tempo a produção industrial da província terá, com toda a probabilidade, excedido, também pela primeira vez na história económica de Angola, os cinco milhões de contos. O produto proveniente desse sector contribuiu assim com mais de 1/6 para o produto total interno da província, o que constitui um valor significativo para uma economia africana. Ainda no domínio das relações com o exterior, a par do valor atingido pelas transacções visíveis no seu conjunto, o ano de 1966 trouxe-nos uma melhoria muito sensível da balança de comércio — cujo saldo se deve ter situado em torno do meio milhão de contos.

«Se pretendesse continuar a citar os «records» batidos pela economia angolana no ano findo poderia referir, entre os mais expressivos, os da exportação de café — com três milhões de contos — e de diamantes, que pela primeira vez também deverão ter ultrapassado a cifra de 10 milhões de contos.

Venda do «capacete» nos concelhos de Oeiras e de Cascais

De 25 do corrente a 10 de Abril próximo, a Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes promoverá, nos concelhos de Oeiras e de Cascais o tradicional peditório «Venda do Capacete-Miniatura» a favor do cofre de pensões e subsídios aos seus filiados, antigos combatentes, expedicionários e viúvas, mais necessitados.

As senhoras que, generosamente, tomam parte no peditório, serão chefiadas por D. Francisca Craveiro Lopes Ferreira Martins e D. Maria Bravo Ferreira.

Aquela delegação da Liga auxilia, mensalmente, 28 antigos combatentes e expedicionários e 32 viúvas. No ano findo, gastou em assistência, nomeadamente pensões e subsídios, medicamentos, funerais, talhões privativos e ossários, 49 265\$00.

fra do milhão de contos. Prefiro, porém, deter-me em aspectos mais representativos da transformação estrutural em curso na economia de Angola de que o incremento da produção e das exportações constitui apenas o reflexo — mas reflexo saliente.

«Mais típico do clima que se vive na comunidade dos seus negócios, é a actividade desenvolvida nos sectores do investimento fixo e da construção habitacional, ambos representativos do grau de confiança posto no futuro económico da província. Assim, ao mesmo tempo que os valores relativos à importação de maquinaria e equipamento de transportes, incluindo o destinado a infra-estruturas, mais do que duplicou em relação a 1965, os números relativos ao investimento na indústria e na construção revelam intensificação considerável de actividade. Bastará referir em relação à construção que no período de Janeiro a Outubro o numero de edifícios construídos nos 14 maiores centros populacionais de Angola se elevou a 689, contra 459 em igual período do ano anterior, enquanto o seu valor mais do que duplicou.

Angola, o 4.º produtor mundial de café

E depois:

— Se a isto acrescentarmos que Angola deverá ter-se tornado, no decurso da presente campanha, o 1.º produtor de café do continente africano, depois de ser o 4.º produtor mundial; que os seus cafés estão em franca valorização no mercado mundial; que se oferecem à economia da província amplas possibilidades de rápida diversificação cultural, sobretudo com o alargamento da produção de tabaco, da pecuária e das bananas; e que o ferro e o petróleo deverão a prazo relativamente curto assegurar melhoria muito substancial do equilíbrio externo da província, creio que podemos por esperanças muito fundadas no desenvolvimento económico deste vasto território.

«E nesta economia que se desenvolve a actividade do nosso banco: nela se tem fundado a sua expansão e desenvolvimento; nela há de inserir-se e projectar-se o seu crescimento futuro. A sua actividade encontra-se íntima e indissolúvelmente ligada a uma década decisiva da economia angolana. Tendo constituído instrumento muito relevante do progresso nela verificado, ele o continuará a ser, cada vez mais intensa e firmemente, com os seus novos serviços e instalações.

«A década volvida — fugaz na corrida do tempo — e de um tempo que se é veloz em toda a parte — é mais ainda num continente que pretende encurtar caminho no processo histórico do desenvolvimento — permitiu-nos distribuir mais de cinquenta milhões de contos de crédito às actividades económicas de Angola, alargar os depósitos e disponibilidades a uma taxa superior a 30 % ao ano, triplicar o capital, estender a nossa actividade a 13 centros urbanos da província e projectá-la no exterior, através do Bank of Lisbon and South Africa, nosso associado, e instalar os nossos serviços no mais imponente edifício bancário do território português, dispondo do mais recente equipamento, numa palavra, colocando-nos a par do que mais moderno e eficiente existe em matéria de serviços bancários. O ano findo manteve-se nesta linha de engrandecimento e fortalecimento da nossa instituição. Prosseguiu, nele, a expansão geográfica dos seus serviços com a abertura de quatro novas agências em Carmona, Luso, Gabela e Porto Alexandre e uma de pendência urbana em Luanda. Prosseguiu, igualmente, o crescimento

dos recursos à sua disposição e o incremento do crédito distribuído à economia de Angola.

E o sr. Cupertino de Miranda acrescentou:

— Não impediu, com efeito, a concorrência desenvolvida pela instalação na província de duas novas instituições bancárias apesar das limitações do mercado monetário angolano, a continuação do crescimento do volume de depósitos e do crédito outorgado. Este facto, só por si, constitui prova, simultaneamente, do dinamismo que caracteriza os seus serviços e da capacidade de mobilização de poupanças e disponibilidades da banca comercial portuguesa. Foi, com efeito, possível conseguir em Angola, a semelhança do que se verifica no Portugal metropolitano — um dos mais elevados índices de monetização alcançados em economias no mesmo estágio de desenvolvimento, e uma das mais elevadas relações entre o volume de crédito distribuído e o valor da produção interna.

«O alargamento das disponibilidades monetárias colocadas na nossa instituição, conjuntamente com a elevação para o dobro do seu capital social permitir-lhe-á, não só continuar a devolver à economia provincial, sob a forma de crédito produtivo, um volume crescente de recursos, como instituir em bases firmes um Departamento Financeiro orientado essencialmente para o financiamento do investimento fixo.

«Criar riqueza tem sido o nosso objectivo»

A concluir disse o sr. Arthur Cupertino de Miranda:

— Uma economia como esta, com potencialidades incomensuráveis de desenvolvimento, em que se oferecem oportunidades de investimento altamente rentável e rapidamente reprodutivo, necessita, em medida elevada, de capitais a médio e longo prazos. Possuindo, porém, um mercado monetário e financeiro restritos e não diferenciados, a canalização dos recursos internos para o financiamento do investimento produtivo há-de fazer-se, essencialmente, pela via dos Bancos Comerciais, nos quais reside a principal possibilidade de mobilização desses recursos.

«Tendo-nos debruçado atentamente sobre o estudo das possibilidades de desenvolvimento futuro da economia angolana, tendo organizado os nossos serviços para acompanhar, orientar e apoiar esse desenvolvimento, e tendo adquirido no contacto com os problemas dessa economia uma experiência única na Banca privada, cabe-nos, a nós, estabelecer no financiamento das operações de investimento a posição de relevo que alcançamos na concessão de crédito comercial. Eis porque nos temos esforçado por criar serviços próprios convenientemente preparados para as funções que a economia angolana vai reclamar do nosso Banco, nos anos vindouros.

«Estar presente às necessidades de cada hora e de cada momento com um «apoio firme ao trabalho nacional por um Portugal maior» tem sido o nosso lema, em Angola como no Portugal metropolitano e em toda a parte onde nos leve a nossa sede de realização. Criar riqueza tem sido o nosso objectivo, claro, inquebrantável: riqueza privada e riqueza nacional; prosperidade para todos os portugueses — sem distinção de raças nem de credos, no Portugal Continental, no Portugal Insular, no Portugal Ultramarino — na mais ampla aceção do pluralismo geográfico, racial e ideológico que constitui o padrão mais marcante do portuguêsismo.»

NECROLOGIA

Fidelino de Figueiredo
(Continuação da página central)

na véspera de São Paulo, a tempo de recolherem o último suspiro do pai e mestre.

O funeral

Esta manhã às 10 horas foram muitas as pessoas que compareceram à saída do funeral ou o esperaram no cemitério do Lumiar. O rev. António Botelho, pároco de Aivalade, encomendou o corpo deste professor agnóstico e o autógrafo seguiu para o cemitério. Havia emoção em muitos rostos, neles transluzindo a compreensão do drama que foi o final desta vida.

Entre as pessoas que compareceram ao funeral assinalam-se os srs. ir. Odilo Costa, adido cultural à Embaixada do Brasil, profs. Francisco Rebelo Gonçalves, Leite Pinto e Vitorino Nemésio e José Marinho, drs. Mário Soares, João Gaspar Simões, Armando Bizarro, Adolfo de Andrade, Abel das Neves, Luís Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, João Sá da Costa Francisco da Cunha Leão, Urbano Tavares Rodrigues, que representava também seu irmão Miguel Urbano Rodrigues, Iráulio Barbosa, Agostinho de Sá Vieira, Joaquim Bastos, que representava também o dr. Nuno Simões, Carlos Gonçalves Estorninho, Guerreiro Murta, António de Sousa, Dias Agudo, António Pita; o actor Santos Carvalho. Estavam ainda as escritoras dr.ª Adelaide Félix, Maria Antonieta Soares de Azevedo, Matilde Rosa Araújo, Isabel da Nóbrega, Maria Judite de Carvalho, Manuela de Azevedo, Helena Cidade Moura, Oliva Guerra; os editores e livreiros srs Agostinho Fernandes, Pedro de Andrade e esposa, Lyon de Castro e esposa; ainda os escritores José Cardoso Pires, Correia da Costa e J. Paço d'Arcos; a dr.ª Maria de Lourdes Lapes de Gusmão Vasco, o dr. Nuno Lobo da Costa Azevedo e o cearamista Artur José; os srs. José Maria Pedrosa, Hernâni de Azevedo, J. Pires, em seu nome e pela Livraria Bertrand, o dr. Mário Castrim, os jornalistas César dos Santos, Albano Negrão, António Valdemar, que representava também o dr. Augusto de Castro, Simões Coelho, Armando de Aguiar, Vieira da Rosa e Raul Rego.

O funeral foi o mais simples possível.

Último dia do III Encontro Europeu de Universitários

É hoje o último dia do III Encontro Europeu de Universitários, organização do Colégio Universitário Pio XII, e que tem decorrido com o maior interesse. Das actividades de hoje, salientam-se: de manhã — 3.ª jornada desportiva, no Estádio Universitário, com as finais de basquetebol e de futebol; às 13 horas — recepção oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, no Castelo de S. Jorge; às 21 e 30 horas — no Teatro «Vasco Santana», segunda Noite de Teatro, representando-se «A rabeca», de Prista Monteiro, pelo grupo do Colégio Pio XII, e «Fin de partie», de Samuel Beckett, pelo Teatro Universitário de Lovaina. No intervalo, actuarão a Tuna de Salamanca e o grupo musical do Colégio Pio XIII.

Amanhã, os participantes estrangeiros neste Encontro de Universitários — e que vieram de Lovaina, de Espanha e do Brasil — regressarão aos seus países, após uma semana de estadia no nosso País, do qual guardarão, sem dúvida, as melhores recordações, porquanto tudo tem decorrido no melhor ambiente e com notável espírito de camaradagem.

sível, respeitando a vontade do extinto. Sobre a urna a bandeira nacional.

Não foram felizes os últimos anos deste grande trabalhador das letras, mas os seus desejos de morrer «na sua terra, na sua casa e na sua cama» e de «ir para a terra de onde vinha» esses cumpriram-se. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

FALECIMENTOS

Humberto das Chagas Braz

SESIMBRA, 21 — Faleceu o sr. Humberto das Chagas Braz, de 68 anos, natural desta vila, casado com a sr.ª D. Cândida Pinto itraz, pai da sr.ª D. Maria Ofélia Pinto Braz e dos srs. Joaquim Pinto Braz e José Pinto Braz.



Humberto das Chagas Braz

O extinto, muito considerado entre os seus conterrâneos, era correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila desde 1961. O funeral realizou-se amanhã para o cemitério local, saindo o corpo pelas 10 e 30 para a igreja paroquial, onde será rezada missa de corpo presente.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

João Luis de Carvalho

Dispensada a autópsia do corpo, efectuou-se hoje, da igreja de São Pedro de Sintra para o cemitério do Lourel, o funeral de João Luis de Carvalho, empregado na p.s.c.na da Praia Grande, que, na referida praia, perdeu a vida para salvar a professora inglesa Mary Tylor, que se encontrava em perigo, arrastada pela corrente.

O abnegado rapaz acabara de almoçar uma hora antes, pelo que se concluiu que foi vítima de uma congestão.

Acompanharam o féretro todos os elementos das Organizações Alfredo Nunes Coelho e muitas outras pessoas.

Carlos Augusto Marques

ILHAVO, 21 — Com grande acompanhamento efectuou-se hoje, da igreja matriz, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério desta vila, o funeral do sr. Carlos Augusto Marques, de 73 anos, que durante muitos anos exerceu a profissão de marítimo no Brasil, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Justica, pai do padre Carlos Marques, que foi durante muitos anos secretário do ilustre ilhavense já falecido, D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, e actualmente é o director do Externato de Ilhavo, irmão do capitão da Marinha Mercante sr. António Augusto Marques, e tio da sr.ª D. Ofélia Machado Marques, residente em Lisboa, e dos oficiais náuticos srs Manuel Marques Machado e João Machado Marques.

D. Mariana Clara Monte Falco de Brito Gama

ÉVORA, 21 — Com numeroso acompanhamento, efectuou-se para o cemitério desta cidade o funeral do sr.ª D. Mariana Clara Monte Falco de Brito Gama, de 66 anos, professora do ensino primário. Era casada com o sr. Dionísio Alberto da Silva Gama, comerciante nesta cidade.

José António Dinis

REDONDO, 21 — Da sua residência, em Redondo, saiu para o cemitério local, o funeral do sr. José António Dinis, de 66 anos, natural desta vila, onde há 35 anos exercia o lugar de guarda-livros do Grémio da Lavoura.

O extinto era casado com a sr.ª D. Senhorinha Rosa Veiga Dinis.

SUFRÁGIOS

Cesaltina Ferreira de Carvalho

Por iniciativa da família, celebra-se amanhã, às 9 e 30, na igreja de Santos-o-Velho, missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Cesaltina Ferreira de Carvalho, mãe do sr. Carlos Martin e D. Isaura Martin.

D. Maria de Lourdes de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony

Amanhã, às 12 e 45, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada missa do 7.º dia pelo eterno descanso de D. Maria de Lourdes de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Haendel.

O CARRO QUE SERÁ SEU
NUMA OFERTA DE

ADÃO, CAMISEIROS e ADÃO JUVENIL



ESTE MAGNÍFICO FIAT 600 D VAI SER SORTEADO NO PRÓXIMO DIA 27 DE MARÇO, PELAS 21 HORAS, NO SALÃO DE VENDAS DA FIAT PORTUGUESA, AV. ENG.º DUARTE PACHECO, N.º 15. SÃO CONVIDADOS A ASSISTIR A ESTE SORTEIO TODOS OS CLIENTES DE ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL.

NO MESMO LOCAL, DAS 20 ÀS 21 HORAS, E MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DE QUALQUER TALÃO DE COMPRAS EFECTUADAS NOS NOSSOS ESTABELECIMENTOS, SERÁ OFERTADA UMA LEMBRANÇA COMEMORATIVA DO 33.º ANIVERSÁRIO DA NOSSA CASA, 33 ANOS A BEM SERVIR.

ADÃO, CAMISEIROS e ADÃO JUVENIL

234, RUA AUGUSTA, 240-1.º

NOVA OEIRAS, LDA.

Os seus escritórios, em Lisboa, encerram-se 5.ª-feira 23, ao meio-dia, reabrindo na 2.ª-feira 27.

AUTOMOTORAS PARA
O ALGARVE, POR MOTIVO
DAS FESTAS DA PASCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á nos dias 23, 24 e 25 do corrente uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramo de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40; chegada a Faro às 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55; a Portimão às 19.06 e a Lagos às 19.32. O regresso efectuar-se-á nos dias 23, 24 e 26 com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35; de Faro às 20.31; de Lagos às 19.48 e de Portimão às 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 1.30.

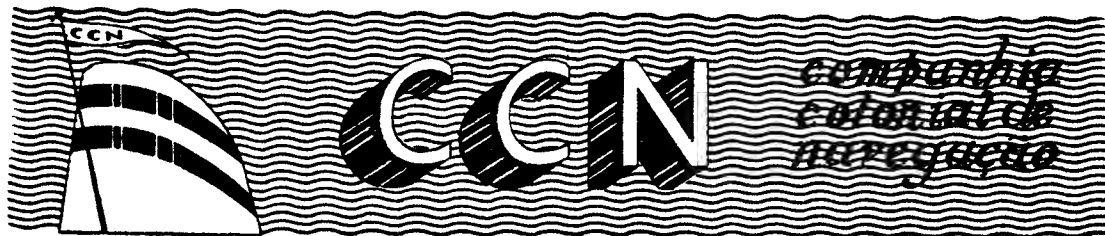
Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no Diário do Governo, II série, de 2 de Março de 1967. As provas serão realizadas em Junho e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

a sair em 22 de Março,
às 16 horas

«GANDA»

a sair em 5 de Abril

«PATRIA»

a sair em 19 de Abril,
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 16 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

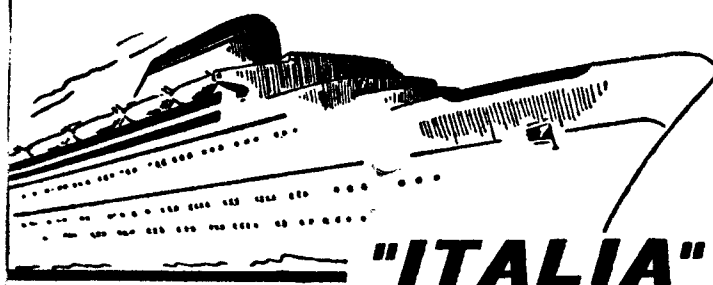
«SANTA MARIA»

a sair em 19 de Abril,
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO
CESARE»

4 de Abril
16 de Maio

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»

14 de Abril

BARCELONA

«GIULIO
CESARE»

1 de Maio

CANNES
GÉNOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20, F. 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINO BASTO
& C. LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 88421

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalho (Carvalho), Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral (Constituição), Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

RAVAILLAC

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — Henrique de Navarra ganhou a pouco e pouco a confiança do povo francês, mas a sua ligação com Gabrielle d'Estrées escandaliza grandemente os Católicos. Ravallac, que o considera como um inimigo pessoal, vê-o divertir-se na Feira de St-Germain...



31 — A partida de pela é animadíssima. Ravallac não consegue despregar os olhos do seu inimigo. Largo de ombros, tem a barba fulva e o bigode retorcido a taparem a cicatriz do ferimento que lhe causou Jean Chatel. Apanha com mãos ávidas os escudos ganhos ao jogo e mete-os na bolsa de Gabrielle. Depois senta-se, e a beldade aproveita para se acomodar sobre os seus joelhos. Bebem os dois pela mesma taça de estanho, um vinho picante e pesado. Henrique beija a amante na boca. Gargalhada geral... Ravallac aperta com força os punhos e mastiga ferozes ameaças. Se tivesse ali a mão um punhal, vingaria-se de tanta alegria estrepitosa... Acaba por fugir do salão. Passa diante de uma capela ajoelha-se e sente uma estranha emoção — o crucifixo parece iluminado! Faz jejum completo até ao fim da Quaresma, para que Deus lhe indique o caminho a seguir.



32 — Em Setembro recomeça a guerra. Os espanhóis invadem Amiens. O rei cerca a cidade e Gabrielle faz projectos para ir ter com ele. Com os seus carros de toldos coloridos, o seu luxuoso coche e os seus muitos criados, vai instalar as tendas de couro fino e as cozinhas de campanha em plena guerra fratricida. A 19 de Setembro é a capitulação. O cortejo reentra em Paris debaixo de aclamações, mas não do povo, que está inquieto. A favorita começa a irritar muita gente... Mobilou o seu castelo de Manceau com um luxo excepcional. Numa época em que eles rareiam (a ponto de os oficiais os pagarem a peso de ouro), possui sete cavalos de sela e oito mulas do Auvergne. Para cumulo, o rei fê-la duquesa de Beaufort e deu ao filho mais velho o ducado de Vendôme, apanágio tradicional da casa de Bourbon. Nasceu um segundo bastardo. Como consagração de mãe e filho, Henrique combina para o recém-nascido um casamento principesco — com a filha do duque de Mercoeur e de Maria do Luxemburgo. A amante assina o contrato ao lado do monarca e da princesa real. O povo reduz a situação a canções de chacota, que se espalham com o próprio vento: «O grande Henrique, / suste de espanhóis, / fuge agora dos padres / e dos caracóis...» Alguns «facciosos» encarregam-se de transmitir as mais pequenas novidades. O duque de Épernon, ex-favorito de Henrique III exilado nas suas terras e a amante, a bela Charlotte du Tillet, manipulam com habilidade estes fios invisíveis... O descontentamento dos Católicos tradicionalistas, que apontam na pessoa do rei um «perjuízo de ocasiões», cai como azeite sobre o fogo.



33 — Como que a dar-lhe razão, duas semanas depois, Henrique assina o Editto de Nantes: lugares seguros, praças fortes para os herejes! Um autêntico pacto com o diabo... A notícia é um dobre a finado no coração de Ravallac. Suspira o jovem por novo massacre de S. Bartolomeu, suficiente para mondar as ervas daninhas do reino.

(Continua)



**D. Maria de Lourdes
de Liz Teixeira da Cunha
de Noronha Demony**

MISSA DO 7.º DIA

Luís Gonzaga de Noronha Gama Lobo Demony, Maria Odete de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony de Almeida d'Eça, seu marido e filhos, Maria Luisa de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony Relvas Pires, seu marido e filhos, Luís Filipe da Cunha Lobo Demony, sua mulher e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 22, pelas 12.45 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586



**ENGENHEIRO FERNANDO
HENRIQUE CORRÊA**

Missa do 30.º Dia
e Agradecimento

Sua família participa que será rezada em sua intenção missa do 30.º Dia, na Igreja dos Mártires, às 11.30 horas do dia 22 de Março, agradecendo a todos os que se dignarem comparecer áquele piedoso acto.

Agradecem igualmente a todas as pessoas que de algum modo lhes manifestaram o seu pesar e a quem pedem desculpa de o não fazer directamente por ignorância das suas moradas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534157



**ALBERTO DA SILVA
MASCARENHAS**

FALECEU

Maria Isabel Correia Martins Mascarenhas, Lucinda da Silva Mascarenhas, Julieta da Silva Mascarenhas da Silva, José Francisco Monteiro da Silva, Rui Alberto Mascarenhas da Silva, Aida Ferreira Schiebald e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, filho, irmão, cunhado, sobrinho e parente e que o seu funeral, se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja do Santo Condestável, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMA-
DA — Telf. 270132



**ALBERTO DA SILVA
MASCARENHAS**

FALECEU

A GERÊNCIA DA AUTO-LUSO-AMÉRICA, LDA. participa o falecimento do seu saudoso sócio gerente e amigo Snr. ALBERTO DA SILVA MASCARENHAS, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja do Santo Condestável, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMA-
DA — Telf. 270132



**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA**

4.ª VARA

ANÚNCIO

Nos autos de execução hipotecária, pendente na segunda secção desta Vara, que os exequentes Joaquim Gabriel dos Santos e Silva e outros movem contra Renato Mauro de Sousa Calado e mulher, todos moradores em Lisboa, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando o credor inscrito José António, casado ausente em parte incerta, mas que teve o seu último domicílio conhecido em Mem Martins, Avenida da Bela Vista, número setenta e um, da comarca de Sintra, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, vir á mesma execução reclamar o pagamento do seu crédito pelo produto dos bens penhorados sobre que tenha garantia real.

Lisboa, 13 de Março de 1967.

O Escrivão
MARIO MENDES GALINHA

Verifiquei
O Corregedor Presidente
ANÍBAL AQUILINO RIBEIRO

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO



**ALBERTO DA SILVA
MASCARENHAS**

FALECEU

OS EMPREGADOS DA AUTO-LUSO AMÉRICA, LDA. participam o falecimento do seu querido patrão e amigo Snr. ALBERTO DA SILVA MASCARENHAS, e que o funeral se realiza, amanhã, às 11 horas, da Igreja do Santo Condestável, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMA-
DA — Telf. 270132



D. Francisca Briz de Benito Garcia

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Cuadalupe Benito Garcia de Garcia, seus filhos, nora e genro, Consuelo Mera de Benito Garcia, seus filhos, nora e genros, Pilar Benito Garcia Salazar de Sousa, seu marido, filhos, nora e genros, Francisca Benito Garcia de Sarmento, seu marido, filhos, nora e genro participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó, ocorrido no dia 15 de Março e que será rezada missa, pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, amanhã, dia 22, às 12.30 horas. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

AGÊNCIA GIL

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1.650 c. POLI-TÉCNICA, grande volume de gaveto, rendas baixas, obras recentes, c/ 13 inq., c/ 4-5 as-soalh., cozinha e c. banho. Revestido a mármore. Rende 97.000\$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.
Telef. 36 74 44
32 31 72

3.000 c. AV. ROMA, luxuosa construção, c/ 5 inq., c/ 4-5 as-soalh., coz., 2 c. banho, desp. e roupeiro. Rende 174.000\$00

TRATA

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.
Telef.: 367444-
-323172



PROPRIEDADES

Contacto



ANÚNCIOS

TRESPASSES

CASA - ALFAMA

Traspassa-se, própria para adaptação a instalações do género ao melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 en-

tradas, parque público para automóveis. Renda 1.300\$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2 ao n.º 104.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. Rosa 57-2 ao n.º 105.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1 — Telef. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292, 1.ª-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS
PAGO BEM. R. ARROIOS, 152

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóvels Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa da Bocage,
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E PIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Vejas os preços e condições a estrear. Av. Immanuel, Av. João Crisóstomo, 81-1. Telef. 30259/34755

UTILITÁRIAS

Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

Contacto



ANÚNCIOS

AUTOMÓVEIS

Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado

Auto Ponte de Arroios, L.ª
R. Arroios, 152-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR — CARVALHO ARAÚJO, 02-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor v. Barbosa Bocage, 1 telef. 61 87 - 59848 - 712773

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159 - 1.ª
Telef. 86 03 13

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos) Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.ª
c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE 74

ORCOSI

Telef. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.ª
LISBOA

COMPRA

VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.ª TEL. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.ª
TEL. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS

JOALHARIA CORREIA

245, Rua Aurea, 247 — Tel. 327384

António A. Correia & Filho, Lda., cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes e amigos, desejando uma Páscoa Feliz e participam que, como os demais anos, se encontra encerrado o seu estabelecimento na próxima 6.ª-feira Santa.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

AVISO

Faz-se público que, de harmonia com o deliberado por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 de Janeiro do ano em curso, se acha aberto concurso documental, durante o prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste anúncio no «DIÁRIO DO GOVERNO», para provimento do lugar de CHEFE DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS E DE URBANIZAÇÃO, a prover por contrato de prestação de serviço, com o vencimento líquido de Esc.: 6 500\$00, acrescido de 20% de subsídio eventual de custo de vida e demais proventos legais.

Os concorrentes devem apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do prazo designado, os seus requerimentos, em papel selado, dirigidos ao Presidente da Câmara, escritos pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem: o nome completo, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (mencionar a rua, o número de Polícia e o andar) e o número e data do Bilhete de Identidade, bem como o arquivo onde foi passado e documento comprovativo das habilitações referidas no despacho do Conselho de Ministros publicado no «DIÁRIO DO GOVERNO», 1.ª Série, de 8 de Fevereiro de 1961, e que provem a prestação de serviço ao Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos pelo tempo mínimo de 6 anos de bom e efectivo serviço. Só poderão ser admitidos indivíduos com o curso de engenharia civil.

PAÇOS DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, 15 DE MARÇO DE 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Jaime Marques Dias Simão
(Lic. Econ. e Fin.)

HORÁRIO DOS COMBOIOS

SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA-SEVILHA (Via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que desde 19 do corrente é estabelecido o seguinte serviço internacional para transporte de passageiros entre Lisboa e Sevilha:

7.40	p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	19.40	20.10	0.45
8.50	c.		p.	18.25	18.29	23.19
9.01	p.	Entroncamento	c.	17.48	22.51	
12.00	c.		p.	14.15	17.50	
13.50	p.	Badajoz	c.	13.15	15.30	
	(b)					
20.15	c.	Sevilha	p.	7.45	8.45	

(a) — Comboio TER — Entre Entroncamento e Lisboa além do pagamento da taxa de velocidade (Categoria A) está sujeito ao pagamento de uma taxa especial de utilização.

(b) — Comboio TAF — Entre Sevilha e Badajoz está sujeito ao pagamento de taxa de velocidade.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.ª

TELEF. 369384

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

7250 contos para dois concorrentes no Totobola italiano

ROMA, 21 — (A. N. I.) — Cerca de 167 milhões de liras (7250 contos) ganharam dois italianos, cujos nomes ainda não foram revelados, e que acertaram nos treze resultados do Totocalcio de domingo.

Os dois novos milionários são de Bari e de Cosenza, na Calábria, e o boletim do segundo, ao que se diz, foi preenchido por uma criança. Com doze resultados certos houve na jornada 69 concorrentes, que recebem cada um 4,85 milhões de liras (mais de 223 contos).

Eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa

Reuniu-se ontem, à noite, a assembleia geral ordinária da A. F. L., que aprovou, por unanimidade, o relatório e contas da gerência e elegeu os novos corpos gerentes que passam a ser presididos pelos srs. dr. Matos Correia (assembleia geral), dr. Garcia Branco (direc-

ARTUR JORGE A ÚNICA DÚVIDA DEVIDO À LESÃO NA SELECÇÃO NACIONAL

A preparação da selecção nacional de futebol, no próximo dia 27, defrontará, em Roma, a Itália, começou esta tarde, pelas 15 horas, no relvado principal do Estádio Nacional, através de uma sessão de carácter individual.

O sr. Gomes da Silva, seleccionador, informou-nos que o único caso duvidoso relaciona-se com o coimbrão Artur Jorge, lesionado num ombro. O valoroso avançado da Académica magoou-se no jogo contra o Benfica e, no último domingo, voltou a atingir a zona dorida.

Artur Jorge será cuidadosamente observado pelo dr. Silva Rocha.

Findo o treino, os jogadores seguiram para Vale de Lobos, onde ficarão concentrados.

Amanhã, às 15 horas, o «onze» provável será oposto ao Alhandra e, nos dias seguintes, até sexta-feira, realizar-se-ão treinos individuais.

Está formada a selecção «B» da Bélgica para o jogo contra Portugal

BRUXELAS, 21 — (F. P.) — Os jogadores da selecção «B» da Bélgica, que defrontará Portugal amanhã em Charleroi, às 19 e 30, reuniram-se ontem para um último treino. Todos estiveram presentes, com excepção de Ghellinck, retido por afazeres profissionais.

O seleccionador e director-técnico, Van Den Stock, indicou a equipa, que alinhará do seguinte modo:

Guarda-redes: Bosmans (St. Trond).

Defesas: Maertens (St. Trond), Sulton (F. C. Liegeois), Willems (Lierse SK) e Bare (Liegeois).

Meio-campo: Bettens (Waregem) e Ghellinck (Lagantoise).

Avançados: Verheyen (Beerschot), Haagdoren (Racing) Carteus (Brugois) e Seghers (Antwerp).

Os suplentes serão: Demeyer (Waregem), Weyn (Beerschot), Poleunis (St. Trond) e Depireux (Liegeois).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Lisboa Ginásio Clube recebemos um cativante ofício de agradecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal ao sarau que a prestimosa colectividade dos Anjos organizou, recentemente, com assinalado êxito no Coliseu dos Recreios.

A final de juvenis no próximo domingo

A A. F. L. marcou para as 10 e 45, do próximo domingo, no estádio «Pina Manique», a final do campeonato de juvenis, em que serão adversários o Benfica e o Sporting.

Sanjoanense e A. Viseu defrontam-se no domingo para a Taça de Portugal

A A. F. P. marcou para o próximo domingo o jogo Sanjoanense-Académico de Viseu, correspondente à 2.ª eliminatória da Taça de Portugal.

O encontro efectuar-se-á no campo de Dias Garcia, em S. João da Madeira.

A equipa militar desloca-se à Guiné

Está assente a presença da equipa militar de futebol na Guiné. A partida está apazada para o próximo dia 24.

Futebol em Inglaterra

LONDRES, 21 — (F. P.) — Disputaram-se ontem os seguintes desafios de desempate a contar para os oitavos-de-final da Taça de Inglaterra de futebol:

Leeds United (I Divisão) venceu Sunderland (I Divisão), por 2-1. Na próxima volta o Leeds jogará com o Manchester City (I Divisão). Nottingham Forest (I Divisão) venceu Swindon Town (III Divisão), por 3-0. Na próxima volta, o Nottingham jogará contra o Everton, detentor da taça.

Um olímpico japonês concluiu ontem em Estocolmo a maratona dos jogos de 1912

ESTOCOLMO, 21 — (R.) — Um corredor japonês da maratona, que desapareceu durante essa prova nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, de 1912, cortou finalmente a meta a noite passada.

Shizo Kanakury, de 76 anos e de cabelos brancos, entrou no Estádio Olímpico de Estocolmo para registar, exactamente, o tempo de 54 anos, 8 meses, 6 dias, 8 horas, 32 minutos e 20,3 segundos.

Funcionários do «Comité» Olímpico afirmaram ontem à noite nesta capital que registariam oficialmente o resultado.

Kanakury causou sensação na Suécia quando desapareceu da prova da maratona. A Polícia procurou-o durante semanas e centenas de notícias acerca de «atletas misteriosos» foram investigadas sem qualquer resultado.

O mistério só foi desvendado, em 1962, quando um jornalista sueco descobriu que Shizo desistira da prova.

Kanakury afirmou: — «Estava um dia terrivelmente quente e durante a corrida vi uma casa onde pessoas estavam a beber sumo de laranja num jardim. Estava tão cansado que fui convidado a beber um copo e fiquei na casa durante a noite».

Juntou-se no dia seguinte à equipa olímpica japonesa, mas esta abandonou a Suécia sem comuni-

car o seu regresso a Estocolmo.

Ao ser felicitado a noite passada pelo seu tempo «record» na maratona, por um grupo de jornalistas desportivos, Kanakury comentou: «agradeço-vos. Tem sido uma grande corrida, mas, durante ela, casel-me, tive seis filhos, e dez netos e, como sabeis, isso demora tempo».

Kanakury encontra-se na Suécia, a convite da Sociedade Cooperativa, que está a angariar dinheiro para o «Comité» Olímpico Sueco, que será utilizado durante as Olimpíadas de 1968, em Grenoble e no México.

O «NACIONAL» A SORRIR

Os dianteiros do Restelo, acusados tanta vez de inoperantes, fizeram, no domingo, o gosto ao pé.

Até parecia que já tinha aumentado o tamanho das balizas!...

Já em Matosinhos, segundo se depreende do zero-zero, as balizas encolheram.

Ou, então, foi a pontaria dos avançados que encolheu e bem.

Essa do Sporting ir para os lados da Bairrada e levar o Leão de Lisboa deu que falar.

Diziam que estava «tenrinho» de mais. Afinal, veja-se o resultado.

Saiu melhor do que se esperava e bateu os «leitões» de lá.

Impossibilitado de jogar no Estádio do Bonfim, o Vitória de Setúbal encontrou no campo da C. U. F. um verdadeiro Estádio do Mau... fim.

O Varzim, saindo das suas águas territoriais, foi a Guimarães «pescar» um precioso ponto. Com este Valle é que o Vitória não contava...

O Porto, sem ainda ter perdido, por completo, as esperanças e pen-

sando, na pior das hipóteses, no segundo lugar, foi a São João da Madeira, esperando em fazer uma desfeita ao vizinho.

Afinal, ficou uma vez mais provado que... Santos ao pé da porta não fazem milagres.

Eusébio, o «trágico» das tele-espectadoras britânicas, ao ver o adversário trajando ao jeito do Arsenal londrino, sentiu-se inspirado e toca de declamar uma tirada «shakesperiana».

Foi um drama em quatro actos que comoveu os «minhotos» até às lágrimas.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Espanto em Itália: o Inter foi punido com um «penalty» no jogo disputado contra o Roma, facto que não se verificava há muitos anos. Mas o castigo máximo não foi aproveitado por Peiró, o espanhol que, na época transaccia, representou o Inter.

● Neste jogo foram expulsos o alemão Schutz e Pichl.

● A natação em Lourenço Marques desenvolve-se. Agora foi a vez de Vítor Cerqueira estabelecer novo «record» nacional dos 200 metros bruços (2 m. 54,5 s.).

● As «chicotadas» psicológicas provocam, regra geral, dissabores para quem dispensa os treinadores. O F. C. Porto foi obrigado a pagar a Kalmar 205 contos e o Famalicão 42 contos a António Feliciano. Os tribunais decidiram.

● Dizem-me que no hóquei em patina, ao nível federativo, assentou praça, outra vez, o desânimo. As glórias cansaram e, agora, não basta a conversa. Felizmente foi dado um subsídio para preparação da selecção nacional.

● Fernando Calado ficou envergonhado com a modesta exibição da sua equipa. E não teve pelo em afirmá-lo. Os benfiquistas é que não estiveram com meias medidas.

● Se os portugueses vencerem, amanhã, os belgas, será dada a cada um a quantia de 3500\$00. Para o empate o prémio é de dois contos.

● Foram, ontem, eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa. Cerimónia concorrida, e

OPINIÃO

CAMPEONATO — De estatura média, muito mexidos, hábeis e imaginosos, os avançados do Belenenses — Ramos, Simões, Quim e Fernando —, bem apoiados pelo duo Canário-Adelino, excelentes no trato da bola e excelentes no desdobramento da manobra para a frente, deram «show» no Restelo, enfiando sete bolas na baliza que o atribulado Ramin tinha à sua guarda.

As concessões da defesa alcantarense, sobretudo no sector vizinho da meia-lua e da pequena área, foram aproveitadas, impiedosamente, pelos «diabólicos» miúdos de Belém que, além do mais, revelaram uma impressionante facilidade no remate, coisa que era uma saudade lá pelas bandas dos «azuis». Já o disse e volto a repeti-lo: gostei do Belenenses (menos de Quaresma, a alardear poses de grande senhor...), graças ao atrevimento dos seus avançados, que têm o condão da comunicabilidade, e ao talento de dois homens de vincado recorte técnico. Canário, a tirar benefícios da perda de peso, como consequência de assiduidade mais regular aos treinos (o serviço militar constituiu um embaraço), e Adelino, pautando o ritmo que era indispensável, foram os suportes da disciplina global e, em especial, os coordenadores das inúmeras iniciativas que baralharam, positivamente, os alcantarenses. Não todos, acrescente-se.

Ricardo Perez deve ter chegado a valiosas conclusões, mas será bom acautelar o problema da humildade. Sem ela não é possível pensar-se na prática de futebol com as mangas arregaçadas. Para encharcar as camisolas.

Terá sido este o principal apontamento da 20.ª jornada de «Nacional» da I Divisão, conquanto não sejam para diminuir os feitos do Benfica, que devolveu a derrota da primeira volta com o mesmo resultado, a subida do Sporting Clube de Portugal ao 4.º lugar, ocupado também pelo Sporting de Braga, os titânicos esforços da Sanjoanense e do Varzim, inconformistas, e a reacção da Académica que, vencendo fora de casa, pôs termo à série de cinco pontos perdidos, consecutivamente.

O campeonato, por causa da campanha internacional ao nível da selecção nacional, é interrompido precisamente numa altura em que certas dúvidas podiam ser melhor esclarecidas, mas a paragem servirá para aguçar o apetite, em especial sabendo-se que o Benfica terá que deslocar-se ao Porto, o que se verificará na jornada do reatamento.

que decorreu com interesse. O relatório e contas da gerência foram aprovados por unanimidade.

● Os srs. J. Tembo e Mshonhi, ministros das Finanças e dos Transportes do Malawi, estiveram, ontem, na sede do Benfica, e visitaram a já famosa sala dos troféus do clube. O desporto, enfim, destrói barreiras. São os governantes que dele se aproximando o prestígio.

A TELEVISÃO E O FUTEBOL

Límito-me a reproduzir um recente telegrama distribuído pela agência Reuter:

Três companhias britânicas de televisão ofereceram já mais de um milhão de libras à Liga Inglesa de Futebol pelo direito de transmitirem durante a próxima época jogos da Liga.

A maior oferta, no total de 781 000 libras, foi feita pela BBC, que pretende efectuar a transmissão directa dos jogos.

A televisão comercial ofereceu 300 000 libras para transmitir os filmes após os jogos e, por seu turno a Empresa Viewport, que funciona em sistema de circuito fechado só para assinantes, ofereceu 36 000 libras para transmitir durante a época 12 jogos directos apenas para terras cujos clubes tenham ido jogar fora.

As três ofertas serão examinadas pela Liga numa reunião a efectuar a 3 de Abril.

FESTAS DA PÁSCOA

NO

HOTEL EVA

FARO

Bailes de Sábado e Domingo de Páscoa

Orquestra de VICTOR CASACA

Cançonetistas:

LENITA GENTIL

E

MARCO PAULO

SELECTO E ELEGANTE

Esmerados serviços de JANTARES E CEIAS

INFORMAÇÕES

HOTEL EVA

Telef. 24 054 — FARO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ASSALTO AO «QUEEN MARY» — no SÃO LUIZ e ALVALADE



As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA (Adultos)
Telef. 5 41 53/54
Espectáculo moderno, contado numa linguagem tora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant



As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Telef. 5 05 96
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com Virginia McKenna e Bill Travers



As 21.30 (M. 12 anos)
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS
QUINZENA «OBRAS-PRIMAS»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O CARTEIRISTA, de Robert Breson
Próx. Quinzena: «Grandes Estrelas»



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR



As 21.45 ESTREIA
Telef. 16 30 80 (M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 63 05
Um filme recheado de acção violenta
UM IATE PARA JAMAICA
com Lino Ventura e Sylva Koscina
A história de uma luta onde a morte espreita a cada passo... (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Platéia 12 77 78 Balcão 12 91 92
Morten Grunald e Essy Persson
numa irresistível paródia aos filmes de agentes ultra-secreto!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada fotografado em Eastmancolor!



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 23
AS AVENTURAS DE «O SANTO»
Jean Marais interpreta a figura extraordinária de Simon Templair, dito «O Santo»
Em EASTMANCOLOR



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR



Hoje, às 21.30 (M. 17 anos)
A história de uma paixão vivida no continente africano!
AMOR CLANDESTINO
em Eastmancolor



As 21.30 (M. 12 anos)
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau



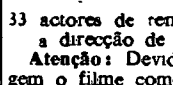
As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
PERSEGUIÇÃO A UM ESPÍO A FAVORITA DE SUA ALTEZA
Telef. 82 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
O SÉTIMO DIA
DUELO NO RIO GRANDE



ESTREIA As 21.30 (M. 12 anos)
Seis aventureiros esvaziam os cofres do «Queen Mary»
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi



As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Um monumento da realização cinematográfica



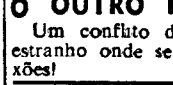
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENE CLEMENT
Atenção: Devido à sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões
As 18.30 — Mireille Mathieu



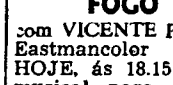
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
15.ª SEMANA
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Telef. 15 00 95
Bárbara Rutting e Hansjörg Felny
no mais ousado filme de Ladislao Vajda



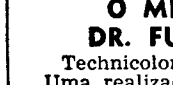
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!
As 15.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.



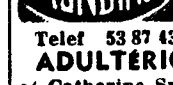
com VICENTE PARRA e IRAN EORY Eastmancolor (M. 12 anos)
HOJE, às 18.15: A notável comédia musical para regalo das crianças
ROUBARAM UMA ESTRELA
com a endiabrada «mini-vedeta» Estrellita



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 53 23 00
Christopher Lee, James Robertson
Justice, Karin Dor e Nigel Green
num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»...



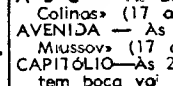
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Techniscope
Uma realização de Don Sharp



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Telef. 53 87 43
A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
RAINHA DO AMOR
CHAMADA PARA A MORTE



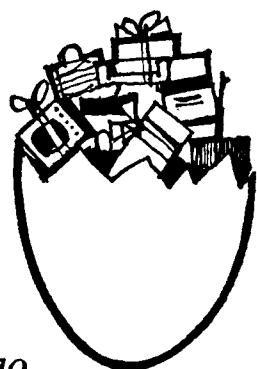
OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 15: Ópera — «Um baile de máscaras» (12 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Assassinos associados» (17 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Mosqueteiros do Oeste» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «3 chapéus para Lisa» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Livres à 4.ª-Feira» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O duelo na ilha» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
PARIS — As 21: «Sete dias em Maio» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Tortura de um pai» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O Santo em Londres» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Ultras» (17 anos).

CAMPANHA DE FACILIDADES

DA PÁSCOA

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois da PÁSCOA... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

Veja entre os artigos abaixo aqueles que levariam maior comodidade ou prazer ao seu lar e... decida-se!



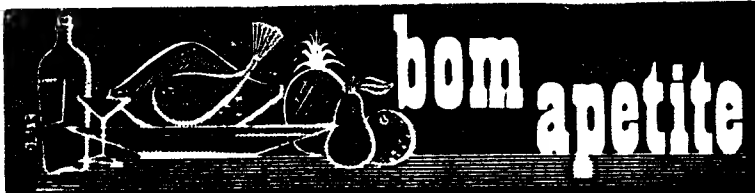
TELEVISORES EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PYLE; RCA; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TOP RANK.	FRIGORÍFICOS ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOVER; KING; KOLNATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SITAL; WESTINGHOUSE.	MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOVER; INDESIT; LUXOR; PHILCO; PHILIPS; RIBER; SERVIS.	FOGÕES E ESQUENTADORES ARISTON; BELGAS; CEL. CHAFFOTEAUX; CRUCIS; ELM; FABRICA PORTUGAL; GIBO; IGNIS; JUNEK; JUNKER'S; LEÃO; OANIS; OERAS; PRESMAIT; REX; VAILLANT; VESUVIUS.	RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRONICOS DISCOS DYNACORD; DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PHILIPS; PYLE; PONTON; RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.
GRAVADORES DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PYLE; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TEPPAZ.	RÁDIOS E GIRADISCOS DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PERPETUUM; PHILIPS; PONTON; PYLE; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TEPPAZ.	ASPIRADORES E ENCERADORAS GENERAL ELECTRIC; HOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WONDER.	SOFÁS - CAMAS MAPLES E POLTRONAS COLCHÕES E ALMOFADAS Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.	
MAQUINAS DE ESCRIVER BALDA; BAUER; BOLEX; PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.	CANDEIEIROS E LUSTRES Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.	AUTO-RÁDIOS AUTOGRADISCOS E AUTOGRAVADORES AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTON.	E AINDA: APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDORES; BENGALIEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELECTRICAS; FRIZADORES DE CABELLO; MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANEIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELLO; TORRADEIRAS.	

visite uma das 5 lojas



a casa das grandes facilidades

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124 B
RUA S. BENTO, 53 a 57
R. 1.ª MAIO 146 (S. Amaro)
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 1 — Porto 1
Telef. 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telef. 167684 - 167680
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ª-feiras

Declarações do ministro sueco do Comércio

acerca da política ultramarina portuguesa

ESTOCOLMO, 21 — (R.) Iónias portuguesas de decidirem sobre o seu próprio futuro e apoiar os movimentos africanos de libertação — acrescentou Gunnar Lange.

Estas palavras do ministro sueco constituíram uma resposta às severas críticas feitas, a semana passada, à posição assumida pelos suecos contra Portugal, pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira.

Numa entrevista concedida ao jornal social-democrático, «Arbetet», o ministro afirmou: «Sinto-me contente pelo facto de os orientadores da política externa portuguesa estarem conscientes da posição da Suécia».

«A Suécia continuará a trabalhar pelo direito que assiste às co-

Desmente-se que Beatriz de Sabóia tenha sido vítima de um acidente

MADRID, 21 — (F. P.) — A única Concepcion e a secretária particular da princesa Beatriz de Sabóia, desmentiram, formalmente, os rumores segundo os quais a filha de ex-rei de Itália estaria internada, devido a ferimentos, sem gravidade, causados por arma de fogo.

A secretária da princesa afirmou que esta partiu, na sexta-feira, de automóvel, de Madrid para Londres.

Porém, de acordo com entidades em contacto com a Polícia, a princesa Beatriz teria afirmado que se feriu, no seu apartamento, com uma pistola que se disparou acidentalmente.

O estado da princesa não parece ter gravidade.

A pesca no Minho foi regulamentada

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o «Regulamento de Pesca no rio Minho», cujos primeiros artigos estabelecem que a pesca no Minho, na parte em que este rio serve de fronteira entre Portugal e Espanha, será indistintamente exercida pelos subditos portugueses e pelos subditos espanhóis, mediante observância dos preceitos estabelecidos neste regulamento e que não será permitido aos pescadores de um dos países pescar na margem da terra firme do outro.

Atendendo aos repovoamentos com espécies tritícolas que anualmente se têm levado a efeito nos ribeiros de Bela e de Valbom ou do Prado, este também designado por ribeiro de Piães, ambos afluentes da margem esquerda do rio Douro e cujos percursos se situam no concelho de Cinfães, e considerando a necessidade de se proteger a criação e o desenvolvimento dos alevins que têm sido ali lançados, foi interdito todo e qualquer exercício da pesca nos referidos ribeiros, na totalidade dos seus percursos e pelo prazo de três anos.

Plasma lançado de avião no Atlântico

PONTA DELGADA, 21 — (Do correspondente do «Diário de Lisboa») — Aviação da Força Aérea Norte-americana lançaram em paracaidas num ponto do Atlântico, cerca de 450 milhas desta ilha, plasma sanguíneo, destinado a transfusões na enfermeira do paquete espanhol «Guadalupe», que sofreu rotura do estômago, permitindo assim salvar-lhe a vida.

O paquete arribou, mais tarde a este porto e desembarcou a enfermeira enferma que ficou aqui hospitalizada. Trata-se de Anuncia Oliveira Avendano, de 49 anos, solteira, natural de Cangas (Pontevedra), cujo estado é satisfatório.

Três gémeos numa estufa hospitalar

PORTO, 21.

Os trigémos nascidos na Maternidade Júlio Dinis, filhos de um modesto casal (a sr. D. Maria Augusta Moura Lopes e o sr. Manuel Brandão da Silva, empregado de balcão de um café, residentes na Rua Júlio Dinis), continuam em estado satisfatório. Como medida de precaução, os recém-nascidos, estão, contudo, na estufa própria daquele estabelecimento hospitalar.

OS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, os deputados à Assembleia Nacional pelo círculo de Moçambique, que lhe expuseram alguns problemas relacionados com as consequências dos últimos temporais registados naquela província ultramarina.

Ataque do Congo na O. N. U. contra o nosso País

NOVA YORK, 21. — (R.) — O Congo (Kinshasa) dirigiu ontem na O. N. U. mais um ataque verbal contra Portugal, acusando-o de preparar «uma possível futura agressão» contra o Governo de Kinshasa.

Os observadores políticos dizem que esse ataque, contido numa carta do chefe da delegação congoleza, Theodor Idzumbur, ao presidente do Conselho de Segurança, é um dos mais violentos até agora registados, apesar das relações entre os dois países não serem boas, há já algum tempo.

O delegado congolês diz que Angola é um território colonial, cuja população foi privada do direito à

Cinco viaturas furtadas foram localizadas pela Polícia

A P. S. P. de Lisboa levou a efeito, da noite de ontem para a madrugada de hoje, uma operação de fiscalização com o objectivo de localizar veículos furtados. Nesta operação actuaram 22 chefes de esquadra, 45 subchefes e 323 guardas, os quais verificaram 3937 viaturas em garagens e oficinas e 38 806 estacionadas na via pública.

A acção da P. S. P. permitiu localizar cinco veículos furtados: GI-50-11, pertencente a Luís António José Crispim, residente na Rua Filipe Folque, que fora furtado ontem mesmo daquela rua e abandonado no Largo Trindade Coelho; GI-64-05, de Horácio Silveira do Nascimento, a quem fora furtado no passado dia 7; HD-89-36, de Vera Yanol, residente no Campo Pequeno, o qual os gatuños furtaram em 20 do corrente; HD-90-21, de Mário Martins Ferreira, residente na Rua Capitão Renato Baptista, o qual foi roubado no dia 4 do corrente; e FE-37-45, de Charles Filipe Padwels, furtado em 1 de Março do Monte Estoril, onde o proprietário reside.

A operação permitiu, ainda, registar as seguintes infracções: falta de apresentação de carta — 4; falta de apresentação de livrete — 8; estacionamento irregular — 71; falta de chapa indicativa de residência do proprietário — 10; e diversos — 11.

«Semana de Espanha»

A «Semana de Espanha», feliz iniciativa do Clube de Turismo do Atlântico, é encerrada hoje, com uma palestra do arquitecto Mário de Oliveira, sobre a «Feira de Sevilha, seu encanto e magia», acompanhada da projecção de diapositivos. Segue-se a exibição do filme «Espanha é diferente».

A construção do aproveitamento hidroeléctrico de Vila Soeiro

foi hoje pedida na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Mário Bento

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar as Contas Gerais do Estado referentes ao ano de 1965 (Metrópole, Ultramar e Junta do Crédito Público).

No período de antes da ordem do dia, usaram da palavra os srs. dr. Antão Santos da Cunha, que se ocupou de problemas do abastecimento do bacalhau; eng.º Magalhães de Sousa, que tratou da electrificação de Ponta Delgada; con selheiro Armando Candido, que apresentou problemas ligados ao aeroporto de S. Miguel; dr. Brás Regueiro, que falou do perigo que representa para a comunidade a

existência de certas passagens de nível; e eng.º Rui Vieira, que versou aspectos relacionados com o turismo em Camara de Lobos.

Discursou, também, o sr. dr. Mário Bento, que uma vez mais pediu ao Governo a construção do aproveitamento hidroeléctrico de Vila Soeiro, cujo projecto se encontra há muito concluído, estando o orçado em 110 mil contos. Lembrou tratar-se de um importante empreendimento, que, além de fornecer energia a uma vasta região, permitirá o abastecimento de água à cidade da Guarda e a várias freguesias daquele concelho e do de Celorico da Beira e irrigará cerca de mil hectares do Vale do Mondego.

Disse o sr. dr. Mário Bento que os estudos se arrastam desde 1950 e que a sua construção, imperiosa para a região que representa na Assembleia, não prejudicará outros empreendimentos do género, tanto no aspecto financeiro como no técnico. Recordou que o ministro das Obras Publicas, em Maio do ano passado, na inauguração da barragem do Alto Rabagão, anunciou que ia propor a imediata outorga de novos aproveitamentos, tendo-se publicado, quatro meses depois, um decreto-lei para atribuição dessas construções. No entanto, passaram-se mais de seis meses e nada mais se fez, pelo que, quanto ao aproveitamento de Vila Soeiro, as «delongas são incompreensíveis, decepcionantes e profundamente nefastas».

Estão inscritos para intervir no debate sobre as Contas Publicas os srs. Moreira Longo, eng.º Amaral Neto e drs. Proença Duarte, Pinto Mesquita e Pinto Bull. A Assembleia terminará amanhã os seus trabalhos legislativos, havendo sessões de manhã e à tarde.

Raptados quatro membros do M. P. L. A.

BRAZZAVILLE, 21 — (F. P.) — Três militantes do M.P.L.A. e um estudante angolano da Universidade de Lubumbashi foram raptados, em 3 do corrente, por agentes de Holden Roberto, presidente do G.R.A.E. — anunciou a União dos Estudantes Angolanos, com sede na capital do Congo-Brazzaville. Acrescentou que os quatro homens cujo movimento é francamente rival do de Holden Roberto, foram transferidos para Kinkunzu, 200 km ao sul de Kinshasa, onde se arriscam a ficar sem vida».

VIDA POLÍTICA

Governador da Horta

A bordo do «Angra do Heroísmo», chegou a Lisboa, para tratar de assuntos de interesse para o seu distrito autónomo, o sr. dr. Freitas Pimentel, governador civil da Horta.

O «Dia Mundial de Teatro» e os espectáculos portugueses

Desde 1962 que no nosso País se comemora o Dia Mundial de Teatro, instituído pelo Instituto Internacional do Teatro, que assim assinala, através de uma série de manifestações, o estado actual da arte dramática no Mundo.

Há cinco anos foi o «Diário de Lisboa» que promoveu uma cerimónia muito significativa, nos Paços do Concelho, durante a qual muitas dezenas de artistas teatrais pediram a C. M. L. a construção do Teatro Municipal.

Depois, no ano seguinte, foi a Casa da Imprensa a instituir um prémio de mil escudos, destinado a galardoar o melhor artigo sobre a efemeride, ao mesmo tempo que promovia uma sessão durante a qual falou Redondo Junior e o Teatro Moderno de Lisboa representou uma cena de uma peça do seu repertório. Foi ao mesmo tempo consolador verificar que, nesse dia, todos os teatros abriram gratuitamente as suas portas às verdadeiras multidões de espectadores nessa altura interessados pelo Teatro. As mensagens nesse dia dirigidas ao público e aos artistas, por nomes conhecidos, como Jean Cocteau, Arthur Miller ou René Mahen, director-geral da UNESCO, foram lidas nas casas de espectáculos e toda a gente glorificou o «rei moribundo».

Esta furia de glorificação parece ter entretanto passado, pelo menos entre nós.

Todos os anos tem calhado em 26 ou 27 de Março esta comemoração.

Foi escolhido agora o dia de hoje para ela. E não deixa de ser interessante salientar, a menos que o representante entre nós do Instituto Internacional do Teatro transfira a data para outra altura, e então se lhe dê um pouco mais de projecção que este «Dia Mundial do Teatro» vai passar quase incógnito em Lisboa.

Quase se compreende, aliás, que assim seja, ao verificarmos que estão neste momento a funcionar na capital quatro teatros — dois com comédias muito ligeiras e dois com revistas. A reposição de uma peça portuguesa assinala esta noite o início da temporada da Companhia de Teatro Popular, na Estufa Fria, e dois grupos de teatro universitário, um belga e um português representarão duas pequenas peças no Vasco Santana.

Na capital de um país europeu, que em plena temporada, tem quatro teatros a funcionar, não admira, pois, que se perca a oportunidade de celebrar um dia que está, realmente, tão longe de nós. Para mal dos nossos pecados! — que devemos naturalmente ter muitos para chegarmos a esta triste situação.

Chega-nos entretanto a notícia, única, de que, no Algarve, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, associando-se às comemorações internacionais deste dia, representa, em Faro, «O Mestre», de Ionesco, e «Cavalcada para o Mar», de Singe.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



ANTÓNIO REIS

(O dia a dia, a justiça e o rigor sentam-se a uma malga de sopa)

Um indivíduo, ao qual a vida surja imperfeita, tem três formas de a sentir. A primeira forma o protesto, a segunda a notícia, a última a acomodação. Possivelmente senti-la-á sob uma forma mista.

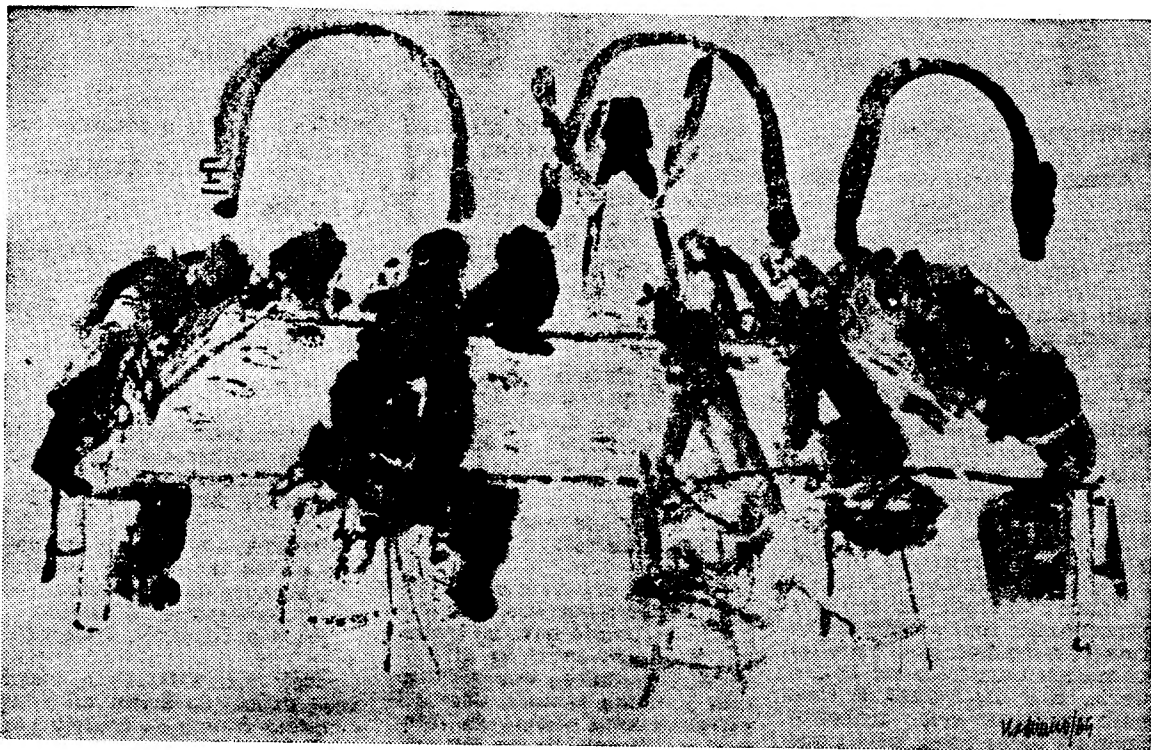
Se o indivíduo for poeta, a sua poesia, tal como a vida, será de protesto, notícia ou de arranjos. Só as duas primeiras poesias nos interessam. A terceira é estéril e, por isso, não existe.

A poesia como vida libertou-se da condição de arte função de beleza e, portanto, actividade que a produz. A poesia exige-se agora mais. Como criação está ligada à inovação, no sentido de transformação a caminho de um quase ideal. Não simplesmente ideal, porque qualquer ideal só abstratamente se cria. A vida é concreta, a vida é.

A poesia assenta assim em acção, em experiência, sente-se. E nós não experimentamos sentimentos que nos transformam, mas sentimentos que

(Continua na última página)

DESENHO DE VLADIMIRO



Diário de Lisboa

N. 512

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Adolescência... é o tema

por António P. Santos

Não me sentia falho de tema para desenvolver o meu artigo, mas o meu espírito flutuava obcecado em perguntas e respostas que se fundiam numa extensa toalha negra. Desferia conclusões opacas, sem qualquer significado, até que começara a arrumar cuidadosamente nas prateleiras do meu ser, para depois poder retirá-las e lançá-las entre outros artigos do jornal. Era grande a ambição de me instalar comodamente entre grandes nomes do jornalismo, seria o mesmo que colocar um anão ao lado um gigante, mas este meu capricho

levava-me a arrojá-lo de tal forma, que aqui estou deslizando o aparo por um problema de milhares, se não milhões de jovens no Mundo. Jovens que o Mundo não conhece e que despreza, mas que são o problema da humanidade.

Se todos os mimos nos são dispensados, existe sempre uma falta, algo que perscrutamos e nos arreple pela aspereza como nos surge. O medo de errar por vezes traz-nos uma angústia, que quantas vezes termina em algo que não compreendemos.

Corramos pela estrada da vida repleta de altos e baixos,

onde as pedras surgem na sua rudeza, dispostas para que tropeçem nelas. Elas não são poucas.

Quantos corpos prostrados na estrada, já sem forças para darem mais um passo, o eter-

no passo, e quando conseguem um pouco mais de força, reflectem as pernas e descrevem um gesto simbolizado de um passo, mas logo outra pedra e

(Continua na última página)

O MEU DIA ...UMA CÓPIA EXACTA

Por JOÃO SANCHES NABEIRO

É doloroso o acordar. Odeio o barulho que me rodeia, até que a água fria me restitui a lucidez do pensamento.

Pobre despertador, sem culpa do meu cansaço, sem culpa que o meu tempo de repouso seja insuficiente para quem trabalha e estuda.

Como qualquer coisa, saio disparado para o eléctrico, e lá vou a caminho da fábrica... atrasado.

Chego à fábrica, passam poucos minutos da oito horas, o relógio de ponto está fechado.

Perdi uma hora de salário, ganhei uma descompostura do chefe da serralharia... sinto-me incompreendido, nem me dando.

Nove horas, entro em actividade, lá está a máquina com o trabalho que a sirena me interrompera no dia anterior.

Acciono o botão que põe a máquina em movimento. O material vai adquirindo forma, mais um desbaste e ficará quase pronta.

(Continua na 3.ª página)

PARA QUÊ?

Almoço de segunda
carapaus com batatas
Terça, passelo com a Ana

— Está calor

— Está

— Amanhã vou estudar, os exames estão próximos

Os electrões giram à volta do núcleo

Na Natureza nada se cria e nada se perde

Poesia!

Hoje é sexta, tem carapaus, é dia de abstinência

— Jesus jejuou 30 dias no deserto

— Sendo assim...

— Lá diz a Bíblia que é um livro muito antigo

— Já havia Bíblia na Biblioteca de Alexandria

Quando Omar disse:

— Se o que aqui está vem no Alcorão, não é preciso

Se o que aqui está não vem no Alcorão não presta.

E queimou-a.

Era parvo, esse Omar!

Domingo há futebol, é preciso fazer o Totobola

Que porcaria de versos ando a fazer!

Faltam muitos anos para o fim do curso

Há ainda mais tempo de tropa

Vou voltar a comer carapaus e falar do tempo com a Ana

A Académica não tem esperanças

Afinal o Luís matou-se!

— Quanto custa este revólver?

— 3 contos

— Posso experimentar?

É engraçado como o cano cabe na boca

Talvez coincidência

Pum!

Que linda paisagem!

E aquele vulto branco, será um anjo?

MANUEL SEQUEIRA REIS

O PAVÃO

Caminhou ao seu encontro, sem o olhar, a ele que a esperava ali há tanto tempo, sentado num banco do jardim. Chegou e disse «Olá». Olá, como se tivesse combinado aquele encontro, como se nada sentisse ao vê-lo, como se fosse já um hábito vê-lo ali á sua espera...

Ele levantou-se e dirigiram-se ambos, calados, para o outro lado do jardim, para o lado que está ao sol. Sentaram-se num banco, começaram a sentir o calor embrenhar-se-lhes na pele. Sentiam-se bem. Não felizes, mas bem. Nessa altura não pensavam em nada. Observavam vagamente o que se passava á sua volta.

— «Olha aquele pavão, ali».

— «Que impressão aquelas penas com aquelas cores. Aqueles desenhos nas penas da cauda, parecem rodélas de cores, parecem olhos».

— «Um pavão voa?»

Ele não respondia. Talvez não soubesse. Talvez nem tivesse ouvido.

Já tinham calor e levantaram-se. Saíram do jardim e poucos minutos depois separaram-se.

— «Então até logo».

Até logo, como se eles soubessem que se veriam outra vez, como se fosse um hábito, como se precisassem um do outro...

— «Um pavão voa?»

Quando, outra vez, as suas perguntas? Quando, para quê, responder? — pensou ele.

Sabia que não haveria mais pavões. Nem mais perguntas...

BARBARA PALLA
E CARMO

ATENÇÃO!

EM
BREVE
MAIS
UM
CONCURSO
DO
«DIÁRIO
DE
LISBOA-JUVENIL»

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

21-MARÇO-1967



PANORAMA

PRIMAVERA

Todos os anos assistimos a este milagre — o de vermos renascer a Vida e a Natureza. E esta luz que nos vem não sabemos de onde e nos incita a ter Esperança, a amar os Homens e a olhar a Vida de frente.

E na Primavera que nasce, o nosso abraço para aqueles que têm Esperança, acreditam nos Homens e a quem a Vida não mete medo porque sabem que, mais tarde ou mais cedo, lhe encontram um sentido.

Primavera — um grito que não quer calar-se num Mundo onde nem só o ódio impera.

«Então será a quietude e a paz... e a luz; não mais fugiremos de nós próprios.»

APELAMOS DE NOVO

PANORAMA só fala do que conhece e do que pensa que valha a pena falar ou dar a conhecer. Humanamente é-nos impossível falar de tudo. Por isso vimos de novo pedir a tua colaboração.

Jovem amigo! Envia-nos todas as notícias e factos que achas interessantes e que se realizem na tua cidade, vila, escola ou liceu. Todos juntos procuraremos estabelecer um grande convívio e um elo de ligação entre os jovens de todo o país. Diligenciaremos para que o que mereça realce seja conhecido por todos.

O nosso lema é por um JUVENIL mais vivo, ainda mais ao alcance de todos, por uma juventude portuguesa mais unida.

DESPORTO?

O futebol seria uma escola de virtudes se não o tivessem deixado chegar onde chegou. O cunho de exclusividade que ocupa em certas mentalidades conduz a um fechar de horizontes e a uma paixão cega, estúpida e inútil.

Ainda há dias lemos em «O Século Ilustrado»:

«Os pequenos mostram-se rebeldes às boas maneiras. Não sabem o que é desportivismo, e também não devem saber o que é elvismo, porque se insultam sem cerimónia e também já se agredem. Não há dúvida que os pequenos não trouxeram educação de casa, e também não encontraram nos clubes quem lhes desse.»

Num domingo destes, o capitão duma equipa de juniores mostrou-se indelicado para os jornalistas que o foram entrevistar. Diz-se que é um excelente rapaz, como o prova a escolha para o lugar que ocupa. Que aconteceu então? Apenas o seu clube tinha perdido um jogo e ele estava «chatado». São estas rivalidades que já vêm de cima, que grossam na multidão e se espalham por todo o edifício, que fazem com que o futebol não seja realmente uma escola de virtudes como todos desejáramos.

E que dizer daquelas cenas lamentáveis em Setúbal? A paixão chega a isto, senhores! Chegaram a outros pontos se não houver quem lhe ponha um travão!

Espectadores entraram dentro do campo para agredir o árbitro, que não sei que, validou um gol obtido de forma irregular. Sucederam-se cenas tristes, durante as quais um fotógrafo, exercendo a sua profissão, foi

maltratado, ficando com a máquina danificada.

A propósito deste caso o «Diário Popular» terminava um seu comentário afirmando que a força policial fora insuficiente para manter a ordem. Mas o «busilis» da questão não está aqui! Queríamos saber que força teria de existir para conter uma multidão enlouquecida e cega?

Claro que é importante, e sempre vale a pena, falar destes assuntos. Mas que importa falar deles, se não se sugerem e arranjam soluções e remédios? Onde está o balde de água que venha limpar a degradação que reina no futebol e nós seus espectadores? Quem o lança? Andam os teóricos preocupados com o combate ao futebol defensivo. Houve até há pouco um Congresso em Monte Carlo. E a disciplina? É caso para perguntar como acabará amanhã todos esses jovens que já hoje são desportistas indesejáveis.

«Urge encontrar a saída».

POESIA E MÚSICA

Que satisfação tivemos em saber que na Cova da Piedade um sarau, onde o nosso jovem amigo e camarada José Carlos de Vasconcelos recitou poemas de sua autoria e Carlos Paredes e Fernando Alvim, interpretaram música nos seus instrumentos, tinha tido um êxito es-pantoso!

A assistência, constituída principalmente por gente simples vibrou e sentiu o que lhe comunicavam.

Ah! os senhores que pensam que a música e a poesia, como outras manifestações culturais, só estão ao alcance de minorias!

Ofereçam ao público espectáculos interessantes e com valor, e depois venham-nos dizer que ele só tem olhos para o futebol!

MODA OU PALERMICE?

No dia 6/III/67 topámos no «Jornal de Notícias» estes dois títulos:

«França: O vento não mudou para os candidatos gaullistas».

*
«O vento mudou e o árbitro não voltou».

— Por que foi que a Rádio-televisão Portuguesa não esteve presente no sábado dia 4, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, onde se realizou uma audição de Música para jovens?

Em directo no sábado, ou em diferido no domingo à tarde, perdeu-se uma boa oportunidade de apresentar um programa que seria de agrado geral.

DESCONTOS PARA ESTUDANTES

Os estudantes do Porto são uns felizardos! Usufruem de descontos nos transportes públicos, que vão de 35 a 50 por cento. Nós em Lisboa, bem tentamos, mas sempre existe uma diferença. No Porto os transportes são da Câmara e cá pertencem a uma companhia estrangeira.

A título de curiosidade, diremos que na capital existem, aproximadamente, 136 000 estudantes.

EXAGERO?

«Sem dúvida aquele patrão era um miserável. Quando o

empregado chegando atrasado duas horas, lhe explicou que o atraso se devia a ter caído do trem, ele respondeu logo:

— E você quer-me convencer que levou duas horas caído?»
Millôr Fernandes, «Pit-Paf», 1/III/67.

JOSÉ VIANA

Sempre tivemos uma certa admiração pelo actor José Viana. Se tal não acontecesse, ela nasceria ao lermos as suas declarações ao «Diário de Lisboa» de 8/III/67.

Por acharmos com interesse, reproduzimos esta:

«Tive um princípio duro. Menino pequeno-burguês, tive que lançar-me muito novo ao trabalho, para enfrentar as dificuldades económicas que assaltaram a minha família. Comecei varrendo uma oficina de fotogravura. Depois fiz-me fotogra-vador. Depois deixei de ser o menino pequeno-burguês para ser um dos que comigo trabalhavam e dos quais ao princípio desdenhava, devido ao produto, que era, de um meio decadente. Deram-me coisas para ler. Comecei então a acreditar na pureza humana. Nos homens que acreditam nos homens. Li e trabalhei muito, e fui um verdadeiro fotogra-vador profissional até que o meu estudo e o meu esforço me deixaram capaz de ser outra coisa, de abraçar outra profissão. Mas esse período da minha vida jamais me abandonou. Deu-me bases para assentar os pés. Moldou-me. Fez-me pertencer ao povo. E por isso que rio, por vezes, quando certas pessoas falam do povo. Que sabem elas?»

LEGENDAS

«Pelas suas características especiais a guerra do Vietnam processa-se com enorme dureza de parte a parte. Um fotógrafo surpreendeu um soldado americano a agredir um vietcong que descobrira escondido num rio. O homem estava debaixo da água, respirando por uma caninha...»

«Jornal de Notícias», 1/III/67

«O árbitro, sr. Samuel Abreu (Santarém) foga para se pôr a coberto de agressões de espectadores que invadiram o terreno de jogo.»

«Diário de Lisboa», 6/III/67

JORNAIS JUVENIS

Referente a Fevereiro, recebemos o n.º 20 de «Arauto», jornal da Escola Industrial e Comercial de Leiria.

Destacamos o artigo de Alvaro Gomes, «Problemática da Juventude», dado o carácter polémico que suscita e uma pequena nota assinada por Armando Tudela onde se pede que o Teatro José Lúcio da Silva dê aos estudantes o desconto de 50 por cento sobre o preço dos bilhetes. Neste número de «Arauto» pode ler-se também uma reportagem sobre a entrega dos prémios do concurso «O Natal Visto pelas Crianças», feliz iniciativa do nosso «Diário de Lisboa».

«Eu não sou contra os Beatles. Até lhes acho piada. Mas daqui a meia dúzia de anos já ninguém ouvirá falar deles. Mozart tem dois séculos e a sua

música continua a encantar toda a gente.

JOSÉ ATALAIA

A PROPÓSITO...

«— Sr. dr. juiz: hoje em dia, vale mais ser cão do que ser árbitro...»

Virgílio Baptista, «Diário de Lisboa», 28/IX/67.

TÍTULOS DA SEMANA

«Devem votar hoje em França mais mulheres (15 milhões) do que homens (13 500 000).»
«Diário de Lisboa», 5/III/65

«Pensava que a carne era para os cães...» — disse um dos réus de novo no julgamento por abate clandestino de burros.
«Diário Popular», 6/III/67

«José Mestre Baptista, cinco anos depois do êxito: «O meu trabalho trouxe ao toureiro um progresso definitivo.»
«Diário Popular», 6/III/67

«A Alemanha já pagou cerca de 3 mil milhões de contos de indemnizações da 2.ª guerra mundial.»

«O Comércio do Porto», 6/III/67

«Um deputado trabalhista classifica de «fascistas» certas atitudes de Wilson.»
«Diário de Lisboa», 7/III/67

«Na Índia não se deixa matar vacas. Será que em Portugal não se pode abater burros?» — Inquiriu o dr. Varela Cid no Tribunal dos Gêneros Alimentícios.»

«Diário de Lisboa», 7/III/67

«Garência de escolas em Mira de Aire.»

«Falta de professores no ensino secundário.»
«Diário Popular», 8/III/67

«O Xá da Pérsia proclama-se contra o uso da força como meio de solução para os problemas políticos.»

«República», 8/III/67

«Os «Beatles» poderão cantar em templos católicos.»

«Diário de Lisboa», 9/III/67

NOTAS DE TEATRO

O «Jornal do Ribatejo», de 2/III/67 dava a notícia na 1.ª

página: «Em Torres Novas um grupo de jovens criou o «Círculo de Teatro Amador Torrejanos». E terminava a notícia dizendo:

«Torres Novas e o Ribatejo estão de parabéns. Cada vez que se cria um novo organismo cultural estamos todos de parabéns. Mas não chega construí-lo. É necessário continuá-lo. Jovens e instituições oficiais. Os jovens de Torres Novas e os do Ribatejo. A Câmara de Torres Novas e o Governo Civil de Santarém. Mas há a vontade dos jovens. A vontade que não precisa de subsídios para construir. A vontade que fará nascer outros grupos de teatro de jovens. Em Pernes... Em Abrantes... Em Santarém... onde o Círculo de Iniciação Teatral Actor Taborda se mantém este ano demasiado passivo.»

PANORAMA aplaude

a recusa ao vedetismo da actriz Eunice Muñoz na Companhia Portuguesa de Comediantes. Depois de uma boa interpretação em «Verão e Fumo» em que desempenhou a figura principal, em «O Ídolo» teve um papel secundário, mas não menos digno.

Para si, Eunice, o nosso abraço jovem e cá ficamos aguardando com ansiedade o «António Marinheiro», de Santarém.

BAUDAÇÃO

PANORAMA saúda «Discoramas» no seu novo horário. Mais público, mais possibilidades de desenvolver e difundir a cultura musical ligeira moderna.

Pretendemos voltar ao assunto. Por agora, o nosso abraço.

RECORTES

«Faz-se silêncio outra vez, e soam os acordes da Sinfonia n.º 40, em sol menor, de Mozart. A «malta» agita-se, sem ruído, de puro interesse e sincera curiosidade. Perguntámos a uma série de jovens se alguma vez tinham assistido a uma sessão como aquela, ou ouvido música por uma orquestra sinfó-

NÓS

Passamos o tempo matando pobres sem rosto e destino cortado pela foice do ódio e indiferença nossos.

Quem viu uma pétala de amor nos olhos carregados de chuva? O cinzento dos dias entristece? Mais cinzentos ficam os dias se se corta nos dias o amor que carregam.

Somos tristes? Que o amor não é entendido por ninguém.

Quem viu uma pétala de amor nos lábios da manhã?

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA



nica, e todos nos responderam negativamente, como era de esperar. Logo a seguir, José Atalaia fez a mesma pergunta: «quem nunca ouviu, levante um braço». É uma floresta de braços. E, lá de trás, E, lá de trás, uma voz meio esgançada de um mais saído, que diz: «São todos.»

«Diário de Lisboa», 5/III/67

PORTO, 5 — O Município vai ter nos serviços de limpeza das ruas pessoal feminino, por motivo, talvez, da falta de homens para essa tarefa, um tanto difícil e mal compensada.

«Diário de Lisboa», 5/III/67

«Vai ter o seu epílogo o caso dos trabalhadores cabo-verdianos que têm estado a trabalhar, como varredores nos serviços de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa.

Dos trinta naturais daquele arquipélago que vieram para a capital, apenas quatro ficarão a prestar serviço no Município. Os outros vinte e seis manifestaram o desejo de voltar à sua terra alegando que nela tinham oportunidade de se dedicar a outros mistérios (para os quais possuíam habilitações) mais

bem remunerados e correspondentes a situação social preferível.»

«República», 6/III/67

«LONDRES, 9 — «Para quem goste de sol, de sombra e vida calma, Portugal é um dos melhores locais na Europa Ocidental para umas férias económicas» — escreve Eric Newby no jornal «Observer», que oferece aos seus leitores um pormenorizado mapa do Alentejo e do Algarve.

«Os portugueses são extraordinariamente simpáticos e amistosos, excepto quando estão a ver televisão» — diz o articulista, que também fala de um «Algarve quase africano.»

«Diário Popular», 9/III/67

«Morreu Ferrie que afirmava conhecer um segredo relacionado com o crime de Dallas e que tinha desaparecido para investigar por sua conta. Não restam dúvidas a ninguém que são demasiadas mortes relacionadas com este crime.

O sr. Johnson que tem um gabinete de consultores importantes já deve ter compreendido o mesmo.»

«Jornal do Ribatejo», 9/III/67

acendem-se as canetas no tempo em que as anedotas obscenas ecoam nos ouvidos dos cafés

acendem-se as canetas nas minhas mãos no tempo em que tu não chegavas no tempo em que os chapéus de chuva eram grandes e batiam nas paredes os relógios gritavam os livros as chavenas os sapatos que se apressam no tempo

acendem-se as canetas em tintas que escorrem num rio de choros e gritos num rio em espumas acendem-se as canetas nos taxis que zumbem verdes na tarde das placas brancas e às riscas

acendem-se as canetas no verde no vermelho no roxo nos sonhos que ficam ficam nas flores

MARIA DE FÁTIMA BOAVIDA

passa um carro e faz pó
passa outro e faz pi
passa outro e faz pópi pópi
passa mais um e faz a quinta sinfonia de beethoven para as pessoas que dormem nos passeios de olhares calados de olhares bocejos boceja-se a toda a hora a todo o momento até quando se está com sono parece impossível mas é verdade boceja-se nas cidades nos eléctricos está-se a conversar a desconversar vem o bocejo e pede perdão por vir pede-se perdão por tudo por nada mais por nada quando se faz bem e se arrota perdão desculpe com licença ora essa e todos os seus? enquanto nos cafés as estátuas fazem as palavras cruzadas da vida quotidiana da vida sorridente que passa de gravata que nós aceitamos por ser a mais fácil a vida que é como um balão muito verde muito e que de repente faz pum rebenta porque o menino abusou dela o menino que trazia a vida presa por um fio por um frio

uma vida que custara cinco tostões é que a vida custa oh se custa tanto custosa como esperar que o sinal verde e os automóveis precipitam-se pelo sinal verde adiante logo que

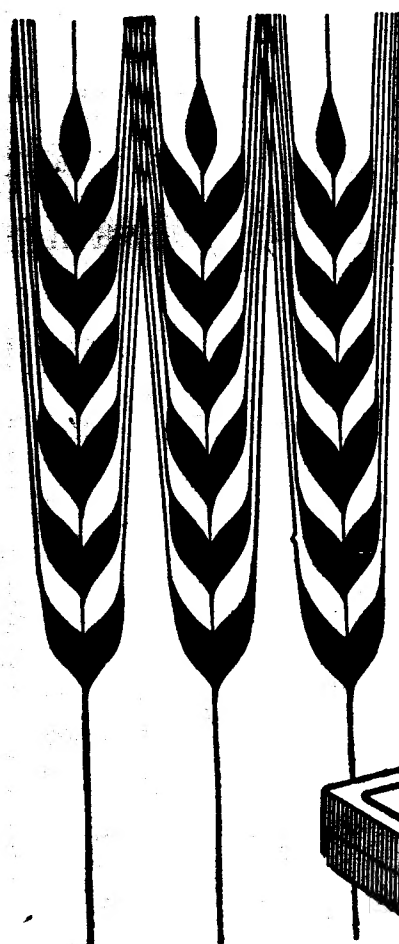
FERNANDO DO CARMO RODRIGUES

FAZEMOS UMA VÉNIA

o homem reparou que estava numa situação abrangida pelo código dos sorrisos citadinos e visto que o sinal verde estava aberto tirou do bolso vestiu os lábios com um sorriso de seis centímetros centimetricamente medidos de cinco segundos cronometricamente medidos e safou-se da multa à última da hora safamo-nos sempre à última da hora mas na última hora é que compreendemos então já é tarde mesmo muito tarde tardíssimo um quarto prás sete obrigado e o sorriso a nossa cara é um relógio bocejante os nossos olhos fazem permanentemente tic-tac tic-tac vivemos às ordens do tempo às ordens de vossa [excelência tic-tac

e fazemos uma vénia trazemos sempre uma vénia pronta a e uma meia dúzia de gestos ou mais fazemos o programa da nossa vida diária tudo tem de ser programado é do regulamento e como é do regulamento preparamos os gestos necessários para que não sejamos apanhados de surpresa para que não nos apanhem os gestos de surpresa chega o momento e puxamos do gesto que trazemos na carteira e julgamos espontâneos até pá empresta-me o gesto número vinte 5 que eu perdi o meu não sei aonde os gestos escorregam pelo homem abaixo quebram-se em mil bocejos ao embaterem no chão nos olhos nos dedos nus

FERNANDO DO CARMO RODRIGUES



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- * Esgotamento nervoso
- * Fadiga intelectual e física
- * Neurastenia
- * Debilidade orgânica

Fósforo Ferrere

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituente geral de primeira ordem

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O MEU DIA

... UMA CÓPIA EXACTA

(Continuação da 1.ª página)

Aproxima-se o chefe da oficina:

— Então, pá, está pronta?
— Mais uma hora, e...
Não chego a terminar a frase.

— Despacha-te, a peça já devia estar no cliente, vocês são sempre a mesma coisa.

Dá-me ganas de parar, encostar-me à máquina e deixar correr o tempo.

Este capataz!... Sim, capataz é o que ele é, quem lhe teria posto o nome de mestre?

Cheguei atrasado uns minutos, perdi uma hora de trabalho, agora a peça devia estar no cliente, quem o entende!

Para quê parar? Vale mais continuar, consciente da minha razão. Mais pressa, quer ele? Mais do que isto não poderá dar a máquina. E eu poderei?

Não sou o único atingido, mais problemas tem o Chico servente. Esteve um mês com baiva da caixa, regressou. Diz que está curado. Acredito que esteja, o que não posso deixar de crer é naquilo que vejo.

O Chico está fraco, devia, sim, estar em casa a restabelecer-se... que ideia a minha: Quem pagava ao merceiro?

O Manuel da forja, cottado, deve ser de todos o que tem mais problemas. Sim, problemas e filhos.

Há mais de três meses que anda à volta do chefe. A resposta é sempre a mesma.

— Só pensas em ser aumentado, mas pensar em produzir mais...

Quando olho a oficina, só vejo Manuéis e Chicos, todos em movimento.

Finalmente, termino o «trabalho», sinto-me feliz, mais uma obra é realizada por mi-

nhas mãos e meu esforço.

Começo novo «trabalho». Pouco mais está do que iniciado, quando ouço o toque que anuncia a chegada do meio-dia, vamos almoçar.

Durante uma hora, esqueço-me o trabalho, pensa-se em comer, conversar e descansar. Uns riem, outros discutem seus problemas, as vozes misturam-se. Tudo soa a falso.

Novo toque da sirena, recomeça o movimento fabril.

As quatro horas que faltam até perfazer as horas normais

de labor gastam-se à semelhança da manhã: trabalho, incompreensão e pressa, sempre muita pressa. Mais parecem uma cópia exacta das horas passadas.

Novamente o toque que nos liberta, são cinco horas. Lavo-me, corro para o eléctrico, tal como fiz pela manhã (tudo tende a repetir-se).

Em casa espera-me o jantar, o eléctrico vai muito devagar e a primeira aula começa às sete horas...



OS PAIS

Nunca se sabe, nunca se sabe — bancos de primeira para de segunda gente? Eles vêm e sentam-se a meu lado e assim ficamos lado a lado sentados os bancos ali em frente, sentados: e eles olhando desvairados com o luxo como se coubesse luxo naquele cubículo!

Ela em sua conversa; uma primitiva conversa aqueles medos, aqueles horrores e os gritos do irmão num tractor a morrer, esmagado, irmão — coisas da gente...

Um cigarro dos bons eu ofereço-lhe ele aceita e aquilo é um levar lá até ao amago, na carne e um aceitar o vício e ele ali ao lado aqueles olhos: embaciados e a cara um fole como os pacientes de doença melo lembrada, melo esquecida, nome visto por todos em um jornal qualquer; jornal que a competição todos os dias na página antepenultima dizia col-

sas, difusão da cultura — o professor lá na Faculdade: nada mais falso que a falsa sabedoria... A falsidade das Faculdades, por isso, penso eu, ah as Faculdades bem se esfalfam...

Os pais são assim: e o virtuoso, daqueles que predestinados nascem e lá o meu amigo dizendo: nós com de liceu sete anos para quê, façamos um requerimento para virtuosos sermos. Aqui entre nós alguns há que de espadas luxuosas se ornem. E cá para dentro e lá por fora o mesmo grito de sol.

Assim ela e os seus gestos estereotipados, toda gestos. Mas os pais, já gastos trinta e um anos a dizerem, nada de botões, não mexas, trinta e um anos! e as noites de insónia perfazem aquele numero. Os irmãos esses já não são. Quem se liberta parte — os pais...

ROGÉRIO VIDIGAL

COORDENADAS

Poeta não é gente, é bicho raro que de jaula ou gaiola se escapou e anda pelo mundo às cabriolas, aprendidas no circo que inventou.

JOSÉ SARAMAGO

Adolescência... é o tema

(Continuação da 1.ª página)

de novo prostra-se pesadamente na poeira do caminho, ficando inertes perante a indiferença de quem passa altivo.

Este exemplo é o dia a dia de uma humanidade egoísta, onde os responsáveis se refugiam num mundo que supõem monopolizado por eles e repelem com um ar receoso e atabalhoado o jovem que procura o mundo do outro lado da rua. A sua insistência é tenaz, mas nada consegue do que a solidificação daquela negativa tormentosa. Porém o desespero o

inflama e o encaminha para lá da esquina da rua.

Tudo é novo para ele. Cada passo que dá é uma experiência nova que surge no seu espírito inexperiente. Aspreza é o resultado de uma recepção, o sorriso abstracto é o resultado de outra. Continua de rosto contraído e de olhar triste. Mais passos se seguem; vacilantes e receosos perante a falsidade de cada passo. A revolta surge e transforma-o num monstro humano, como muitos outros que procuram saciar-se da sede que ninguém a matou. Porquê tanta indecisão e que-

das aparatosas? Porque razão, quando os jovens procuram a experiência dos mais velhos, esta é-lhes rejeitada? Se essa preparação lhes faltou, quando jovens e lhes trouxe uma vida difícil, porque não evitar que o mesmo suceda aos jovens de hoje.

Procurem-nos e mandem-nos entrar nesse vosso mundo de experiência, com um sorriso nos lábios que decerto nos dará confiança e consciência das nossas capacidades.

Enfim, trazei uma juventude melhor ao mundo de amanhã. ANTÓNIO P. SANTOS

OS MEUS PROBLEMAS

MANUELA — Como tu própria reconheces, não me expões um problema. Falas-me de ti, de todas as coisas maravilhosas que possuas, desde os pais jovens e compreensivos até ao nível de vida confortável. Tiveste necessidade de comunicar com alguém e lembraste-te de mim. Agradeço-te a simpatia e a confiança e afirmo-te que podes escrever sempre que queres, porque «te acompanho» de longe com sincera simpatia. O que sentes é um abrir para a vida natural e necessário na tua idade. Esse olhar para dentro e julgares-te, só pode ser-te benéfico, dado que és uma rapariguinha equilibrada e comunicativa. E absolutamente necessário fazermos de quando em vez uma paragem e meditar. O que somos? O que queremos? Como são os que nos rodeiam? Como devemos proceder, tendo em conta as nossas aspirações e as nossas possibilidades, e também a situação daqueles que vivem mais próximo de nós?

Quando-a no sentido necessário na hora presente. Em breve estarás mais senhora de ti, e os problemas actuais — que nem

problemas são — tomarão aspectos mais definidos e mais estáveis.

TIAO

DOIS POEMAS | de MANUELA DE SOUSA

DESPOEMA I

É tempo do não-estar em qualquer parte
Agora que o nevoeiro se funde de manhã com o Sol
É preciso aguentar a Primavera—Inverno sem melancolia
Porque o sangue dos fracos não resolve problemas complicados.

REQUIEM PARA UM

Esvoaças para mim abrindo braços abstractos onde [não irei]
Depois o azul é tão puro, que não apetece pecar em [abstracto]
Chegas morcego diáfano. É dia de Primavera não venhas. [nhas].
Só o Outono tem cor para acomodar desencontros

O País dos Vivos não fica na estrada que quiseste [percorrer]
Na Lagoa dos Enganos demos as mãos, o-não [-vale-a-pena foi mais forte]
E o barco novo entrou no mar.

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



O PIÃO

21-6-66

«O PIÃO»

de Rui Paulo Bento Pena dos Reis — Vila do Paço

ANTÓNIO REIS

(Continuação da 1.ª página)

nos sugerem a ideia de transformação».

Serve esta introdução de ponto de partida para uma análise à poesia de António Reis (como nos serviria para qualquer outra poesia de outro qualquer poeta). Situe-mo-la: poesia de notícia, porque é a revelação do quotidiano de um homem vulgar no momento e sociedade actuais. É esta a poesia sem privilégio, é o homem que vive, o testemunho com compromisso que não passe de ser mostrar o concreto. Tão real se mostra que a relação homens-poeta/homem é impossível; o poeta é todos os homens, o que o faz comunicar. Finalmente o amor que cresce por se diluir.

Mas a simples descoberta do amor na poesia (de António Reis) não é suficiente para a julgar, como não é dizer-se que ela é poesia de notícia. Teremos que descobrir donde parte e como surge o protesto (que não é mais que a forma como

designamos o sentimento que precede a transformação). É do silêncio que resta de tudo o que é imperfecto. Teremos caldo, assim, em contradição ao concluir a comunicabilidade saída do silêncio? Cremos que não. O poeta deixa-nos o que ele sente para que, além dos seus próprios sentimentos que lhe sugerem transformação, nós possamos sentir os nossos. A última palavra tem tanta força dita, como calada, desde que tenha sido sugerida sem mistério, que é o mesmo que comunicada.

A poesia de António Reis é assim de notícia enquanto é de protesto-silêncio. É de um diálogo absoluto porquanto o poeta não se despe do facto de ser homem vulgar, como no-lo mostra, embora seja um poeta invulgar pela honestidade e pela liberdade que nos deixa no seu silêncio.

(Qualidades que amamos nos homens justos).

ANTÓNIO EDUARDO

PÁGINA 4

21-MARÇO-1967

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO